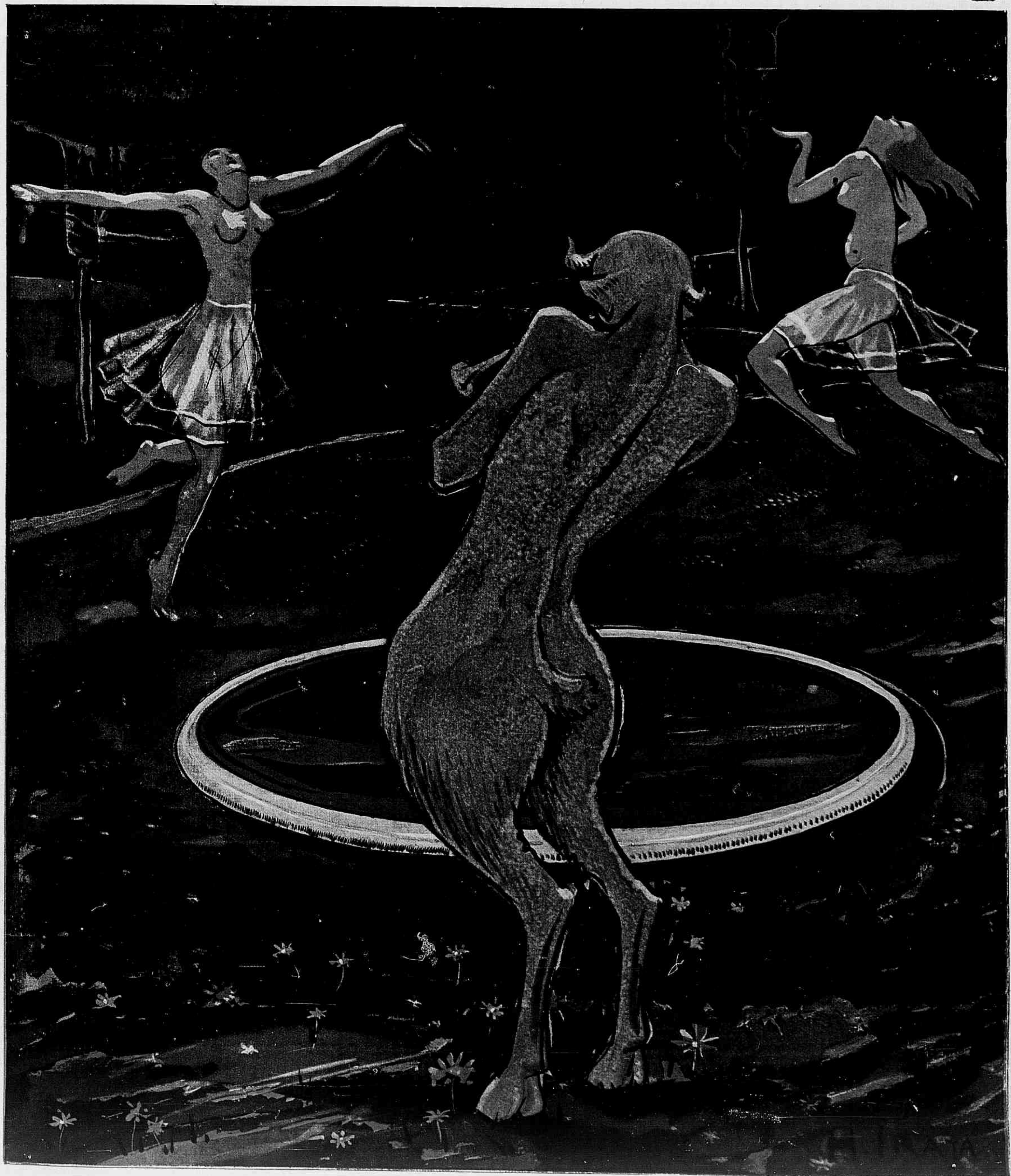
REVISTA DA SEMANA

ANNO XXVIII -- N. 47

12 de Novembro de 1927

O QUE É FRANCEZ

Numa nota subordinada a este titulo, observa o Excelsior que são francezes:

O monumento mais alto do mundo — a Torre Eiffel com 300 metros.

O maior viaducto metalico do mundo — o viaducto de Garabit, perto de Saint-Flour, o maior não só em altura sobre o valle mas tambem nas dimensões da abertura;

Os mais rapidos trens a vapor do mundo — a rede do Norte, Paris — fronteira belga, cujos trens desenvolvem a velocidade de 98 kilometros por hora;

Os trens electricos mais rapidos do mundo — rede de Orleans, Paris-Verdon;

A maior ponte de cimento armado do mundo — Saint-Pierre-du-Vauvray;

Os maiores hangares de aviação do mundo — Orly;

O maior aero-porto do mundo — Le Bourget;

O maior canal subterraneo do mundo — canal de Rove;

O mais poderoso pharol do mundo — o do Monte Valeriano, com um bilhão de velas;

O mais rapido navio de guerra do mundo — Duquesne;

Os maiores alternadores do mundo — Usina S. E. F. M. 50.000 kilowatts, Genevivilliers;

A maior estação de T. S. F. do mundo — Sainte-Assise, 17 pylores, 16 dos quaes de 350 metros;

O avião mais rapido do mundo — record Bonnet;

O maior paquete construido no mundo depois da guerra — Ile de France, 42.000 toneladas.

FOOTING

Num dia de principios do mez passado, depois de haver terminado o seu serviço, um inspector da Companhia do Gaz, de Brighton, o sr. Wooler, de cincoenta e dois annos de edade, metteu-se a caminho, para fazer a pé o trajecto daquella cidade a Londres, ida e volta. E esse percurso, que é de 164 kilometros, elle o fez em 25 horas e 45 minutos.

O sr. Vooler executou, como preparando-se para essa verdadeira proeza sportiva, varios exercicios de treno, entre elles a marcha de Brighton a Londres, em companhia de sua esposa e no proprio dia em que se celebravam as suas bodas de prata.

SELVAGENS NO SECULO XX

Jack Jondon, nos seus romances polynesianos, lembra aos civilizados que ha terras onde ainda reina a selvageria e até a anthropophagia.

Com effeito, certas regiões reservam ainda aos exploradores curiosas observações e não pequenas surprezas. Cinco homens de sciencia norte-americanos, sob a direcção do professor Stirling, da California, e com o auxilio das autoridades hollandezas, partiram da Ilha de Java ha um anno, á frente de quatrocentos indigenas — criados, carregadores e defensores — para irem explorar uma parte menos conhecida da Nova Guiné hollandeza.

Os papús que a Missão encontrou não se mostraram nada satisfeitos com tal intrusão nas suas paragens. Logo no primeiro dia da avançada, em canoas, para o interior, em direcção ás montanhas Van Reis, começaram as flechas a partir das margens do rio. Varios javanezes foram feridos e tres mortos. Uma cerrada fusilaria poz em fuga os assaltantes. Mas no decurso de oitocentos kilometros foi necessario combater ou, pelo menos, estar sempre alerta. Depois, os exploradores estabelecerem o seu quartel-general nas montanhas centraes, donde os aeroplanos vigiam toda a região.

Nas montanhas, descobriu o professor Stirling uma tribu de pygmeus, acolhedora, hospitaleira e que elle estudou durante cerca de trez mezes. As armas e utensilios desses selvagens são de pedra; e quando os guerreiros partem em expedição envergam uma armadura feita duma fibra durissima e cerradamente tecida.

Os pygmeus mostraram-se sempre impeccavelmente cortezes com os seus hospedes e tão curiosas naturalmente de conhecer os seus costumes como os civilizados de desvendar os mysterios daquellas regiões e daquelles povos. E o que mais impressionava esses amaveis selvagens era o gramophone.

Revista da Semana

ASSIGNATURAS
52 numeros (Brasil)
Um anno 50$000
6 mezes... 26$000
REGISTADA
Um anno 65$000
6 mezes.. 33$000

A decana das Revistas nacionaes
Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911
Propriedade da Companhia Editora Americana
Praça Olavo Bilac 12 e 14 Rua Buenos Aires 103
RIO DE JANEIRO
TELEPHONES Redacção e Administração, N 3660
Directoria, Norte 112
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO
DIRECTOR-RESPONSAVEL.

ESTRANGEIRO
Um anno 65$000
6 mezes.. 35$000
REGISTADA
Um anno 80$000
6 mezes.. 43$000
Avulso... 1$200
Atrazada 1$500

ESTA REVISTA CONTÉM 44 PAGINAS

ANNO XXVIII ‖ Rio de Janeiro, 12 de Novembro de 1927 ‖ NUMERO 47

O HOMEM MECHANICO

por BERILO NEVES

— Olha o "homem mechanico"! A chegada do "homem mechanico"!

Os pequenos jornaleiros enchiam o ar com o annuncio estridente da nova fantastica. Assaltando os bondes, invadindo os omnibus, deslisando, como pequeninos acrobatas agilissimos, por entre os autos que rugiam e trepidavam na ansia de avançar cada vez mais, elles iam espalhando por toda parte a noticia sensacional. A noite cahia, molle e humida, como um farrapo de renda preta que se soltasse do céo. A Avenida, áquella hora, era uma immensa floresta carregada de fructos de luz e atulhada de barbaros que desdenhavam da sua belleza estonteadora. A' luz dos focos electricos até as pequeninas pedras do passeio pareciam estadear-se como joias raras, fixadas no engaste brutal do concreto.

— Olha a chegada do "homem mechanico"!

Os jornaes saltavam das mãos ageis dos jornaleiros para as dos freguezes, que tinham, naquella tarde, maior curiosidade de os ler. Comprei, tambem, um vespertino. Illustrada com a photogravura do sabio mestre Finley, de Boston, vinha a noticia da chegada, ao Rio, do primeiro homem mechanico construido, sob a orientação daquelle homem de sciencia, nas usinas de Westinghouse Electric Company. O sabio e o homem mechanico haviam chegado naquella tarde, pelo "Pan America", dos Estados Unidos. Tinham viajado discretamente, sem se darem a conhecer, para evitar os atropelos da curiosidade publica — especie de imposto que a gloria paga á banalidade humana... A indiscreção de um official de bordo revelára ao reporter da "Tarde" a noticia estupenda. E dentro de alguns minutos o Palace Hotel, onde se hospedaram o sabio e o "homem mechanico", precisava de recorrer á policia para evitar a invasão dos curiosos.

O habito de farejar entrevistas sensacionaes fez-me ver, de prompto, a importancia do caso. Dirigí-me ao hotel onde estava o phenomeno e, com a ajuda da minha carteira de jornalista e de algumas palavras amaveis, logrei ser o primeiro a falar com o sabio Finley, de Boston. Encontrei-o no seu excellente quarto do terceiro andar, fazendo a barba com uma Gillette, como qualquer mortal.

— Tenho muito medo aos parasitas que se contêm no barbeiro — disse-me, em castelhano, o grande physiologista. Por isso, dou-me o trabalho de fazer a propria barba.

—O cavalheiro alli é bem mais feliz do que o senhor, mestre... disse-lhe, apontando para um rapaz elegantemente vestido que estava sentado numa *chaise-longue* e se tinha inclinado, ligeiramente, á minha entrada.

— Ah! sim, o meu querido Carlos Autogenico não precisa de fazer a barba. Por signal que ainda não os apresentei. O jornalista brazileiro sr...

— Ribas de Andrade

— ... e o meu amigo Carlos Autogenico.

Apertámo-nos as mãos. Extranhei que a delle fosse macia como se fôra de carne humana. Não era, então, todo de aço o homem mechanico? A face devia ser moldada em parafina, porque tinha uma côr uniforme e uma certa plasticidade que lhe permittia sorrir, embora com o mesmo rictus muscular.

— Em que lingua quer falar com o meu amigo? perguntou-me o mestre. Elle fala todas as linguas dependendo, apenas, da mudança prévia dos discos.

— Prefiro hespanhol.

— E' o que elle fala habitualmente, desde que sahimos dos Estados Unidos. E' o rapaz mais culto do mundo. Tem, dentro de si, toda uma bibliotheca, dansa o *charleston* e o *black-bottom* (é verdade que as moças se queixam de que elle é um pouco "secco"), joga *tennis* e *foot-ball*, e é capaz de atravessar a Guanabara duas vezes sem tomar novas cargas electricas.

— Hoje não quero nadar, meu pai — disse o homem-mechanico com voz de victrola ortophonica. Prefiro cantar o *Cor ingrato* ou a *Elegie* de Massenet.

O mestre riu-se como um collegial.

— Quem falou em nadar, meu caro? Estou, apenas, relatando as tuas habilidades. Este senhor nunca viu um "homem-mechanico" e é natural que se mostre roído de curiosidade.

— Como é que este cavalheiro se alimenta? perguntei, depois de um pequeno silencio.

— Alimenta-se de energia electrica guardada em accumuladores especiaes. Os seus musculos são de aço e os nervos de platina. Quando começa a ficar neurasthenico mudamos-lhe os fios. Se se pudesse fazer o mesmo ás mulheres... Emfim, pouco trabalho me dá a não ser quando os accumuladores começam a ficar vasios de energia. Então, enfraquece a olhos vistos e tem idéas sinistras, de suicidio, de melancolia. Um dia, até quiz fazer versos, mania que passou, felizmente, com a administração de tres pilhas novas.

— Que tem no interior do corpo?

— Uma victrola com os discos bastantes ás necessidades da vida. Um pouco de sciencias naturaes, linguas vivas, algumas numeros de canto, phrases banaes de salão, duas ou tres phrases de espirito... emfim, é mais interessante do que uma *girl* de Nova York, que não sabe sciencia nem tem phrases de espirito.

— E as suas necessidades... como direi? physiologicas...

— São poucas, e puramente mechanicas. Resumem-se nisto: pilhas e discos. Pilhas para viver, discos para sentir. E' o ideal da simplicidade. Não bebe, não fuma, não mente, não diz palavras inuteis, não tem saudades, não ama...

— Que felicidade a de não amar!

— E' verdade, meu caro. Nunca será desgraçado nem morrerá á ponta de um punhal ou á boca de uma pistola. Passa pelas mulheres indifferente como um Santo Antão sem tentações. Nunca o vi suspirar, mesmo porque as suas entranhas são de aço e não tem coração. No dia em que todos os homens sairem das officinas da Westinghouse Electric Company terão desapparecido do mundo a dôr, o crime, o suicidio, a desgraça, emfim. E nem por isso elle deixa de ser elegante e distincto. Repare como se veste com *aplomb*.

Olhei, melhor, o homem mechanico. Vestia um lindo terno cinzento, e a gravata era um modelo de bom gosto. As unhas, feitas de micaschisto, brilhavam como diamantes de bôa agua. Os dedos eram longos e modelados como se fossem torneados á machina. De thorax amplo e forte, sem proeminencias de ventre, sem callos, sem joanetes, sem dores de cabeça, tinha o ar feliz de quem não tem alma...

— Quer que elle cante uma canção napolitana? perguntou-me Finley.

Não tive tempo de responder. Um rumor immenso invadiu o aposento. Era como se um exercito tivesse invadido o hotel. Milhares de pessoas subiam as escadas em atropelo e em grita.

— Que ha? perguntou o sabio, pallido, de susto.

O gerente do hotel appareceu, á frente de outros empregados.

— Fujam! disse elle, com a voz tremula. O povo invadiu o hotel para ver o "homem mechanico" e as mulheres estão furiosas porque dizem que elle não tem coração.

Não houve tempo de fugir. A multidão, vencendo a resistencia dos empregados do hotel e da policia, invadiu o aposento. A' frente vinham centenas de mulheres desgrenhadas, rotas, suarentas, como se estivessem loucas. Uma onda de perfumes encheu o quarto.

O "homem mechanico" levantou-se como se fôra movido por todas as pilhas interiores.

— Mulheres! disse, com a voz roufenha. Estou perdido!

Cahiu na cadeira com um rumor de molas que se partem. O sabio soltou um grito de desespero. Correu para elle. Estava hirto, numa solidez de aço. Abriu-lhe o ventre, desparafusando as placas metalicas. No interior jaziam, em estilhaços, todos os vidros da pilha... E um liquido avermelhado, que parecia acido chlorhidrico, escorria pelo ventre do homem mechanico corroendo-lhe as fibras de aço...

O RADJAH

conto de H. J. Magog

PARA o pessoal do Summer Palace, que tão ansiosamente esperava o Radjah de Madalpur, não podia haver maior decepção que a exigencia declarada á ultima hora por esse viajante opulentissimo. Em verdade, desde que esse potentado começara a viajar, os jornaes contavam, com as suas liberalidades, as suas extravagancias. E bem se comprehendia tudo isso. Um principe das Mil e Uma Noites não pode fazer o que faz toda a gente...

Esta ultima excentricidade, porém, não causava apenas espanto, mas tambem certa irritação. E foi o que o director do Summer Palace não poude deixar de manifestar ao secretario bronzeado que lhe trazi a condição definitiva do seu amo e senhor:

— Esta agora! O hotel inteiro para elle? E o serviço feito unicamente pelo seu pessoal? Tenho então que despedir todos os outros hospedes, dar ferias a todos os empregados?

Inspirada, porém, pela misanthropia ou por outro qualquer sentimento, a exigencia do Radjah era inilludivel. Queria que do porão á agua furtada todo o edificio lhe fosse exclusivamente reservado. Além disso, fazia questão de substituir o pessoal do estabelecimento pelos servos do seu sequito, de maneira a não ter que se entender, durante a estadia, com nenhuma pessoa extranha. E que podia fazer o dono do hotel? Não se discutem as vontades dum principe que carrega comsigo centenas de milhões em diamantes e vae distribuindo fortunas pelo caminho. Depois, o enviado declarara formalmente: o Radjah pagaria as notas dos hospedes despedidos e todo o pessoal receberia as gorgetas habituaes, como se permanecesse a postos.

Como não havia propriamente prejuizo para ninguem e o lucro para a empreza resultaria magnifico, a direcção do hotel tratou de o esvasiar sem demora. De bom grado ou resmungando, os hospedes passaram para os outros hoteis. Os que não se quizeram deixar convencer pela diplomacia do gerente foram despejados á força. E o proprio multi-millionario Kennett que, além Atlantico, era rei de qualquer coisa teve que se mudar como toda a gente.

Justamente uma hora após a retirada desse yankee, riquissimo, chegaram os primeiros automoveis com o mordomo do Radjah e o pessoal inferior da comitiva.

Teria esse mordomo nascido realmente nas dependencias do Estado de Madalpur? O tom da sua pelle tanto podia ser devido a isso como a uma estadia, mais ou menos prolongada, á beira-mar... E o seu typo não se distinguia de modo consideravel dos que ordinariamente circulam pelas grandes cidades européas...

Uma vez senhor da praça, o *fac totum* envergou uma jaqueta do gerente, deu aos seus acolytos o uniforme dos garçons, reuniu-os ao seu redor e, assim escoltado, foi para o patamar do hotel aguardar o illustre viajante, que não deu signal algum de o conhecer e acceitou os seus salamalecs, como de qualquer outro gerente.

Nesse meio tempo, os substitutos do pessoal tomavam conta da comitiva do Radjah e distribuim-na pelos aposentos que lhes haviam sido designados. Depois, voltaram, esfregando as mãos, para junto do chefe.

— Estão todos fechados á chave! annunciou um delles. — Tiveste uma ideia esplendida, Boulloche. São nossas as joias do Radjah!

***

Embora nenhuma das suas proezas anteriores se aproximasse pela importancia da preza visada nem pela audacia da execução do golpe que ia agora desfechar, Boulloche tinha já uma bella fé de officio como aventureiro e ladrão interna-

cional. Desta vez, a sua intenção era fechar com chave de ouro — e de pedras preciosas — o romance da sua vida e retirar-se á vida privada. Assim elle pudesse despojar o Radjah das suas gemmas famosas, sem testemunhas mais ou menos indiscretas...

Aquella invenção do capricho do Radjah exigindo o hotel só para elle e com pessoal exclusivamente seu tinha sido genial. Dum só golpe afastara todos os hospedes, todos os empregados que podiam embaraçar o seu trabalho. E agora, com os servos hindús adormecidos e fechados nos seus aposentos, a quadrilha de Boulloche estava senhora do hotel, para executar o saque á sua vontade e retirar-se sem a preoccupação de dar na vista do porteiro — e um automovel os levaria a logar seguro. Boulloche previra tudo, tudo.

***

— Vamos! commandou o chefe, quando lhe pareceu chegado o momento propicio.

E, seguido pelos seus cumplices, foi bater á porta dos aposentos occupados pelo Radjah.

Um servo unico estava acordado. Foi elle que abriu. Os bandidos agarraram-no, amarram-no, amordaçaram-no, já na presença do principe hindu, que tendo acudido ao barulho estacara, assombrado de ver como tratavam o seu homem de confiança.

O potentado ia sem duvida protestar. Boulloche, porém, com toda a delicadeza, apontou-lhe um revólver e deu-lhe um conselho:

— E' melhor não "estrilar." O hotel está vasio. Vamos revistar as bagagens... E' um momento. E verá que bonito serviço.

— Quer dizer que afastou todo o pessoal do Palace?

— Todo. E os hospedes tambem, inclusivamente o ricaço Kennet que partiu furioso e nunca lhe perdoará, ao senhor, o incommodo que lhe deram...

— Não ha duvida, gemeu o principe, foi um bom plano.

— Gostou, não? E' justo, portanto, que elle nos renda uma boa maquia. Ora, vamos. Deixe lá ver esses diamantes e essas perolas!

Mas então lhe respondeu uma estridente gargalhada. Enterrado nas almofadas dum divan, o Radjah rebolava-se de riso.

— Os meus diamantes, as minhas perolas! repetia elle, levando as mãos ás ilhargas que já lhe doiam de tanto rir. — E' impagavel isto! Pensar que você parafusou tanto e teve tanto trabalho para deitar as unhas ás joias do Radjah... Mas, meu velho, eu não sou um Radjah. Olhe bem para mim... Sou um collega seu, e tivemos, pouco mais ou menos, a mesma lembrança.

— Como assim? exclamou Boulloche estupefacto.

— A' ultima hora, o verdadeiro Radjah transferiu a viagem... explicou o outro — Informado disso, tratei immediatamente de o substituir, com a collaboração dalguns camaradas. Um Radjah nunca desperta suspeitas... E eu contava, uma vez installado aqui, fazer valer as minhas habilidades de "rato de hotel", visando especialmente as bagagens desse *yankee* que você tão tolamente mandou pôr fóra. E eis o que eu nunca lhe poderei perdoar!.

— E eu a você? replicou Boulloche, furioso. — Já se viu um gatuno "bancando" o Radjah para enganar os collegas! Homem... não sei onde estou... E' melhor ir-me embora, antes de fazer alguma das minhas!

E sahiu, batendo com a porta.

***

O Radjah precipitou-se, correu o ferrolho por dentro e foi libertar o servo amordaçado.

— Estás vendo? Olha se eu não tenho a ideia de negar que era o Radjah e fazer-me passar por um simples gatuno, como elle. Confessa que não ganhaste para o susto!

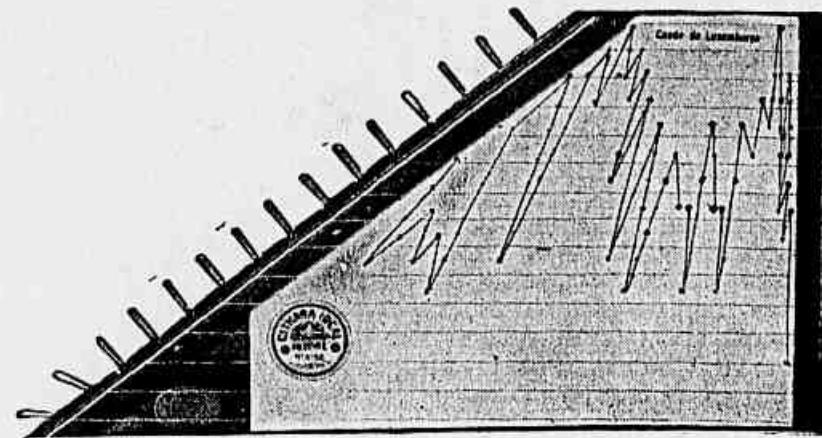
Na residencia do illustre scientista dr. Raphael Menezes e Silva, quando da recepção dada em regosijo pela sua justa nomeação para o cargo de professor da Faculdade de Medicina da Bahia. Grupo de senhoras e senhorinhas da alta sociedade bahiana, vendo-se ao centro, deante do seu illustre filho, a exma. viuva Menezes e Silva, ladeada pela senhora Raphael Menezes e viuva Paraiso, tia do joven professor.

A PRIMEIRA PREFEITA

Os cidadãos de Jader-Greenwich, na America do Norte, reuniram-se num dos dias do mez passado, para eleger o seu novo prefeito. Entre os candidatos pareciam ter maiores probabilidades de triumpho um homem de sciencia cujas obras são grandemente consideradas e um actor de excepcional talento. A' ultima hora, os eleitores deixaram-se influenciar pelas graças duma dansarina de dezenove annos, miss Corthez, e foi esta a eleita.

Miss Corthez não será a primeira mulher a exercer taes funcções nos Estados Unidos. No Kansas, em 1887, isto é no mesmo anno em que o bello sexo obtinha o direito de voto e de elegibilidade nas eleições municipaes, uma mulher, a sra. Salter, foi eleita prefeita da localidade de Argonia.

Para isso, não teve ella que proceder a qualquer propaganda ou campanha. Não podendo os membros dum partido politico que obtivera a maioria entender-der-se quanto á escolha de candidato para as funcções de prefeito, um farcista se lembrou de apresentar o nome da sra. Salter; e, com grande espanto do gracejador, o nome foi geralmente acceito.

A "prefeita" estava fazendo a barrela, quando lhe foram dar a noticia. No primeiro momento, a sra. Salter julgou aquillo uma caçoada e zangou-se deveras. Quando, porém, se convenceu de que havia sido eleita, acceitou de bom grado as funcções municipaes, e passou a exercel-as — como um homem.

O silencio é as vezes um acto de energia; o sorriso tambem.

Photographia muito reduzida dos 18 Volumes que compõem a collecção completa.

20 RAZÕES por que toda a familia deve possuir o Thesouro da Juventude

1. Porque é a melhor obra educativa publicada.
2. Porque é a obra educativa mais interessante que existe.
3. Porque contém a parte da sciencia geral que ao menino e ao moço importa saber, exposta em palavras que facilmente comprehendem, e de tal modo que os encantam.
4. Porque responde a qualquer pergunta que um menino possa fazer.
5. Porque os auctores que collaboraram nesta obra fizeram com que por effeito d'ella fossem identicos aquillo que o menino ou o moço deseja saber e aquillo que deve saber.
6. Porque foi preparado e escripto por homens que conhecem a fundo a mentalidade da creança, e sabem explicar as cousas que aos meninos importa saber de maneira comprehensivel e interessante.
7. Porque é lido pelos meninos e meninas com muito interesse, e as suas paginas são tão attrahentes que o menino não sómente passa o tempo agradavelmente entretido, mas tambem absorve os mais uteis conhecimentos.
8. Porque recebeu o elogio caloroso das pessoas competentes — pedagogos, professores, homens e mulheres de varias profissões, e milhares de paes em geral.
9. Porque tem a approvação unanime dos proprios meninos e, sendo um livro de educação que ao mesmo tempo entretem e instrue, é o ideal de todos.
10. Porque afasta as creanças da litteratura vulgar e sua nociva influencia, offerecendo-lhes em troca annos de leitura, estudo e entretenimento d'aquella especie que os professores approvam, bem como todos que se occupam do bem-estar das creanças.
11. Porque ajuda a descobrir a verdadeira vocação da creança para a sciencia, a arte, a litteratura, o commercio ou a engenharia.
12. Porque não é o livro exclusivamente para creanças, pois interessará a todos e proporcionará conhecimentos á familia inteira, jovens e velhos.

Porque pestanejamos?
Porque adormecemos?
O que é feito das flores no inverno?
Porque despertamos de manhã?
Porque vemos o firmamento azul?
Onde começa o dia?
Porque fluctua um pau na agua?
Porque bate o coração?

13. Porque é a unica obra educativa que une a vida do lar com a da escola.
14. Porque desenvolverá na creança o bom gosto litterario.
15. Porque contém a collecção mais numerosa de gravuras interessantes e instructivas — 6000 illustrações, muitas em côres.
16. Porque cada uma das suas gravuras conta uma historia ou illustra um facto de modo que seja impossivel esquecer.
17. Porque está organizada de tal maneira que a creança encontra qualquer cousa que deseja saber, ou a resposta a qualquer das suas perguntas.
18. Porque é uma obra que dará belleza a qualquer bibliotheca.
19. Porque ainda com muito maior despeza seria impossivel proporcionar ás creanças de uma familia maior proveito nem maior prazer.
20. Porque se póde adquirir por uma pequena mensalidade paga durante tempo limitado.

Não esqueça que

20$

apenas garantem a **posse immediata dos 18 volumes** (obra completa) e a primeira das prestações só é paga 30 dias depois da obra estar **em sua casa.**

Unica obra para creanças que obteve medalhas pelo seu Valor Educativo.

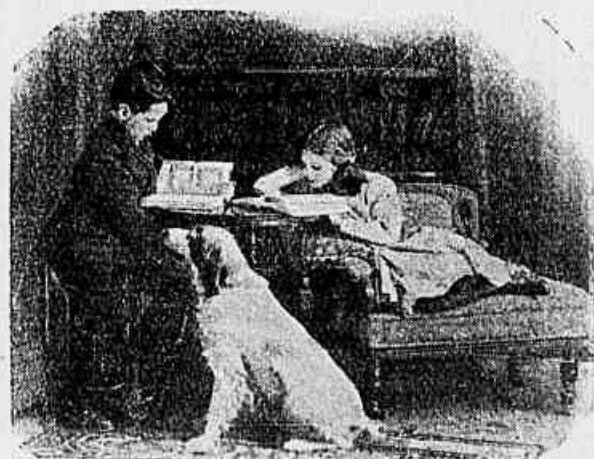
A obra completa, em 4 differentes encadernações, póde ser examinada á "vontade", em nossos escriptorios e exposições permanentes.

Rio de Janeiro: **Avenida Rio Branco, 118-120** / **Rua Theophilo Ottoni, 129-134** — Telef. N 3037

São Paulo: **Rua Riachuelo, 12-A**

Porto Alegre: **Rua dos Andradas, 1305**

W. M. JACKSON INC.

Editores da Encyclopedia e Diccionario Internacional Atlas Jackson

As creanças ficarão encantadas com o OPUSCULO GRATIS que enviamos aos paes de familia

Si V. S. não puder visitar nossas exposições, *encha e mande* este coupon HOJE MESMO e receberá gratuitamente, pela volta do correio, um folheto illustrado que descreve com exactidão o que é o

THESOURO DA JUVENTUDE

COUPON

W. M. JACKSON INC. — Editores

Caixa Postal 360 — Rio de Janeiro

Peço enviar-me gratis o

OPUSCULO DO THESOURO DA JUVENTUDE

Nome
Profissão
Rua
Cidade e Estado

N.º

R. S. 12-11-927

FOLHETO GRATIS

Os Bons Livros São os Melhores Amigos.

São bellissimos os padrões do Congoleum

V. Excia. deve ver os novos e lindos padrões dos Tapetes Artisticos Congoleum *Sello de Ouro*. E, então, se convencerá de que, para ornamentar a sua casa, tornar qualquer compartimento alegre, confortavel e distincto, nada ha como estes famosos tapetes.

Lindos desenhos para cada quarto

A variedade dos padrões do Congoleum é surprehendente. O seu colorido é uma maravilha de arte e gosto. Para todos os commodos da casa V. Excia. encontrará padrões apropriados.

A producção do Congoleum, porém, é tão grande, que torna possivel fabrical-o e vendel-o a um preço reduzido, apezar de só entrarem na sua fabricação as melhores materias primas e a mais apta e cara mão de obra que se podem encontrar.

A preferencia sempre crescente de que gosam os Tapetes Artisticos Congoleum *Sello de Ouro* lhes é assegurada pelas suas qualidades inegualaveis. Ha muito maior numero de Tapetes Congoleum em uso do que de qualquer outro.

O segredo da sua durabilidade

A durabilidade do Congoleum é extraordinaria. Os desenhos do Congoleum são applicados com uma espessa camada de um esmalte especial, que resiste ao uso mais intenso—é um acabamento infinitamente superior a leve camada de tinta que levam os outros tapetes estampados no desenho, que logo se gasta.

Impermeaveis—Hygienicos

O Congoleum adapta-se ao soalho sem ser pregado ou collado. Pode ser limpo num instante com um panno molhado. E' impermeavel; não se mancha e não abriga germens e poeira.

Note os preços baixos

2 m 75 x 4 m 58..	210$000	2 m 29 x 2 m 75..	111$000
2 m 75 x 3 m 66..	173$000	1 m 83 x 2 m 75..	87$000
2 m 75 x 3 m 20..	155$000	0 m 92 x 1 m 83..	30$000
2 m 75 x 2 m 75..	133$000	0 m 92 x 1 m 37..	22$500
0 m 46 x 0 m 92..	7$500		

Nos Estados os preços são ligeiramente mais altos devido ao frete.

Congoleum em Peças—O Congoleum vem tambem em peças de 1m83 e 2m75 de largura. Usa-se esta forma de Congoleum quando se deseja cobrir toda a superficie do soalho.

Guarnições Congoleum—Usadas em volta dos tapetes Artisticos, dão á sala ou quarto um aspecto verdadeiramente luxuoso.

Á venda em todas as bôas casas

Vendas por atacado:

Congoleum Company of Delaware

Caixa Postal 1605 Rio de Janeiro

Rua José Bonifacio 12 São Paulo

TAPETES ARTISTICOS

CONGOLEUM

Sello de Ouro

Mande-nos este "coupon" com o seu nome e endereço e lhe enviaremos um Folheto Colorido, com reproducções dos bellissimos padrões destes famosos tapetes.

GRATIS

Congoleum Company of Delaware
Caixa Postal 1605, Rio de Janeiro

Nome

Rua e No.

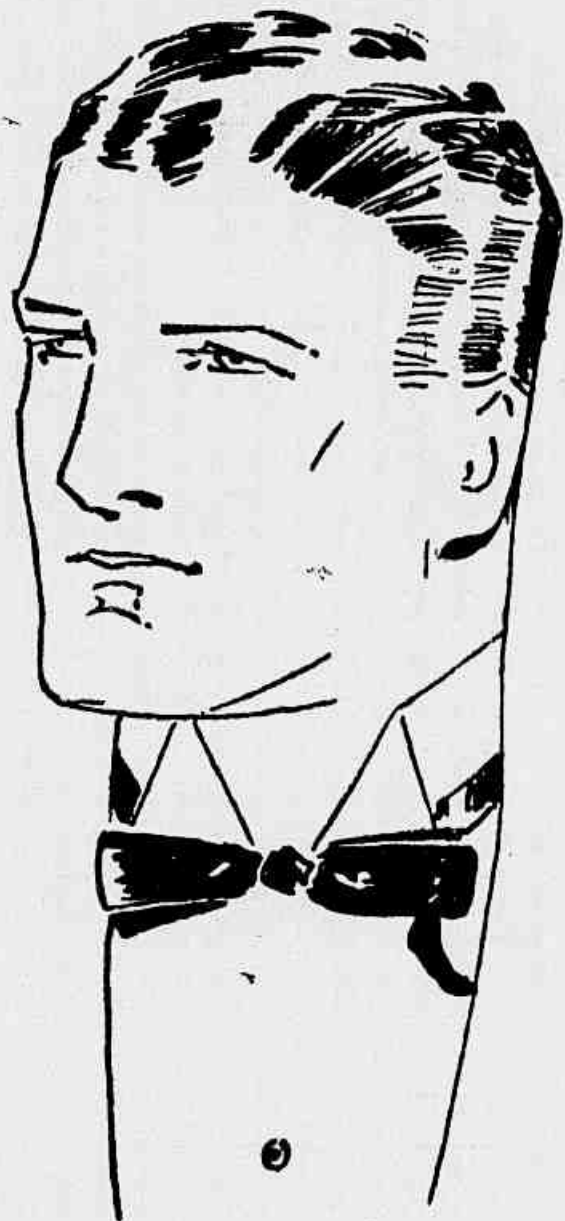
Cidade e Estado

ESCREVA CLARAMENTE

A MAGIA DAS CORES NO LAR

Nova-York, outubro.

SORTILEGIOS

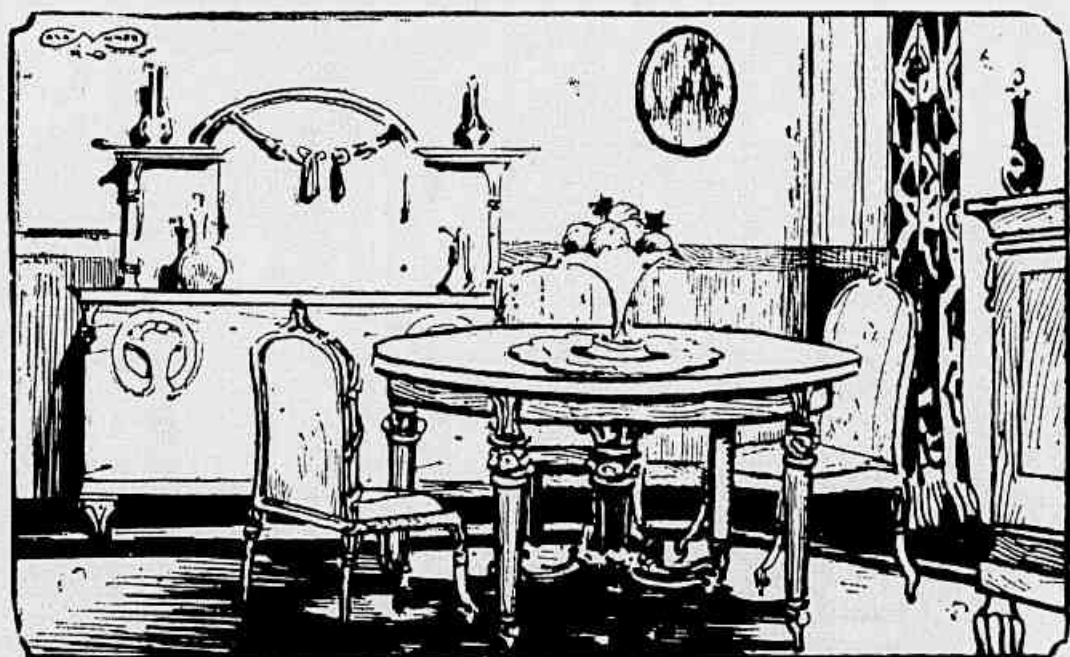
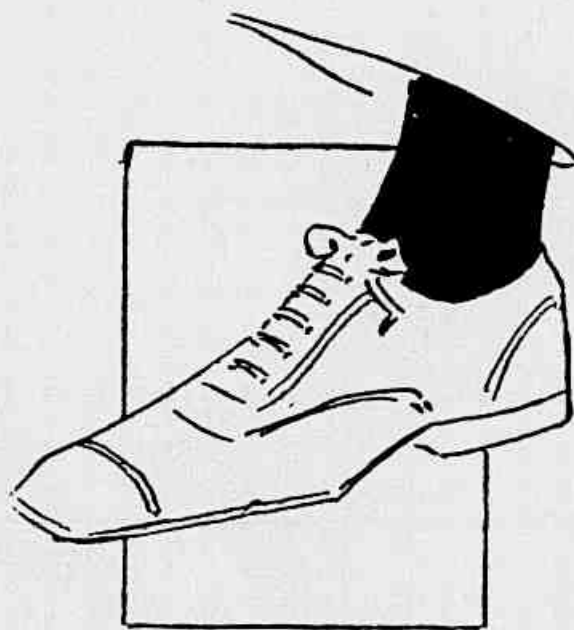
A moda masculina tem tambem os seus sortilegios, os seus trucs, que produzem os melhores effeitos, excedendo ás vezes a nossa propria espectativa.

Ponhamo-nos no seguinte caso. Estamos convidados para um jantar, ao qual, por motivos de varia sorte, não podemos deixar de comparecer. Acontece, porém, que sahimos tarde do nosso escriptorio. Ansiosamente olhamos para o relogio, e vemos que os ponteiros avançam implacavelmente. Tomamos um taxi. Corremos a casa. Verificamos, com immenso desgosto, que só temos quinze minutos para mudar de roupa.

Tudo perdido, poderemos pensar. Só vestir a camisa engommada, que martyrio!

No emtanto, ahi é que apparece o *truc*, o sortilegio. Usando uma camisa de apertar pelas costas, com o peitilho já rijamente engommado, poderemos facilmente vencer todas as difficuldades que se nos antolham. O nosso nervosismo não valerá coisa nenhuma se tivermos uma camisa assim. A situação ficará perfeitamente resolvida, e poderemos, para intensa satisfação interior nossa, apparecer nessa festa com o nosso collarinho, a nossa gravata e o nosso peitilho positivamente irreprehensiveis.

EVITEMOS MEIAS PRETAS COM SAPATOS MARRONS

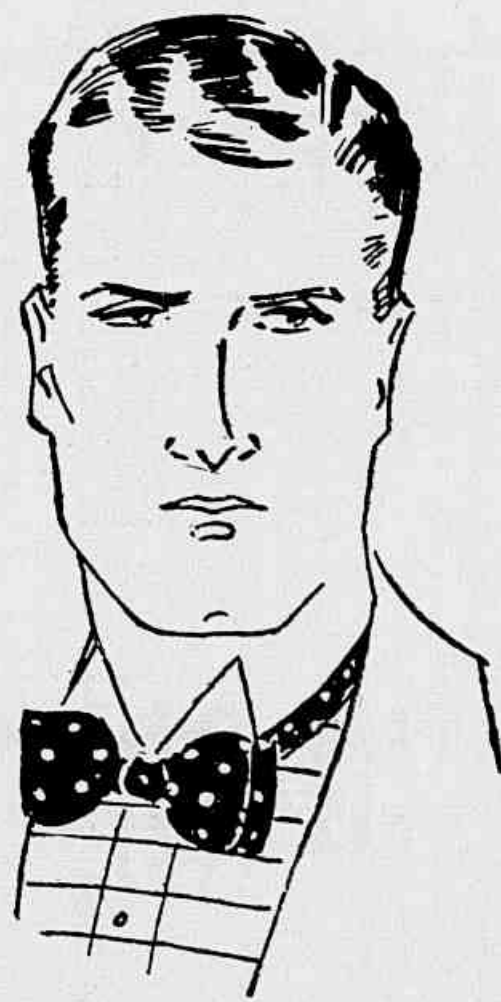
Com as calças largas tal como as vemos hoje em dia, descendo perpendicularmente sobre os sapatos, as meias constituem parte do vestuario masculino que fica, por isso mesmo, sujeito a pouca observação, salvo no caso em que o cavalheiro cruza as pernas ou dá nó nos cordões dos sapatos.

No emtanto, por mais insignificantes que pareçam, as meias devem merecer especial consideração por parte de todos aquelles

que se prezam de bem vestidos. Ellas devem andar sempre em harmonia com o resto do vestuario.

Tenho recebido crescido numero de cartas perguntando-me se meias pretas podem ser usadas com sapatos marrons, amarellos ou vermelhos. Evidentemente não podem. Não ha nenhuma convenção de combinações de cores que possa affirmar que meias pretas se devam usar com sapatos vermelhos ou marrons ou amarellos.

As meias pretas ficam bem combinadas com sapatos pretos, especialmente quando se usa um terno azul escuro ou claro, cinzento escuro ou claro.

O USO DO COLLARINHO DE PONTAS VIRADAS

De vez em quando recebo cartas de varios leitores meus perguntando se um collarinho de ponta virada constitue ou não um accessorio formal do vestuario, ou se pode ser usado com roupa de entrar no seu escriptorio. A resposta será sem duvida alguma a seguinte. O collarinho de pontas viradas não é necessariamente formal, mas pode ser usado com um terno de passeio, um terno de dia. Ha, comtudo, uma restricção, e restricção de caracter importante. Roupa de negocio ou roupa de passeio não significam de maneira nenhuma roupa negligenciada. Um collarinho de pontas viradas pode ser usado com um terno de passeio, combinado sempre com uma camisa de peito engommado. Um collarinho dessa especie com uma camisa molle proporciona um espectaculo verdadeiramente desagradavel.

Dou a seguir uma combinação de cores que poderá ser usada por qualquer dos meus leitores. Terno azul escuro, camisa listada de azul e branco com peitilho engommado, collarinho de pontas reviradas, gravata de laço azul e pintada de branco e laranja, chapéu côco, sobretudo castanho escuro, cache-col azul escuro apresentando desenhos em tom côr de laranja.

John Sullivan

A QUEDA DUM BOLIDO

Regressou a Leningrad uma delegação da Academia de Sciencias daquella capital, que tinha ido examinar os fragmentos dum meteoro cahido no departamento de Ienisseisk, na Silesia Oriental.

O geologo L. A. Koulik, que dirigia a expedição, fez certas verificações de indiscutivel interesse.

Violentos trovões acompanharam a queda do bolido, cujo diametro devia ter muitas centenas de metros. Ao mesmo tempo, uma columna de fogo crepitante e enormes nuvens de fumo se elevaram, á guiza de erupção vulcanica.

As arvores das florestas virgens de Taiga foram abatidas num raio de seiscentos kilometros em torno do ponto da queda. Toda a região ficou devastada; e os antigos troncos jazem por terra, em linhas regulares que constituem raios partidos do local do bolido.

O meteoro, cujo peso foi calculado aproximativamente em 80 milhões de toneladas, compunha-se de ferro, nickel e platina. De platina! Mas esta, naturalmente, em pequena quantidade...

POESIA E REALIDADE

Um rapaz islandez, Erlingur Palsson, que exerce o mister de agente de policia, percorreu o mez passado, a nado, a distancia que separa Drangoe de Skagafjord, ou sejam 19k300, em 4 horas e 25 minutos.

A proeza nada tem de extraordinario, senão a circumstancia de haver sido realizada no Oceano Arctico, com a temperatura de 11 graus centigrados. O nadador levara tres roupas de banho uma sobre a outra. Dois barcos o acompanhavam; elle, porém, só precisou de auxilio no momento do desembarque e então os seus amigos lhe fizeram energica massagem e o irrigaram com agua quente.

A mesma façanha natatoria fôra operada ha novecentos annos e toda a Islandia conhece essa historia. Um individuo chamado Grettier, um banido da sociedade, um destroço humano, refugiou-se em Drangoe, com o seu amigo Llugi. Os dois camaradas conseguiram "vegetar" na ilha solitaria durante a estação amena; chegou, porém, o outono, as chuvas e ventanias começaram a atormental-os e, como não dispuzessem de embarcação alguma, Grettier resolveu aventurar-se a nado até ao continente. Chegou a Reykjar, donde um pescador caridoso o reconduziu, em barco, até ao logar donde elle partira.

Esta historia passava por simples ficção, pois tal viagem era considerada absolutamente impossivel. Agora, provou o agente Palsson o que nella podia haver de realidade.

O NOVO CÉU BRITANNICO

Em entrevista concedida a um redactor do jornal Daily News, o ex-director dos Serviços Meteorologicos, sir Napier Shaw, observou que, ha mais de dezoito mezes, o ceu se tornou, sobre toda a Grã-Bretanha, dum azul muito pallido e que ha na atmosphera uma especie de leve nevoeiro que não impede de se verem os astros.

A que se deve attribuir tal phenomeno?

— Talvez, diz aquella eminente autoridade, a erupções vulcanicas das quaes ainda nada se sabe.

E, a proposito, recordou sir Napier que o mesmo caso se deu em 1903 e 1904 e que então foi a pallidez do céo atribuida a duas

Trabalha-se Mais Pela Manhã

UMA REFEIÇÃO MATUTINA NUTRITIVA É NECESSARIA PARA PREDISPOR O CORPO EM CONDIÇÕES DE RESISTENCIA

A maior parte do trabalho do dia se executa nas horas da manhã, entre as oito e as doze. Apezar disto, poucas pessoas se servem de uma refeição matutina sufficientemente nutritiva, capaz de sustental-as durante este esforço diario, sujeitando assim seus organismos a soffrerem uma perda em suas reservas de energia e vitalidade! Comer "um bocado" entre a refeição matutina e o almoço não é sufficiente nem saudavel. Simplesmente sobrecarrega o estomago e torna a digestão duplamente laboriosa, sem accrescentar elementos verdadeiramente nutritivos.

Muito melhor e mais benefico é o costume de servir-se de um pratinho de Quaker Oats na refeição matutina. Quaker Oats é vigorizante. Nutre o organismo e restitue o desperdicio causado por todo o esforço. Ajuda a saude e proporciona ao corpo humano a alimentação necessaria para esperar a hora do almoço sem esforço ou desperdicio prejudicial para a saude.

E' um alimento ideal para jovens e velhos. Um pratinho de Quaker Oats é, alem de tudo, delicioso. Uma vez que se tenha adquirido o habito de usal-o nenhuma refeição matutina parecerá completa sem Quaker Oats. E' facil de preparar e summamente barato.

erupções produzidas nas Indias Occidentaes e em 1912, anno frio e chuvoso, no decorrer do qual se deu uma explosão no monte Katmai.

A GENEROSIDADE DE ISADORA DUNCAN

A celebre artista recentemente victimada por tão estupido desastre era duma extrema bondade.

Pouco tempo depois de ter sido vendido judicialmenmente o palacete que ella habitava em Neuilly, rejeitou Isadora Duncan um legado de 300.000 francos, herança de seu marido, o poeta russo Sergio Essenine, fallecido o anno passado.

Essa somma foi-lhe disputada e a primeira esposa do poeta pediu a annullação do testamento. Os tribunaes sovieticos resolveram a questão em favor de Isadora Duncan. Esta, porém, renunciou ao legado e escreveu para a Russia pedindo que os 300.000 francos fossem entregues á familia de Sergio Essenire, que "precisava mais" do que ella.

A PRINCEZA ESTUDANTE

Matriculada na celebre Universidade de Leyde, a princeza herdeira Juliana da Hollanda começou o mez passado a sua vida de estudante. Vai fazer os cursos de Direito e Theologia.

A prinzeza ficou morando em Katwyck, pittoresca aldeia de pescadores e praia famosa do Mar do Norte, proxima da cidade universitaria.

E' intenção da princeza levar vida de estudante como qualquer outra alumna da Universidade. Para facilitar as aproximações e o convivio, tomou o nome de Lockie van Buren. E escolheu desde logo tres companheiras de estudos, uma das quaes franceza, Mlle. Moreau, filha do pastor da egreja valona da Haya, sr. Michelin Moreau.

Vestido de crêpe *georgette* rosa, guarnecido ao lado e em baixo por fina renda ocre.

DESDE que começou a ter voga a idéa da mulher vestir-se *á rapaz*, a moda tem andado pouco: dá voltas em torno da esbelteza feminina juvenil. Affirmam as mulheres que nunca se encontraram melhor e ficam attentas a cada novidade da moda, e sabem distinguir exactamente o que se cinge aos seus gostos e o que vem a romper o circulo infantil em que se move a figura feminina; desfazem-se facilmente de tudo o que se tem visto ha varias estações, mas o estylo juvenil deve ser sempre o mesmo.

Por isso a moda, além da côr azul escuro, decidiu dedicar toda a sua attenção á saia.

Se uma casa de modas de Paris impõe a saia muito mais larga, a mulher de Vienna, por exemplo, inquieta com a sorte das suas bonitas pernas, está decidida a continuar no seu esplendor e não se deixa influenciar por Chanel nem por Poiret. Geralmente prepara-se, ha annos, com o melhor gosto. Agora, porém, como a parisiense, tem uma nota propria, que demonstra as suas preferencias sob o verdadeiro aspecto do seu proprio sentir.

A parisiense — que é seguida pela viennense — transforma a moda e não a acceita como a apresentam os mestres da arte da moda; não veste apenas o severo traje-alfaiate, quer ter a sua personalidade bem definida.

A predilecção que se nota este anno é pelo vestido de tarde muito esbelto, direito, com o talhe um pouco marcado e de saia.... apenas uma lembrança... Surgem tres idéas novas quanto á saia, sem esquecer a caracteristica de juventude que é a dominante.

Em primeiro, a saia curta e desigual, com uma banda cingida á cintura, que afasta a idéa do vestido recto, destina-se ao traje simples da tarde. A barra, com recortes, não chega... ao joelho... Em compensação, a golla alta, voltada, e as mangas dão-lhe um aspecto não juvenil mas infantil. O cinto, bordado, corresponde ao caracter da nova moda e não é inopportuno.

A segunda combinação, já victoriosa em toda a linha, é a saia acampanada, que cáe muito graciosamente e interrompe um pouco a linha, inteiramente recta, para emprestar-lhe uma variação. O folho é tão discreto que facilmente se concebe o seu exito. E' um exito que obtem applausos, ouvidos já em temporadas passadas.

Trata-se de applicar tambem a fórma acampanada, mas discretissima, aos abrigos de pelles, para demonstrar que esse movimento acampanado, apenas perceptivel, tem graça e não diminue a esbelteza da figura.

A moda da campana está destinada a tomar o logar da moda *garçon*, pois com a saia mais movida se apresenta occasião para lançamento de vestidos mais enfeitados. Comprehende-se que os modistos queiram dar á moda mais animação e menos monotonia.

A terceira combinação é uma idéa realmente genial: a união do vestuario de *estylo* com uma ligeira insinuação de *crinoline* e da linha moderna. A insinuação da crinoline obtem-se por meio de bainhas muito miudas feitas em sentido horizontal, para dar certa consistencia á parte superior da saia. A inferior, rematada com ondas grandes, é unida á guarnição de renda, que accentúa o exaggero do curto e em perfeita discordancia com o aspecto timido do modelo.

As côres predilectas são: negro, côr de vinho, azul, verde, absintho e, por ultimo, azul escuro. O negro continuará a ser usado, principalmente nos chapéos em fórma de casco de aviador.

O abrigo precursor ou arauto do abrigo de pelles terá a linha ligeiramente acampanada, que se esconde e desapparece sob a guarnição de pelles; os tecidos genero zibelina, em côres negra e azul, com enfeites de marta, formando uma golla muito alta, á Maria Stuart.

Assim se apresentam os primeiros modelos da proxima estação.

São infinitas as idéas que se levarão á pratica referentes ás capas de pelle terminadas em ondulações, com alta golla voltada, para a noite. Estas capas competirão com as de tecido metallico lavrado em negro e ouro, com a golla adornada de caudas de zibelina, em fórma de capuz e a capa de velludo flexivel negro, com golla de arminho, que terá por companheiro o vestido de tecido de ouro com velludo negro.

A moda gyra em torno da silhueta feminina, sem outro objectivo senão o de embellezal-a e, portanto, repellirá qualquer iniciativa que se desvie da sua finalidade, mesmo com o sello parisiense.

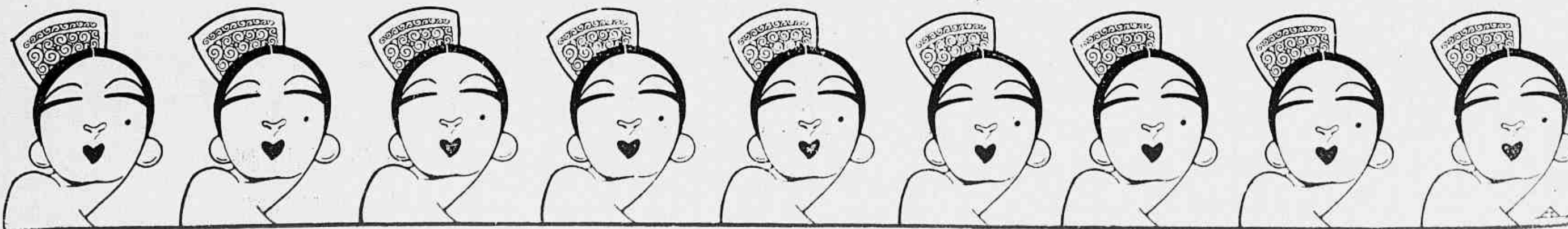
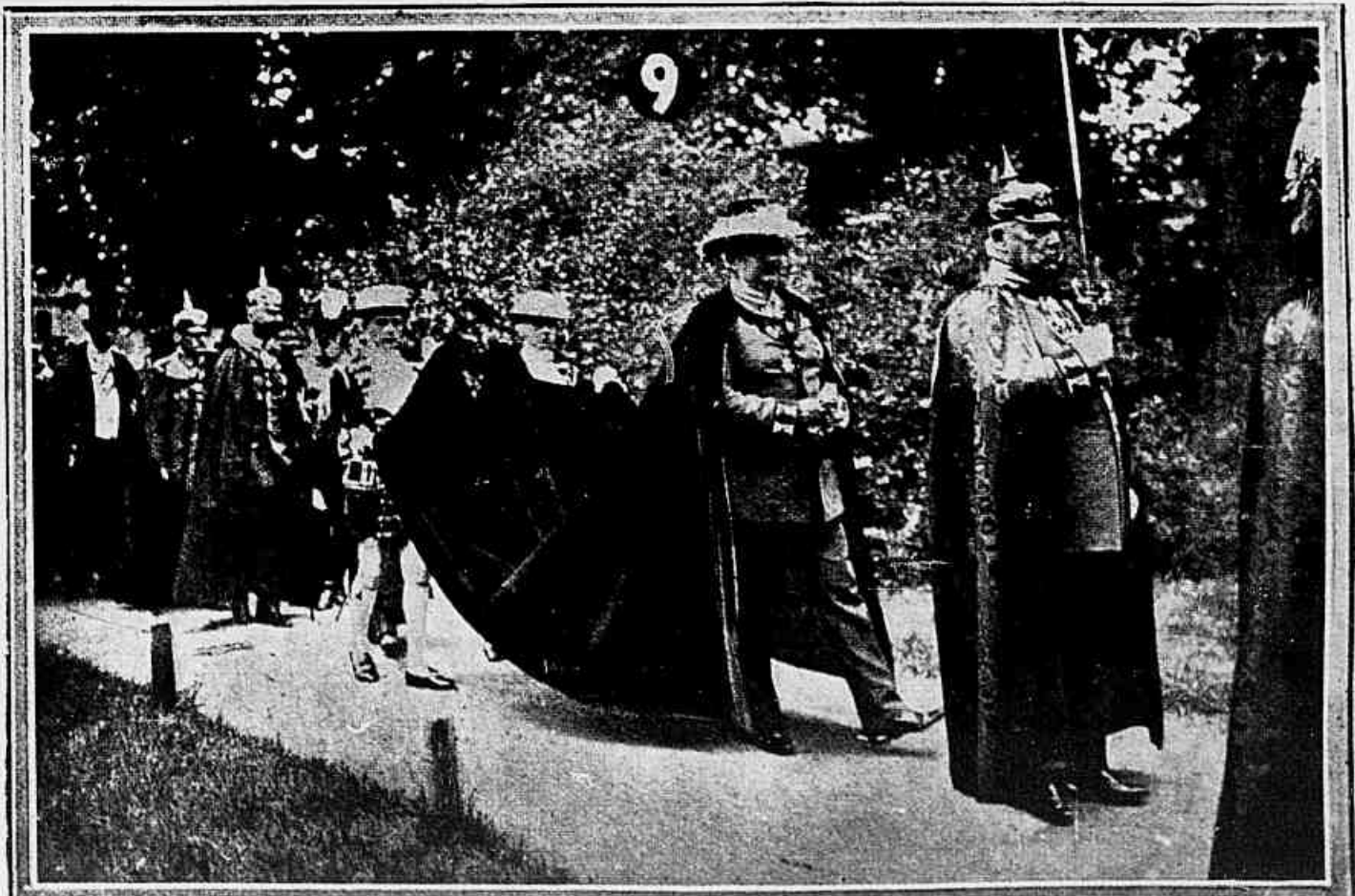
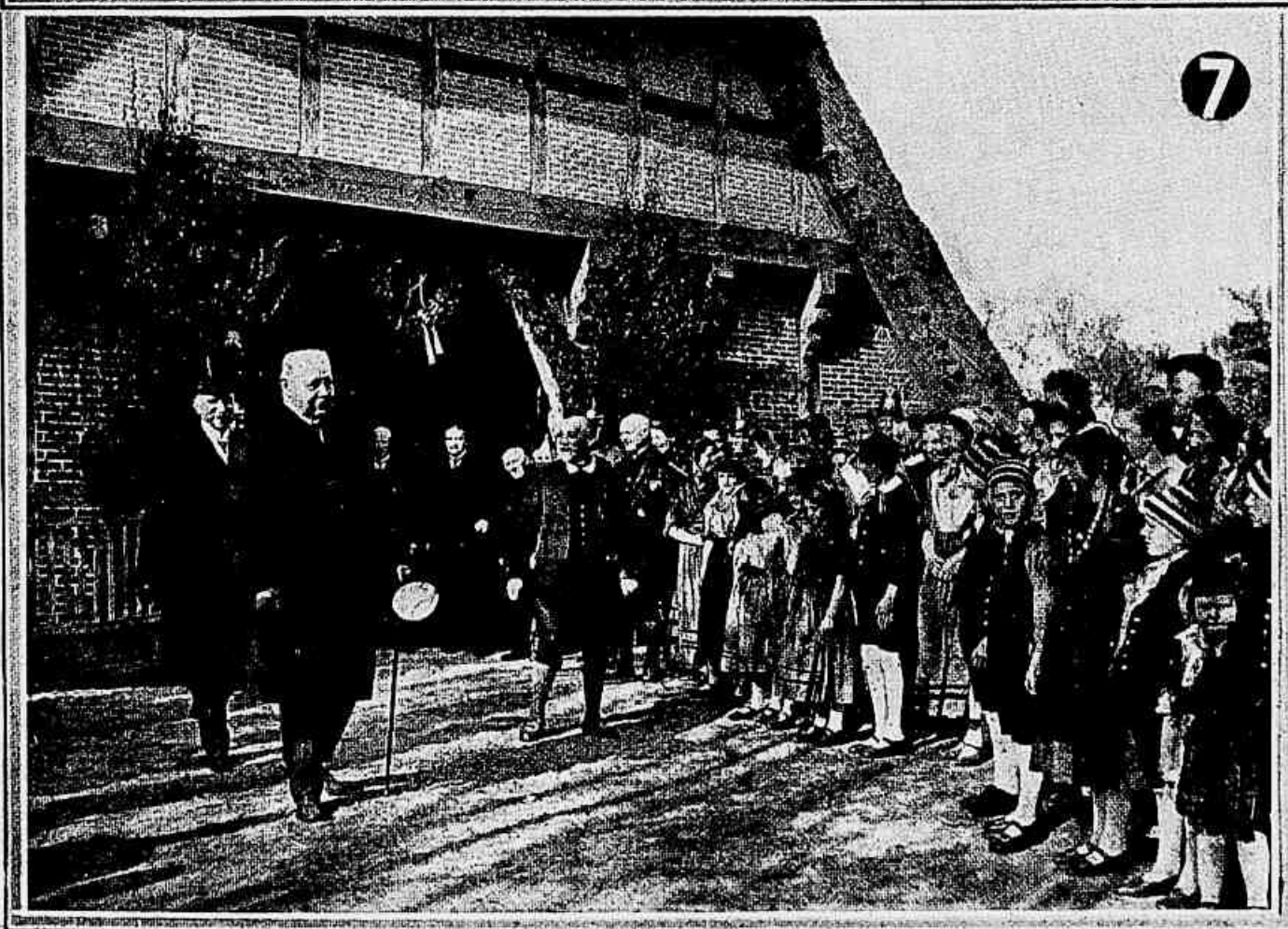
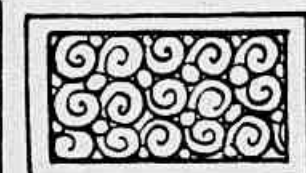
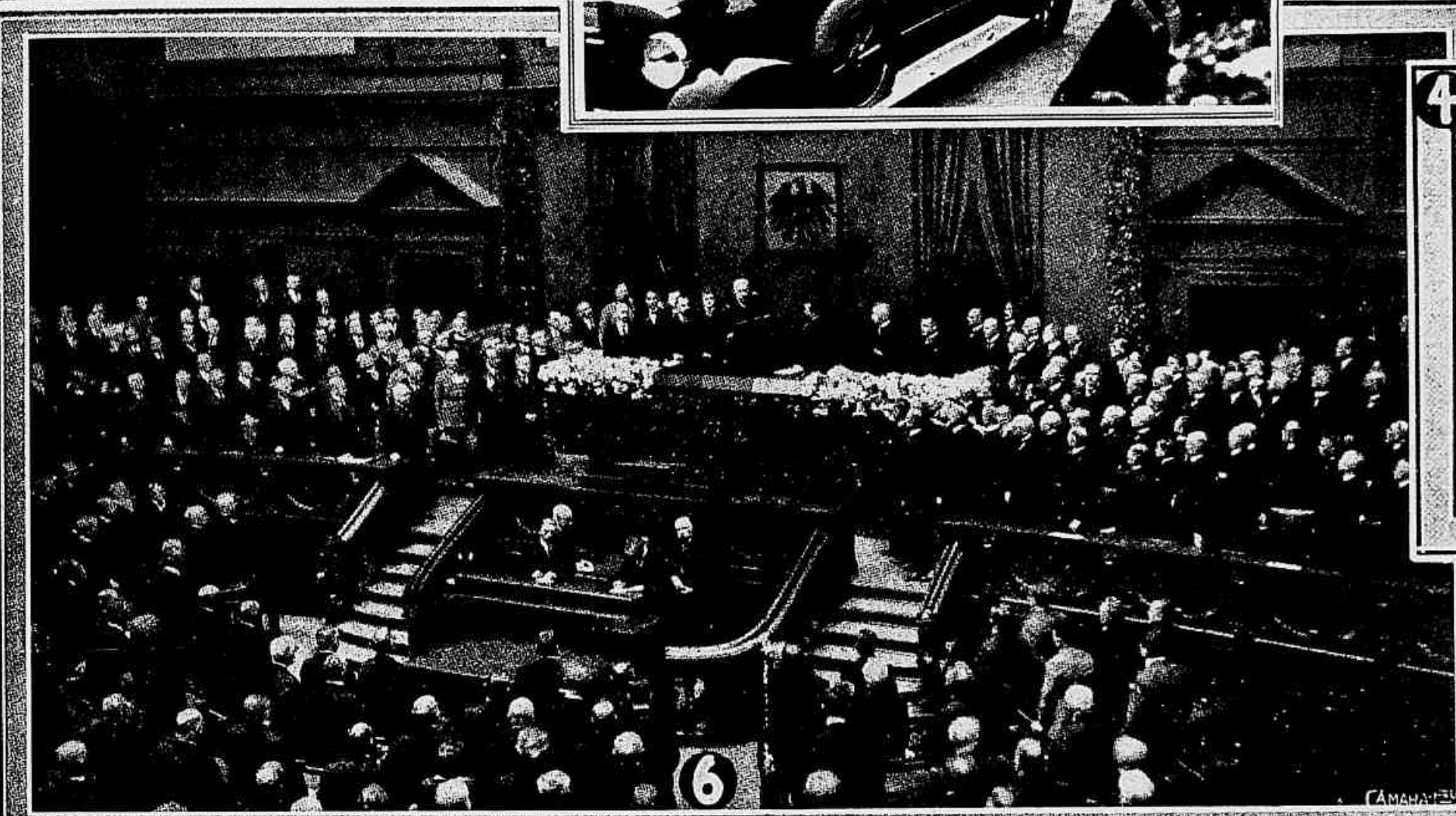
X.

Original este toquet de setim preto guarnecido na frente por uma aba bordada.

Para enfeitar os decotes, muitas vezes bem simples, dos nossos vestidos de tarde, as duas flôres mais finas são em crêpe georgette ou crêpe de China de tons degradés

Bracelete moderno composto de uma fita de faille preto e um motivo de bijouterie.

Cigarreira e regence genero onyx, com incrustações de pedras de côres.

Manteau de crêpe setim preto, guarnecido de *petit gris* sobre vestido de crêpe georgette cyclamen, cujo corpete trabalhado em losangos termina por pregas que dão largura á saia

OS OITENTA ANNOS DO MARECHAL HINDENBURG

A Allemanha commemorou ha pouco o 80.° anniversario do seu eminente Presidente, o grande cabo de guerra, marechal Hindenburg, nascido em Posen no dia 2 de Outubro de 1847.

1 — Duas epochas da vida de Hindenburg. A' esquerda, cadete da Academia Militar, aos dezoito annos; á direita, generalissimo dos exercitos imperiaes durante a guerra, aos setenta annos. 2 — Um dos ultimos retratos do marechal Hindenburg, ao completar 80 annos. 3 — O idolo: o Presidente, feld-marechal von Hindenburg, atravessando o Stadium de Berlim no dia do seu 80.° anniversario, sob os applausos das creanças das escolas. 4 — O sello emittido pelo governo allemão com o busto de Hindenburg, em commemoração do 80° anniversario do eminente chefe do Estado. 5 — A estatua do presidente Hindenburg, obra do esculptor Metzner, inaugurada em Berlim no dia do seu 80°. anniversario. 6 — O marechal Hindenburg proclamado Presidente da Republica. O juramento deante do Reichstag. 7 — O presidente em contacto com o povo. A' sua chegada a Oldenburg, «o salvador da Allemanha» é recebido pelas acclamações da multidão. 8 — O marechal Hindenburg inaugurando o monumento commemorativo da batalha de Tannenberg. 9 — Hindenburg em traje de grande ceremonia presidindo o enterro do principe Eitel Frederico da Prussia.

JOSÉ BONIFACIO O MOÇO

POR ESCRAGNOLLE DORIA

A vida de José Bonifacio o Moço tem, á mathematica, por extremos o exilio e a morte, por meios o talento e a gloria. Nasce no estrangeiro, morre na patria, ao envés de D. Pedro II, de cujo reinado foi honra; na cêra do seu talento ductil moldou orações parlamentares flores de anthologias; a sua figura se torna bronze, n'uma estatua, em frente da Faculdade de Direito de S. Paulo.

Veiu ao mundo no sul da França, em Bordéos, a 8 de Novembro de 1827. O pae, o primeiro Martim Francisco, curtia exilio com a mulher, d. Gabriella Frederica Ribeiro de Andrada. Levaram ambos o recem-nascido a baptisar na mesma cidade de Bordéos, do reino de França de S. M. Carlos X, na commune de Talente. Nem podia adivinhar o sacerdote baptisador em que bocca de ouro estava a pôr o sal do sacramento.

José Bonifacio infante deixou a França, em 1828, e cremos jamais tornou ao berço de occasião. Foi muito, e do Brasil. Celebra-lhe, pois, este maternalmente o centenario.

Criou-se, viveu e finou-se o bordelez por acaso na terra brasileira, apegado n'ella ao torrão paulista onde puzéra lar, labor e fama a gente Andrada.

Joven, á escolha de carreira, elegeu a das armas, alumno da Escola Militar de 1842 a 1845, chegando a alferes-alumno. Tendo ou allegando motivo de saude, deixou o exercito. Matriculou-se de novo, d'esta vez em escola bem diversa da primeira, na Faculdade de S. Paulo. Como o direito bem visinha com o latim, póde dizer-se sem demasia *arma cedent togae*.

Formado em sciencias sociaes e juridicas em 1853, José Bonifacio, a não ser os breves dias do semi-patrio Bordéos, tivera mocidade em dous scenarios sulistas, o Rio de Janeiro e S. Paulo.

Virilisar-se-ia em outro scenario, e nortista. Nomeado substituto da Faculdade de Recife, metamorphose do Curso Juridico de Olinda, José Bonifacio não leu muito tempo em Pernambuco. Mal teve ensejo se transferiu para a Faculdade de S. Paulo para onde era hereditariamente sorvido.

Em 1860, no proprio S. Paulo, o mudaram de casa, mandando-o da cathedra da Faculdade, onde chegaria a cathedratico, para uma cadeira da assembléa provincial de S. Paulo. Entrava em amores com aquella que em versos qualificára deslaçando suspiros pela morte do pae:

Da manceba vendida — a vil politica —

Adestravam-se na oratoria, em geral, os politicos do Imperio nas assembléas provinciaes. Alguns, n'algumas, deixaram immorredouras tradições, confirmadas em scenarios mais amplos.

Tal succedeu a José Bonifacio. Um anno após a deputação provincial era deputado geral, em 1861, reeleito em 1864, 1868 e 1879, vulto logo distinguido na vanguarda do partido liberal, emulo do conservador.

Em 1862, no gabinete Zacarias, foi seis dias ministro da Marinha, sem tempo pois de ancorar no poder. Em 1864, em novo gabinete Zacarias, reservaram-lhe a pasta do Imperio. Deteve-a sete mezes e meio e nunca mais foi ministro, rejeitando no fim do Imperio a presidencia do conselho de ministros.

Desde 1879 estava no Senado, onde S. Paulo lhe déra curul. No anno anterior tinham morrido dous senadores pela provincia: Pimenta Bueno, marquez de S. Vicente; Carneiro de Campos, terceiro visconde de Caravellas.

Corrida a eleição, formou-se lista sextupla, posto Martim Francisco em segundo logar e o irmão d'elle, José Bonifacio, em sexto.

Recahiu a preferencia imperial sobre os ultimos da lista sextupla, Carrão e José Bonifacio, nomeados ambos por duas cartas imperiaes de 12 de Agosto de 1879, substituindo Carrão a Pimenta Bueno, substituido Carneiro de Campos por José Bonifacio.

No Senado José Bonifacio devia ser o herdeiro universal da eloquencia do tio, Antonio Carlos, este a comparar a Camara dos Deputados ao Indostão combusto de sól, o Senado á Siberia entanguida de neve.

José Bonifacio trazia da Cadeia Velha inapagavel tradição de orador: no Senado honrou a memoria andradina de Antonio Carlos. Quando fallava calavam-se todos. Ninguem, ao assomar á tribuna, queria perder-lhe a presença e as palavras.

A vista era logo attrahida pela bella figura do orador e a belleza na eloquencia já é exordio mudo. As palavras brotavam dos labios de José Bonifacio ora calmas, ora frementes, sempre claras, não raro musicaes. Ouvil-as era voltar a ouvil-as, esperado com impaciencia o momento azado de aprecial-as novamente.

No Senado do Imperio o momento culminante de José Bonifacio orador foi a quadra da abolição. Nella alçando o seu canto do cysne, por muito que os naturalistas contestem voz á ave moribunda, entôou o hymno da liberdade em presença dos ultimos brasileiros captivos.

A 26 de Outubro de 1886 a mais dolorosa noticia amanheceu na Faculdade de Direito de S. Paulo. A's duas da madrugada d'esse dia morrera José Bonifacio, de repente, n'um sobrado da rua do Ouvidor.

Quantos cursavamos a Faculdade, da

JOSE' BONIFACIO, O MOÇO (Por Angelo Agostini).

qual o morto era cathedratico jubilado, no officio mas não na fama, sentimos a dôr commum da perda de parente proximo na familia da intelligencia.

Não tardou toque de reunir, para deliberar. O corpo academico em peso levou o cadaver de José Bonifacio ao cemiterio paulista da Consolação. Na frente do prestito tremulava o estandarte da Faculdade, a balança da justiça bordada a ouro sobre fundo de velludo encarnado. Aquelle estandarte de jovens abriu caminho a José Bonifacio para descer á cova rodeado de academicos, elle que para a historia seria José Bonifacio o Moço, assim extremado de José Bonifacio primeiro, comparado por diplomata francez seu coevo a uma "cabeça vulcanica toucada de cabellos brancos".

A vida do morto da Consolação tornou-se processo na historia, de cartorio tão atulhado de autos. Qualquer juiz, ao inquerito de existencia de José Bonifacio o Moço, terá de ajuntar-lhe quatro appensos, considerando estes o lente de direito, o parlamentar, o ministro e o poeta.

A historia das corporações docente a discente da Faculdade de S. Paulo tem alicerce em duas obras, nas "Tradições e Reminiscencias" de Almeida Nogueira e nas "Memorias para a Historia da Academia de S. Paulo" de Spencer Vampré. No assumpto, sem taes bases, nada se edificará.

José Bonifacio docente não primava pela assiduidade. Dava duas especies de aulas. Quando a ellas acudiam pessôas estranhas o lente era mais orador, soffria a lição; diante de academicos o mestre tornava-se mais professor, lucrava a prelecção.

Nos exames José Bonifacio tratava bem os alumnos, não se prevalecendo jamais da superioridade de posição, balda vil de tanto examinador pequeno. Apertava porém a valer, em geral a golpes de dilemmas. O espichado sahia da banca de exame ás vezes mudo ou raso, nunca em revolta. Saber não occupa logar, dizem; mas a bôa educação abre sempre espaço ao reconhecimento dos mais grosseiros.

O parlamentar, em José Bonifacio, sobrepujava o professor. Orador de raça, a tribuna da Cadeia Velha e a do paço do Conde dos Arcos deram-lhe dias de triumpho diante de galerias e recintos repletos. Legou discursos famosos, commoveram grandes homens, alguns como Osorio de sensibilidade amortecida pelo espectaculo da guerra. Muitas das suas orações se poderão qualificar com o que elle proprio disse das orações de Lord Palmerston: "Poucas vezes a tribuna parlamentar as escutou tão bellas e nenhuma por certo mais verdadeiras".

Combatendo o proteccionismo, na Camara dos Deputados, a 7 de Junho de 1865, proferia um dos seus bons discursos.

Embora estudados os discursos porque tambem improvisava, não eram uns na assembléa e outros no *Diario Official* nos *Annaes*, cheios de arestas na tribuna, passados á lima na sorrelfa do gabinete:

"Independencia! Ser independente do estrangeiro, exclamava um dos membros eminentes da liga contra as leis dos cereaes da Inglaterra. Pois bem, contemplemos este advogado da independencia nacional. Seu cozinheiro é francez, e suisso. Resplandecem perolas nos ornatos de sua mulher, e sobre a cabeça formosa, plumas de terra estranha. As carnes de sua mesa veem da Belgica, e os vinhos do Rheno ou do Rhodano. Pousam-lhe as vistas sobre flôres vindas da America do Sul, e embriagam-lhe o olfato as folhas vindas da America do Norte. Seu cavallo favorito é de origem arabe, o seu cão de raça dos de S. Bernardo. Enchem-lhe a galeria quadros flamengos e estatuas gregas. Se quer distrahir-se, ouve cantores italianos ou contempla dansarinas francezas. Seu espirito mesmo é um arremedo de contribuições exoticas: a philosophia vem da Grecia e Roma, a geometria d'Alexandria, a arithemetica da Arabia, a religião da Palestina. Desde o seu berço afiou os seus dentes no coral do Oceano Indico e depois da morte ornamentará seu tumulo o marmore de Carrara. Oh! sejamos independentes!"

Foi José Bonifacio ministro duas vezes: dias da primeira vez, na Marinha, mezes da segunda, no Imperio, deixando pois referenda em poucas leis e decretos. Conservou-se quasi uma semana na pasta da Marinha, sem irreverencia á sua memoria pura, ficou n'ella, popularmente, a vêr navios. Uma moção, adiando justamente a discussão a emendas feitas pelo Senado á proposição da Camara regulando promoções, deu causa immediata á retirada do gabinete Zacarias do qual José Bonifacio era membro.

José Bonifacio poeta... Que nome e quanto assumpto! Poetára desde as humanidades, escrevendo em Santos, em 1848, as quadras da "Pauvre Fleur", dedicadas a uma irmã. Estudante, em S. Paulo, cantava nas "Harmonias Brasileiras" já "O Adeus de Gonzaga", já "Saudades do Escravo" ora "O Tropeiro" ora "Calabar". Ao Rio de Janeiro, a formar-se, deu a saudação "No Corcovado". Foi subindo e subio, alto, bem alto, exaltando os vultos de sua terra, sem distincção de credos ou officios, de preito a Monte Alverne no burel franciscano, a Rodrigues dos Santos na beca de lente de direito, a Castro Alves, envolto em mocidade.

A guerra do Paraguay empapou de sangue as paginas da historia patria. Clio inspirou então a José Bonifacio hymnos aos velhos generaes, Porto Alegre e Andrade Neves; aos officiaes moços qual Silveira da Motta, o "Barão da Frente", na phrase do poeta; aos simples soldados como "O Corneta da Morte", dedicado ao corneta de um corpo de voluntarios paulistas, soprando coragem até á ultima força.

Não sabia José Bonifacio ser só epico em fragmentos de poema. Mostrou-se lyrico tambem, desde as *Rosas e Goivos*, volumesinho de poesias editado na rua rua das Flôres do velho S. Paulo.

As anthologias nacionaes expõem *Um Pé*, sextilhas de amor nas quaes o poeta desdenhando multiplas graças femininas, assim "o coral do labio ingrato, a voz suave, a descuidosa mão que a trança alisa", se voltou para um pé, visto "junto á ottomana, em fervido festim:

"Tremendo de valsar, envergonhado
Sob a meia subtil..."

Lembrados os tão conhecidos e graciosos "O Retrato" e "Teu Nome", vamos deter-nos no "Meu Testamento"; no qual tanta lembrança doce legou á bem amada. E' a ironia enfeitando o amor, que o direito empôa:

De todos os meus bens desembargados,
Faço-te a minha herdeira universal;
Mas não sem condições,
— Guardarás, se puderes
Meu coração no fundo do dedal".

Ha pouco, em Nitheroy, morreu talvez o ultimo admirador entranhado de José Bonifacio o Moço. Era Luiz Teixeira Leomil, cujos exemplos de amigo se reflectiram no espelho de coração enorme. Quando fallava de José Bonifacio não o nomeava. Dizia apenas: "O Grande Homem". Engrandecendo resumia.

Escragnolle Doria

Club Gymnastico Allemão

Aspectos da interessante demonstração physica realizada na noite de sabbado ultimo, no Club de Regatas Guanabara, pelo Club Gymnastico Allemão. Vê-se na segunda gravura á esquerda, entre as senhoras que tomaram parte nos exercicios physicos, o sr. Hubert Knipping, illustre ministro da Allemanha.

PAGINA DE EVA

CONSULTA

— Doutor, eu estou muito doente.

E, assim dizendo, entreabria sobre o estreito *fourreau* de setim branco que lhe moldava o corpo flexivel a comprida jaqueta de setim preto a que umas longas franjas davam um ar vagamente hawaiano.

— Realmente?... — replicou o esculapio para dizer qualquer cousa e detalhar mais á vontade o lindo meio palmo de cara que se lhe offerecia ao exame do olhar encantado.

— Muito doente... — repetiu ella num suspiro, cruzando a perna e derreando o corpo num abandono de cansaço. Todos os botãozinhos que lhe arfavam sobre o busto erecto reluziram um segundo. O esculapio sorriu discretamente, cada vez mais encantado.

— Mas em que consiste esta grande molestia? O que sente afinal?...

— Ora, doutor... Um aborrecimento, um tedio, um fastio... Estou até creando cabellos brancos!... Eu, que dansava a noite inteira, imagine, hoje não aguento nem uma tarde!... De vez em quando uma dôr de cabeça medonha, então quando volto do ondulador a enxaqueca é certa!... Emfim, vou ficando velha, abatida, tristonha, um caco!...

O medico olhou sorrindo para o delicioso caco, de quem os olhos apenas accusavam uma ligeira fadiga.

— Tem dansado muito?

— Oh! um nunca acabar... Mas ha trez dias que não danso, não gosto mais. E' o que eu lhe dizia, tudo me aborrece, tudo...

— E qual é o seu regimen alimentar?...

— Chá sem assucar quando acordo, ás onze horas, e alguns cream-crackers; á uma hora um almocinho leve, ás cinco o chá... mas o que vale um chá afinal?... Tudo tão inconsistente que nem se dá pelo que se come... Ao jantar, salada só...

— Mas porque não toma leite, ovos quentes, caldo?...

— Oh! doutor, e a gordura?... Então o senhor pensa que é brincadeira manter a gente esta linha?!... Eu, se me descuidar, engordo sete kilos numa semana, eis a triste verdade. Preciso fiscalisar-me constantemente. Um tormento esta gordura!

— Deita-se cedo?

— Deus me livre! Detesto dormir de vespera... Nunca antes das duas da manhã. Meu marido era noctivago renitente em solteiro. Continua um pouco, depois de casado. Somente, vai commigo. E' o nosso habito, que quer?

— E... durante o dia, o que faz?

— Oh! tenho muito que fazer... a massagista, a manicura, a costureira, o cabelleireiro, as compras... Só aquella costureira toma-me o tempo todo, um demonio! Visitas, cinemas, a dansa ou o bridge á noite... Não tenho tempo para nada, não calcula! O grave, porém, é que eu, outróra tão amante de toilettes, agora já nem gosto sinto para vestir-me! Um desanimo de tudo... Se fosse me ouvir andava nua.

O clinico, a quem esta hypothese não parecia no intimo de todo má, limitou-se a abanar a cabeça de alto para baixo, com a superioridade de quem já desvendou o segredo dos deuses.

— O que será doutor, não me dirá? — insistiu a boquinha acerejada num muchocho de amuo — acho que estou neurasthenica..." O sorriso do medico fazia-se cada vez mais galantemente paternal. Não se lhe deparava louvado Deus! muito espinhoso o diagnostico daquelle mal...

— Tenho a dita de não falhar geralmente diagnosticos, — pontificou, depois de uns segundos de recolhimento meditativo, com esse ar de divindade condescendente que elles tomam todos deante do que não sabem. Tudo isto aliás é de symptomatologia rudimentar. O pulso... bom; a lingua... perfeita; temperatura... normalissima. Systema nervoso um pouco deprimido talvez... Mas diga-me uma cousa: desde quando deixou de gostar do toilettes?

— Ha... ha trez dias...— confessou a doente acabrunhada.

— E não ha nenhuma causa intercorrente para esse enfaro? Lembre-se, interrogue-se... Nenhum abalo nervoso, nenhuma contrariedade?...

— Oh! lá isso tive... Veiu a conta da franceza e meu marido fez-me uma scena... repugnante, absolutamente repugnante!... Declarou que eu não tinha mais licença de comprar um só vestido este anno...

— Ah! E quantos comprara até então?...

— Quantos?... Difficil de lembrar! Creio que entre comprar, reformar, mandar fazer... uns cinco por mez, no minimo.

— O que vem a ser...

— Sei lá!... Nunca tive geito para calculo... Diga o senhor...

—Cinco por mez, estamos em Outubro, fazem quarenta e cinco vestidos, sem contar os extras. Não é máu... O que a senhora tem, minha senhora, é *surménage* de vestido... Póde tornar-se muito serio se não providenciar a tempo...

— E qual é o remedio?

— Disponha de todos os que tem e mande fazer quarenta e cinco outros, novinhos em folha... Para os grandes males, grandes remedios!...

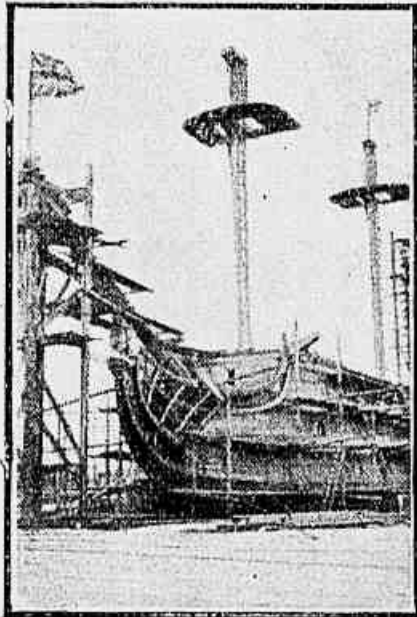
O 59.° anniversario do Club Gymnastico Portuguez

O Club Gymnastico Portuguez, a tradicional e brilhante aggremiação de tão justo prestigio na nossa capital, festejou o seu 59.° anniversario realizando um lindo baile, que transcorreu com o maximo brilhantismo. D'essa elegante reunião damos o aspecto acima, tirado durante as dansas, e ao lado um grupo de senhorinhas presentes.

A NAVE HISTORICA RESTAURADA ☒ ☒ ☒

Sendo os inglezes zelosos guardas de quanto se refere ao seu glorioso passado, determinou o Almirantado a restauração do navio *Victory*, no qual morreu o almirante Nelson ao fim da batalha de Trafalgar, em 21 de Outubro de 1805.

Através de varias vicissitudes, convertido o *Victory* em escola fluctuante de marinha, achava-se fundeado de ha muitos annos na bahia de Portsmouth. Não obstante o zelo com que se cuidava dessa velha reliquia militar, o tempo porfiava na sua obra destruidora, ameaçando concluil-a quando menos se pensasse. Diante desse perigo, decidiram os governantes britannicos a restauração completa do glorioso barco, que, segundo o projecto, ficará disposto da mesma fórma que quando o commandava o grande marinheiro inglez, desapparecendo portanto todos os additamentos posteriores, que o despojavam do seu caracter quasi em absoluto.

A gravura mostra uma phase dos trabalhos de restauração, que são atacados com grande actividade. Terminados estes, será o *Victory* convertido em museu nelsoniano.

O PRIMEIRO CAFÉ-TERRASSE EM BERLIM ☒ ☒ ☒ ☒ ☒ ☒

Com o actual verão fez seu apparecimento em Berlim o primeiro "café-terrasse" disposto em estylo norte-americano, com seus grandes guarda-sóes, a sua fontczinha central e seus massiços de flores no ultimo andar dos arranha-céos e, portanto, offerecendo á clientela uma especie de fresco oasis na abrasada planicie da *urbs*, juntamente com a pittoresca contemplação de formosas perspectivas.

Esse *café-terrasse*, situado num dos logares da cidade onde menos se fazem sentir os rigores da temporada estival, alcançou uma grande acceitação concorrendo especialmente os estudantes.

— Que mais hei de pôr na maleta? Já botei uma duzia de camisas, dois vestidos de passeio e cinco de baile...

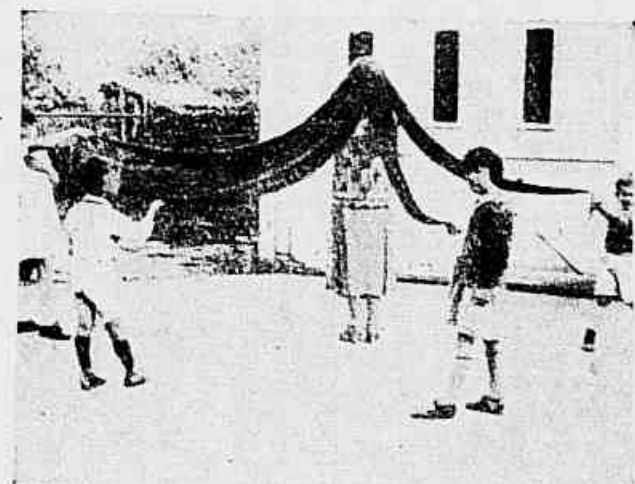
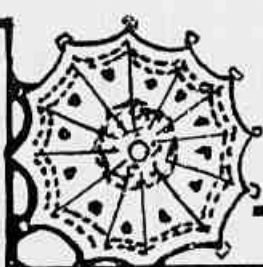
A PENULTIMA ETAPA DO 5º CAMPEONATO

Ao alto, o *team* dos cariocas, que derrotou, por 6 x 2, o *team* dos gaúchos, na disputa do campeonato; em baixo, os gaúchos; ao centro tres aspectos do jogo que veio collocar os cariocas para o jogo final com os paulistas.

ORCHESTRA POUCO VULGAR

E' a que representa a gravura que aqui se vê e que, como se verificará, é constituida exclusivamente de professores de gaita — concertina de bocca — instrumento que na sua forma elementar não é mais do que um simples brinquedo. Esse instrumento, inventado ha cem annos na Allemanha, ampliado e melhorado a ponto de formar hoje uma extensa familia instrumental rica de côr e de timbres, é cultivado por grande numero de philarmonicos teutos.

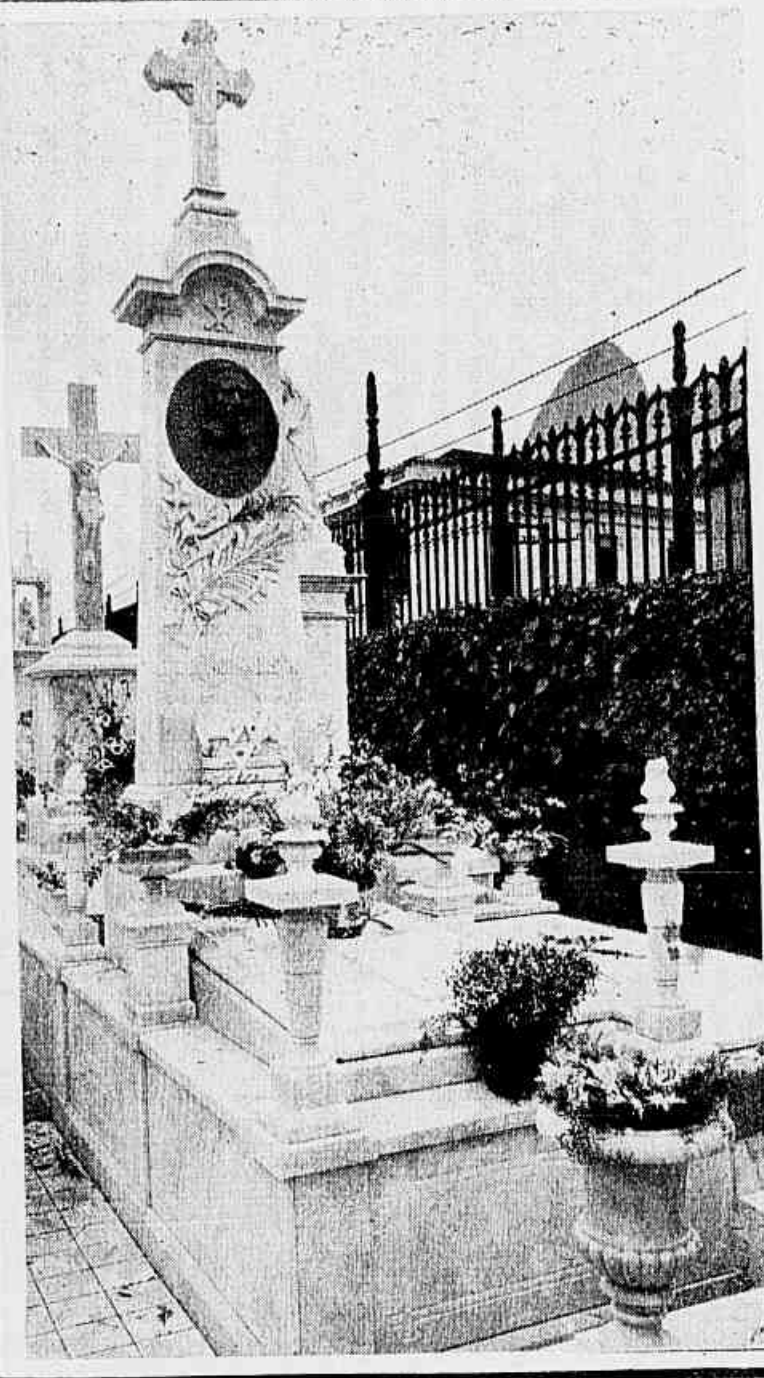
Agrupados os de Berlim em uma orchestra chamada Stern — do nome do seu director — celebrou com um grande concerto sacro, em uma das igrejas da capital, o centenario do referido invento musical, sendo de admirar, segundo os technicos, a perfeição com que os concertinistas interpretaram no pequeno instrumento as varias obras para orgão de Bach e Haendel que figuravam no programma. O effeito do conjuncto de concertinas é o de um orgão em miniatura, excedendo a este na suavidade dos matizes e na belleza dos apianados.

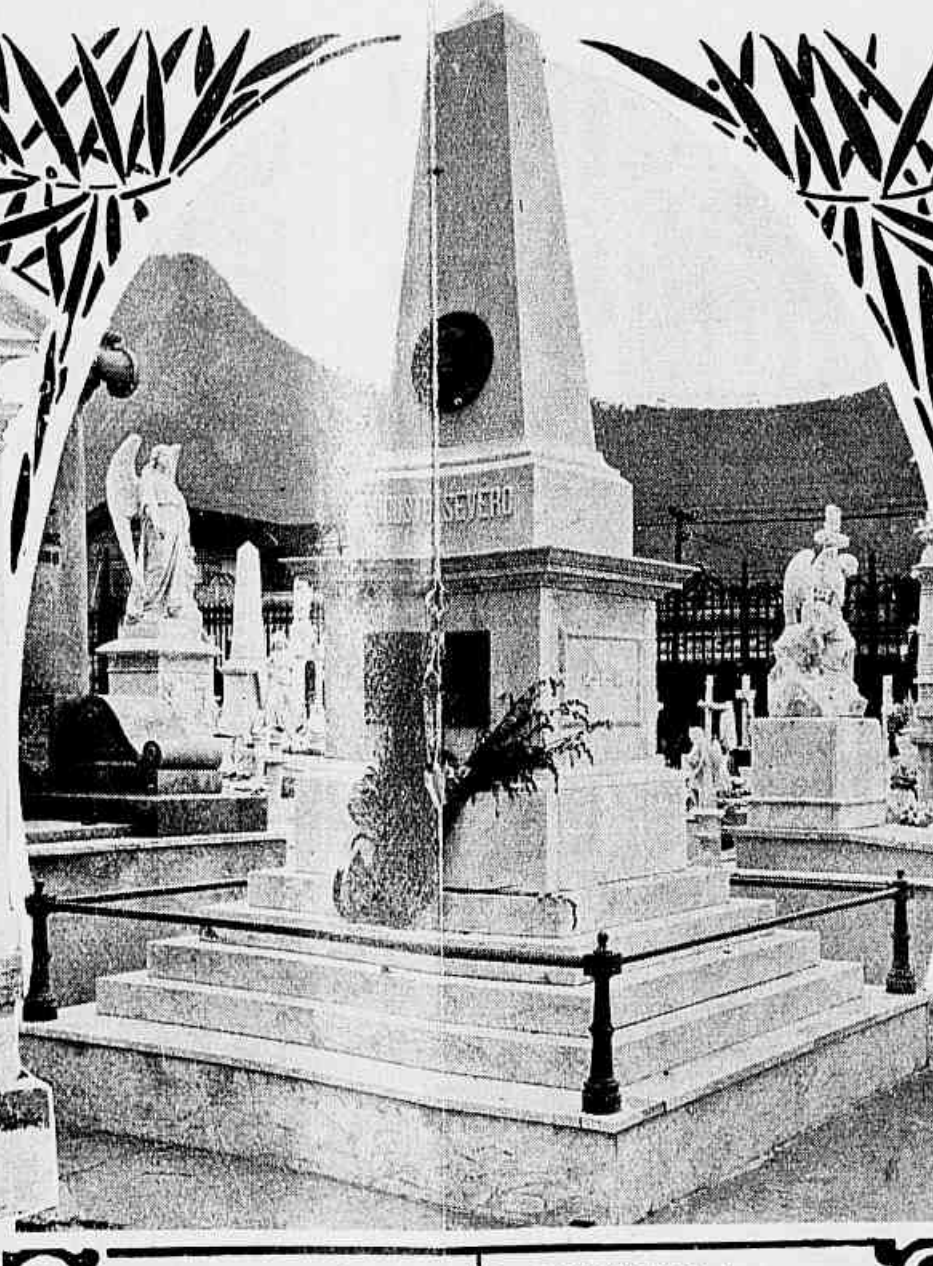
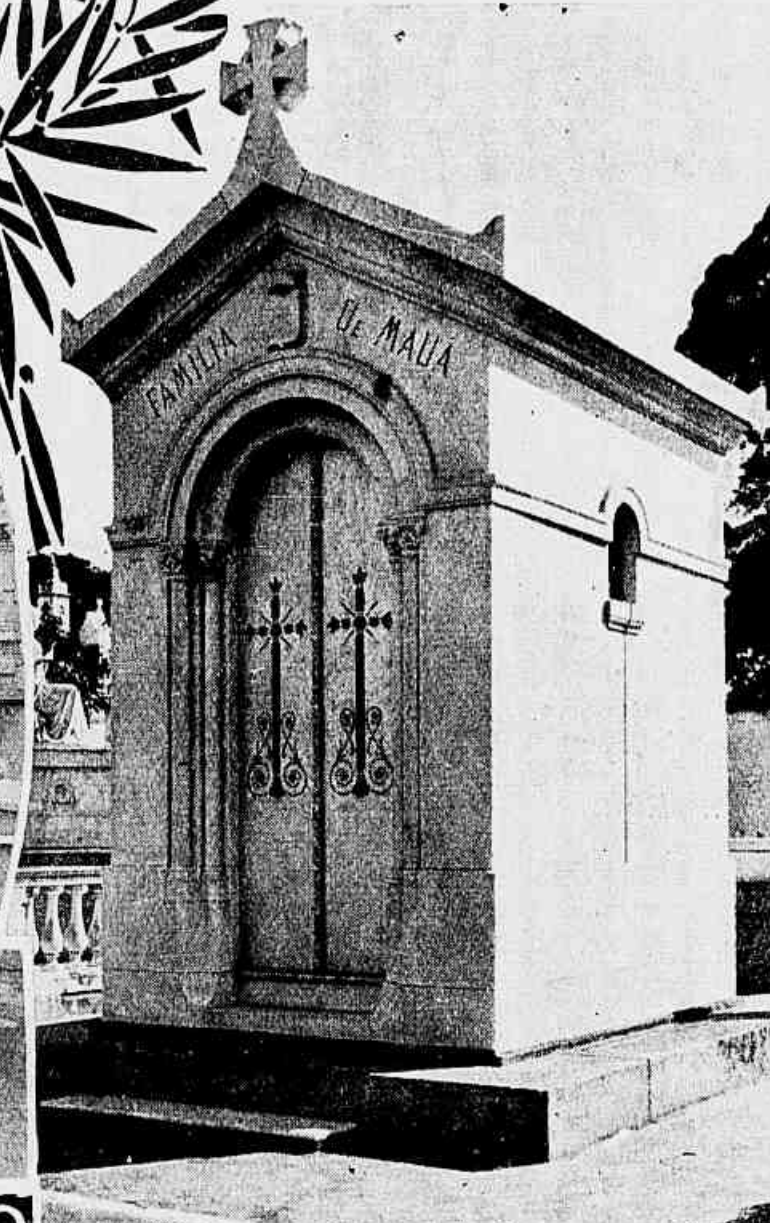
A QUE PROTESTOU CONTRA OS CABELLOS CORTADOS ☒ ☒ ☒

Foi em Los Angeles (California). Certa senhora, chamada Lydia Macpherson, ao começar a moda da Eva pellada — ella, que possuia uma floresta de cabellos de metro e meio! — ficou tão indignada que adoeceu gravemente. Ao convalescer da molestia, viu com espanto que dia a dia ia perdendo a sua esplendida cabelleira. Em duas semanas, a extranha alopecia deixou a senhora Macpherson com menos cabello do que a mais extremada das *garçonnes*. Isso encheu-a de amargura. E tantas foram as lagrimas derramadas pela "descabellada", contra a sua vontade, que chegou a banhar-se no amargo liquido. E deu-se então o milagre. Porque, devido sem duvida ás mysteriosas virtudes do inopinado vigorizador do cabello, em poucos mezes conseguiu a senhora Macpherson uma flammante floresta de cabellos de dois metros e meio, com o que tornou a possuir o *record* cabelludo feminino, como se póde avaliar da gravura que acompanha esta nota.

A Festa das Sombrinhas

A Festa das Sombrinhas — a encantadora reunião matinal que teve por scenario a linda praia do Leme — constituiu um verdadeiro acontecimento pela elegancia de que se revestiu, attrahindo ao Posto 4 um numero notavel de concorrentes ao certamen do luxo, da originalidade e da graça. Archivamos aqui diversas poses

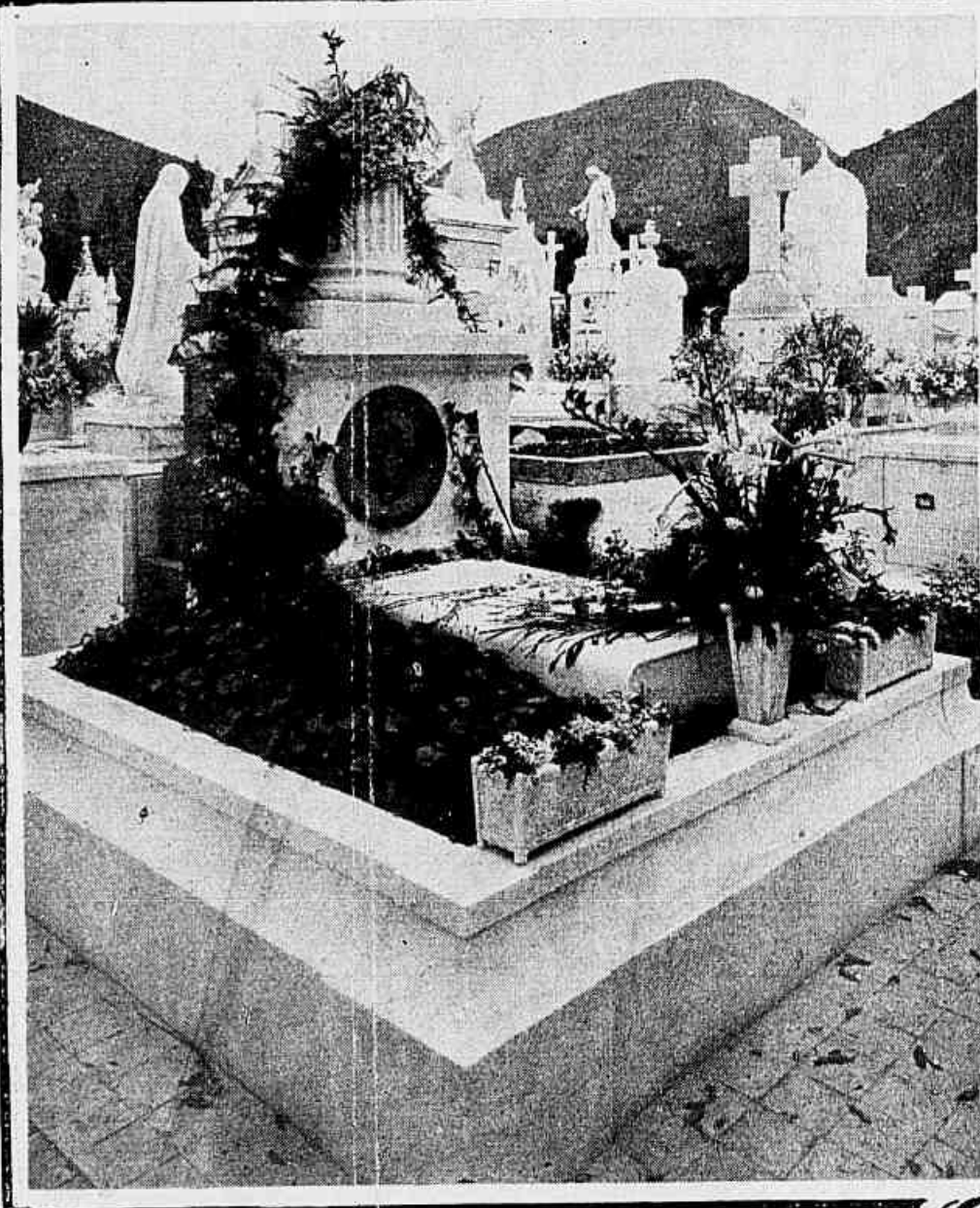
das concorrentes, interessantes aspectos da parada de sombrinhas e trechos da praia povoada das elegantes jovens que se inscreveram no original certamen. Na primeira pagina, ao alto, damos isolada a senhorinha Elza Ribeiro, primeiro premio de luxo, com a sua sombrinha de missangas.

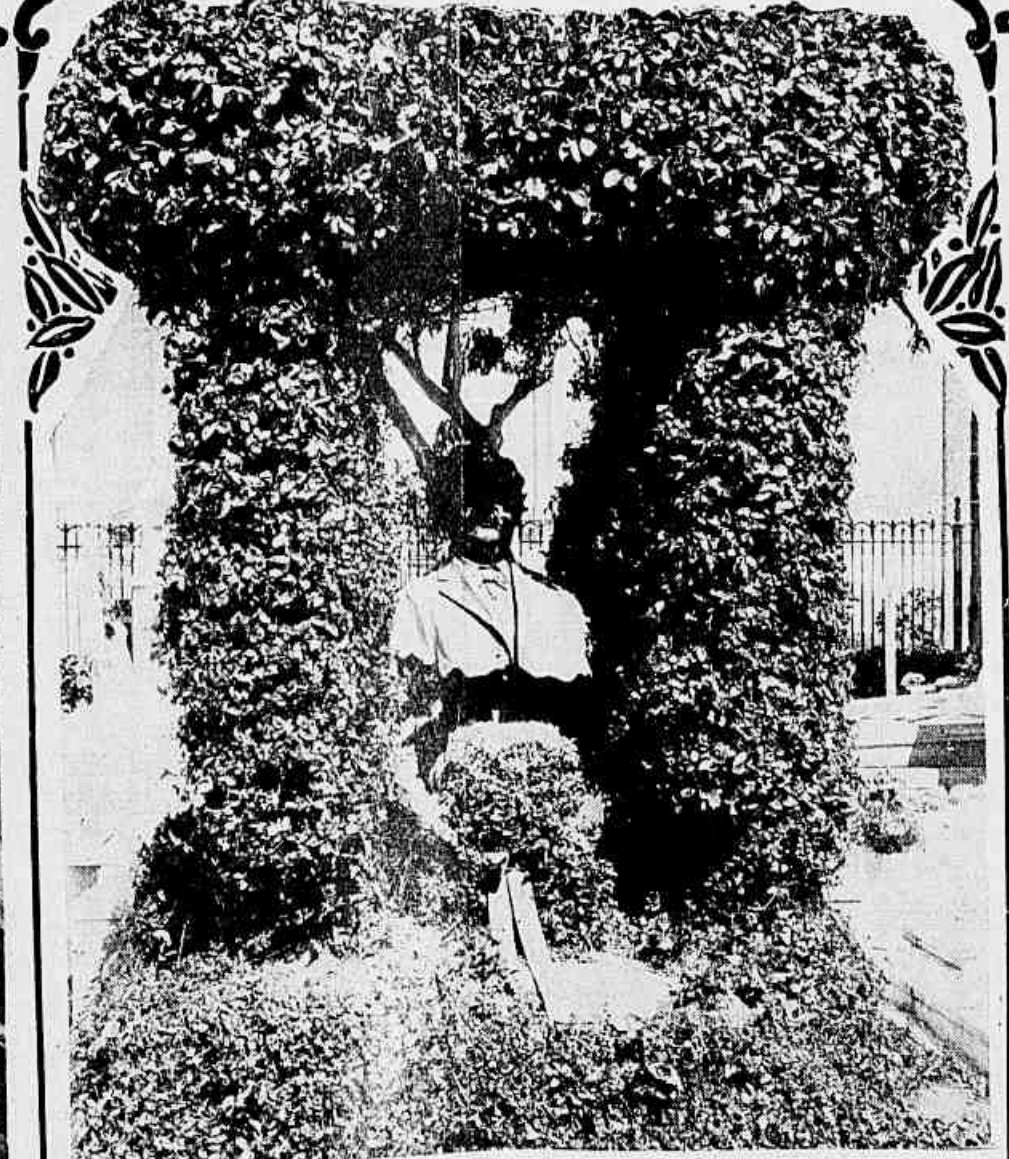
A GLORIA ADORMECIDA

RIO BRANCO ☆ 20-4-1845 † 10-2-1912

FRANCISCO DE CASTRO ☆ 17-9-1857 † 11-10-1901

ALMIRANTE TAMANDARÉ ☆ 1807 † 1897

☆ 11-1-1864 AUGUSTO SEVERO † 12-5-1902

VISCONDE DE MAUÁ ☆ 1813 † 20-10-1889

CHRISTIANO BENEDICTO OTTONI ☆ 21-5-1811 † 17-5-1896

FRANCISCO MANUEL ☆ 1795 † 1865

OLAVO BILAC ☆ 16-12-1865 † 28-12-1918

DUQUE DE CAXIAS ☆ 25-8-1803 † 7-5-1880

☆ 7-7-1855 ARTHUR AZEVEDO † 22-10-1908

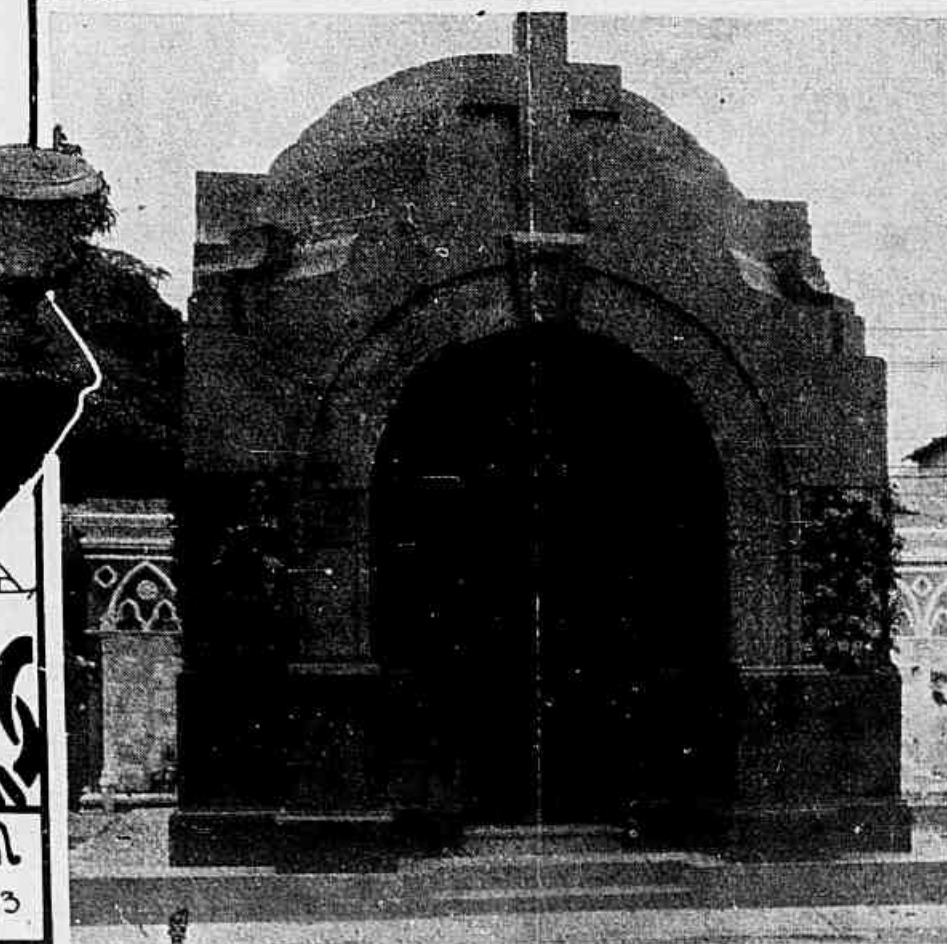
FERREIRA DE ARAUJO ☆ 25-3-1848 † 21-8-1900

OSWALDO CRUZ ☆ 5-8-1872 † 11-2-1917

JOÃO CAETANO ☆ 27-1-1808 † 24-8-1863

PEDRO LESSA ☆ 25-9-1859 † 25-7-1921

☆ 1784 MONT'ALVERNE † 2-12-1858

VICTOR MEIRELLES ☆ 18-8-1832 † 22-2-1903

RUY BARBOSA ☆ 5-11-1849 † 1-3-1923

A "Revista da Semana" commemorou o Dia de Finados percorrendo os tumulos dos Grandes Brasileiros que descansam em terra carioca e dá nestas duas paginas as photographias desses tumulos onde jaz a Gloria Adormecida.

1 — Barão do Rio Branco, o grande diplomata, no cemiterio de S. Francisco Xavier. 2 — Francisco de Castro, o grande medico, no cemiterio de S. João Baptista. 3 — Almirante Marquez de Tamandaré, o grande marinheiro, symbolo da nossa Armada, no cemiterio de São Francisco Xavier. 4 — Augusto Severo, o primeiro martyr da Aviação, no cemiterio de S. João Baptista. 5 — Visconde de Mauá, o grande vulto da Industria, no cemiterio de S. Francisco de Paula. 6 — Christiano Benedicto Ottoni, o grande engenheiro (S. João Baptista). 7 — Francisco Manuel, o grande musico, autor do Hymno Nacional (S. Francisco de Paula). 8 — Olavo Bilac, o grande poeta (S. João Baptista). 9 — João Caetano, o grande vulto da Arte Dramatica (S. Francisco de Paula). 10 — Pedro Lessa, o grande magistrado (S. João Baptista). 11 — Duque de Caxias, o grande soldado, symbolo do nosso Exercito (S. Francisco de Paula). 12 — Arthur Azevedo, o grande escriptor theatral (S. Francisco Xavier). 13 — Frei Francisco de Monte Alverne, o grande orador sacro (Convento de Santo Antonio). 14 — Ferreira de Araujo, o grande jornalista (S. Francisco de Paula). 15 — Victor Meirelles de Lima, o grande pintor (S. Francisco de Paula). 16 — Oswaldo Cruz, o grande hygienista (S. João Baptista). 17 — Ruy Barbosa, o grande polygrapho. (S. J. Baptista).

Noticiario Elegante

ANNIVERSARIOS

No dia 12 — as sras. Zulmira da Silva Machado, Adelaide da Silva Castilho e Maria dos Santos Mello; as senhorinhas Regina Ferreira de Almeida, Olga Nery Stelling, Djanira Gomes Fialho, Maria Luiza Ruy Barbosa, Maria Emilia Calmon de Góes, Rachel Machado Dutra, Rosita Felippe Nery; o illustre jurista dr. Astolpho de Rezende; o sr. Custodio Campos.

No dia 13 — senhoras Juvenal Pacheco, Laura Padilha e Gomes de Mattos; as senhorinhas Celina do Valle Vieira e Laura Fernandes Figueira; o coronel Eugenio Muller, ex-deputado federal; o sr. Affonso Viseu.

No dia 14 — as sras. Adelia Gomes de Pinho, Stella Lisbôa Barbosa e Maria Evangelina Alves de Brito Cunha; as senhorinhas Maria Sylvio Romero, Guiomar da Silveira Azevedo; os drs. Manoel Murtinho Nobre, Alberto Ramos Ferreira Lima e Christiano Franco; o commendador Oliveira Botelho.

No dia 15 — a sra. Albertina Diniz, esposa do nosso companheiro e director de "A Noite", dr. Diniz Junior; as senhorinhas Maria Luiza Brasil e Odette Teixeira; senhora Zuzù Guaraná; o sr. visconde de Moraes, os drs. Avelino Pimenta Cardoso de Mello e Ricardo Xavier da Silveira.

No dia 16—as senhorinhas Judith Passos Lima, Maria Ignez Fleiuss, Evangelina Pessôa, Anna Felippe Nery, Myrthes Alves de Castro, Elizabeth Warren,Helena Martins Coelho, Maria Carolina Leitão, Maria de Lourdes Viseu e Carmen Muller; o dr. Oscar Rodrigues Alves, ex-secretario do Estado de S. Paulo; o dr. Manoel Coelho Rodrigues; a formosa Lysia, filhinha do casal dr. Olegario de Azevedo.

No dia 17 — a sra. Nina Eltery Silva Junior; as senhorinhas Amelia Tucci, Aurora Bianco, Maria Izabel Pinto Delamare, Adelaide Vianna, Aracy Barroso e Wanda Gregorio da Fonseca; o dr. Fabio Bueno Brandão.

No dia 18—senhora Antonio Montefeixo; as senhorinhas Diva Ribeiro Neves e Bêbê de Diniz, irmã dos nossos confrades dr. Diniz Junior e Marquez de Diniz; os drs. Lafayette Rodrigues Pereira e José Sizenando Teixeira; o almirante Alfredo Pinto de Vasconcellos; o dr Waldomiro Gomes; o illustre presidente do Estado do Espirito Santo, dr. Florentino Avidos.

NOIVADOS

— a senhorinha Joaquina Isabel Duque Estrada e o sr. Antonio Moreira Espirito Santo;

— a senhorinha Maria José Baptista e o sr. Francisco Pinto da Silva;

— a senhorinha Alzira Barcellos e o dr. Manoel Aarão;

— a senhorinha Thereza Conceição Ventura e o sr. Americo Faria;

— a senhorinha Maria Joanna Figueira e o tenente Luiz de S. Freitas.

CASAMENTOS

— a senhorinha Guêrda Moog e o dr. Octavio Eurico Alves;

— a senhorinha Maria de Lourdes Bastos e o sr. Luiz Moura Monteiro;

— a senhorinha Djanira Silva Guimarães e o sr. Miguel Pereira Barbosa;

— a senhorinha Maria Candida Leão Velloso de Salles Pinto e o sr. Paulo Henrique Santos Dumont.

— a senhorinha Eugenia Leal Lima e o sr. Arnaldo dos Santos Jardim;

— a senhorinha Denize Gomes da Silva e o sr. Walter Ferreira Soares;

— a senhorinha Nair Margarida Galvão da Fontoura e o sr. Benjamim Cordovil Pires.

DIPLOMATAS

O ministro da Polonia offereceu, na legação daquelle paiz, um almoço aos generaes Sezefredo dos Passos, ministro da Guerra, e Ivo Soares, presidente da delegação brasileira ao Congresso Internacional de Medicina e Pharmacologia, que se reuniu ha pouco tempo em Varsovia.

Estiveram presentes ao almoço que transcorreu muito cordial, além dos homenageados, o dr. Aloysio de Castro e senhora, dr. Bruno Lobo e senhora, senhora Ivo Soares, dr. Belmiro Valverde e senhora, dr. Jesuino de Albuquerque e senhora, sr. Czerny de Szwarcenberg, vice-consul da Polonia em Hamburgo, srs. S. Gluski e C. Rohgoyski da legação da Polonia.

A gentil senhorinha Ercilia Barreiros, cujo anniversario natalicio transcorrerá na terça-feira proxima.

OS QUE VIAJAM

Deixaram o Rio: — o deputado Vital Soares, que foi a Bello Horizonte; o dr. João Vaz da Silva, que regressou a Formiga; o engenheiro Sebastião Fragelli, que vae ao Espirito Santo; o jornalista Ivo Arruda, que foi a S. Paulo; o capitão-tenente Oswaldo Osiris Storino, que foi á Europa.

Chegaram ao Rio: — o illustre casal Santos Lobo, que regressa da Europa; o senador Epitacio Pessôa, que regressa de sua viagem á Europa; d. Henrique de Mourão, bispo de Campos; o dr. J. O. de Araujo, chegado de Santos; o jornalista Januario de Miranda, procedente do Maranhão; o dr. M. Pires Brandão; o deputado Manoel Villaboim, *leader* da maioria da Camara dos Deputados; o dr. Rodolpho Josetti, que regressa de sua viagem a S. Lourenço; o sr. Eduardo Alijó, de regresso da Europa.

MUSICA

Para depois de amanhã, está fixada uma encantadora hora de musica. O apreciado cantor sr. Rodolpho Bezerra realizará, com o concurso de Rogerio Guimarães, Renato Murce, Pery Cunha e Antonio Neves, uma esplendida audição de modinhas brasileiras acompanhadas ao violão.

Esse interessante recital está marcado para a noite no salão do Instituto Nacional de Musica, com um optimo programma dividido em tres partes.

*

Hoje, terá logar o recital de "canções modernas" da senhorinha Lise Duque, que promette ser encantador.

A senhorinha Dylke J. Barbosa Rodrigues na tarde do seu lindo recital de declamação, que se realizou na segunda-feira ultima no Phenix.

RECEPÇÕES

A senhora e senhorinha Phyllis Irwin, esposa e filha do almirante N. Irwin, chefe da Missão Naval americana, receberam com grande fidalguia, no aprazivel palacete de sua residencia á Avenida Atlantica, quinta-feira ultima, suas relações, tendo ficado fixado que as distinctas damas receberão sempre suas amigas ás segundas quintas-feiras de cada mez.

CENTRO SOCIAL FEMININO

Essa prestigiosa associação, que vem dando uma deliciosa serie de reuniões, realisou em sua séde mais uma, quinta-feira ultima.

Constou essa ultima, que se effectuou á noite, de modinhas ao violão, um jogo de vispora e numeroso de musica.

Esteve optimo o programma e a concorrencia foi das mais selectas.

M. DE D.

Grupo tirado no cáes do porto momentos antes do embarque para a Europa do illustre clinico dr. Benjamim Ferreira e do joven academico José Chagas, que se vêem assignalados respectivamente á direita e á esquerda, entre pessôas de suas familias e amigos. A' direita de José Chagas vêem-se as duas galantes filhinhas do nosso querido director Aureliano Machado; no primeiro plano, á esquerda, o dr. Randolpho Chagas, tambem da direcção da *Revista da Semana*

A ultima Hora de Arte da estação, levada a effeito no Atlantico Club sob os auspicios da brilhante escriptora senhorinha Mercedes Dantas. Grupo das pessôas que tomaram parte na linda festa de arte. No primeiro plano, da esquerda para a direita: sra. Francesca de Nozieres; senhorinhas Castello Branco e Nair Werneck Dickens; sra. Marieta Campello Barros; senhorinhas Mercedes Dantas, Carmen Castello Branco, Stephania Macedo e Castello Branco. No segundo plano, no mesmo sentido: commandante Olavo Vianna, Adolpho Adamo, Olegario Marianno e Povina Cavalcanti.

CARNET

Meu amigo.

Quando eu era menina e não tinha ainda conhecido o soffrimento, o mez de Novembro era a minha maior aspiração: primeiro, porque logo no principio eu fazia annos e ganhava muitos presentes; depois porque o verão nos levava, para a estancia da vóvó.

Esta é a recordação mais forte da minha meninice: viver em liberdade, viver com a natureza, ter sempre um cavallo na soga, tomar banhos nos arroios, trepar nas arvores, madrugar no curral, manear e mungir a vacca mais arisca, assistir aos trabalhos das roças, dar cafunés no vóvó e ser, apezar da mais arteira, a mimosa da vóvó.

Tempos que passaram! Saudades que ficaram!

Nunca me attrahiram as cousas vulgares, nunca me deixei vencer sem uma grande revolta; o vento mais forte era um desafio; e assim cresci enrijada de vontade e selvagem de audacia, sem receio da propria morte, mas dominada pelo coração.

E a vóvó sabia-o tanto que jamais me aconselhava sem um carinho de permeio.

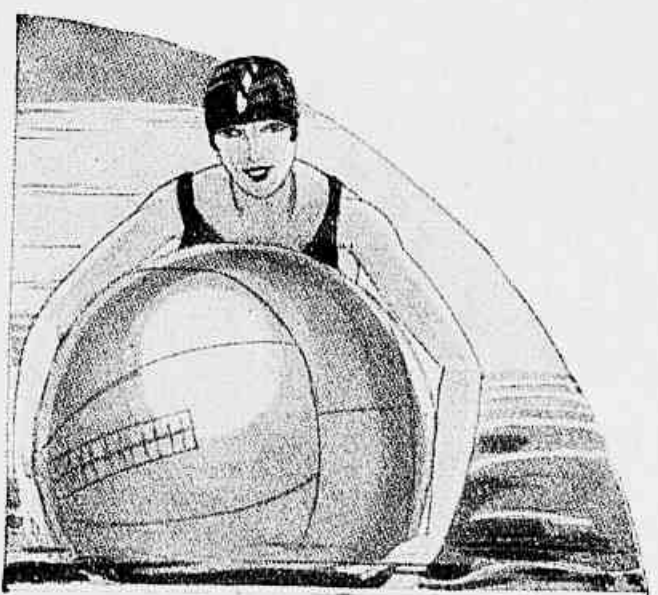
Vencia sempre, e eu adorava essa vóvó.

Hoje, o calor, o mez de Novembro, o dia de finados e as saudades trouxeram-me estas recordações.

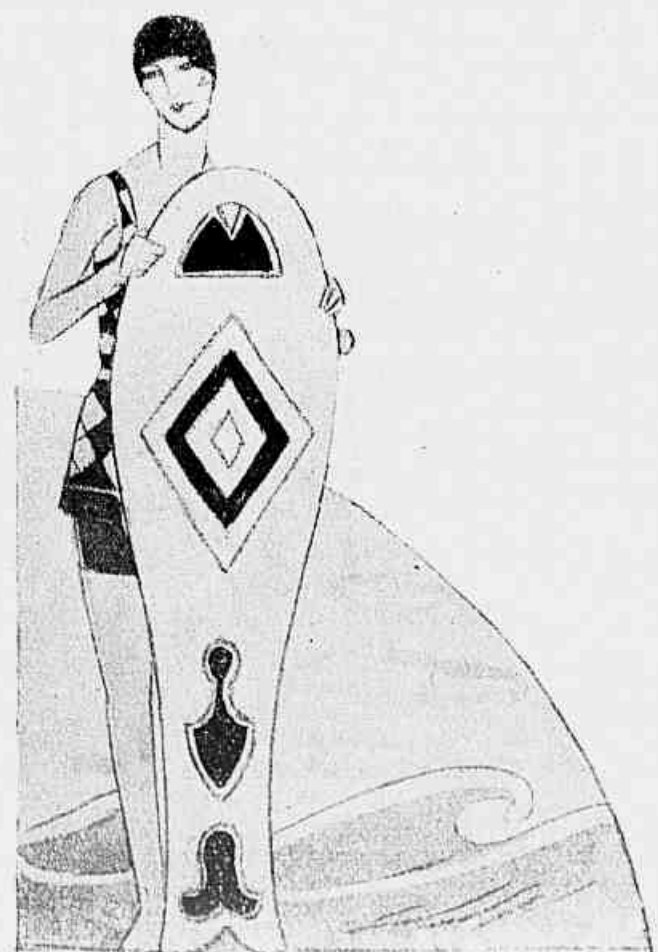
Não se muda de caracter; o tempo apenas o modifica, faz a gente mais maneirosa, embora lá dentro viva a mesma alma sensivel que tanto pode ser dominada como se altear na mais audaciosa das attitudes.

Foi relendo uma cartinha muito carinhosa e antiga que veiu esta saudade e este desejo de falar no passado da sua muito amiga

Maria de Lourdes.

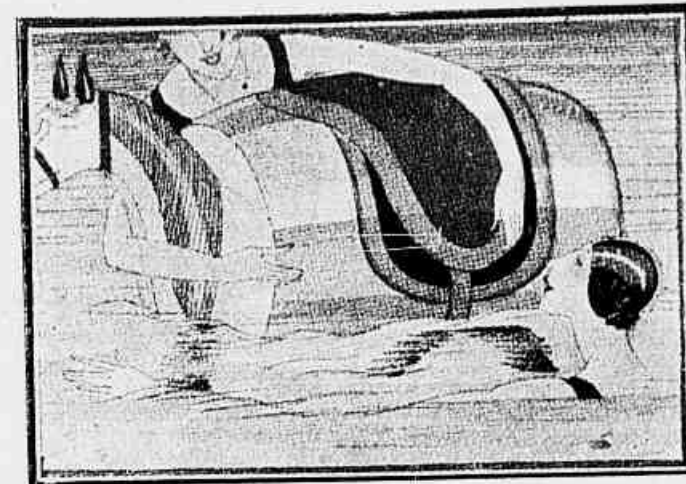
O SPORT está-se tornando tão necessario á vida moderna como o sol e o pão de cada dia. As mulheres, principalmente, teem necessidade dum exercicio diario que as torne não só saudaveis como, tambem, elegantes e bellas. E não ha massagens ou tratamentos de belleza que possam

ser equiparados aos sports. Todas as edades teem o seu sport: uma criança de quatro ou cinco annos pode saltar um pequeno obstaculo, agitar-se na agua do mar, correr etc.; uma adolescente pode fazer natação, jogar o tennis, seguir um pouco a cultura physica e fazer qualquer exercicio que lhe recorde; uma mulher na pujança da vida pode praticar um athletismo ligeiro, nadar, especializar-se, até, no sport que preferir sem que, por isso, olvide as suas occupações; uma avózinha pode, tambem, dar uns passeios mais ou menos rapidos e fazer uma série quotidiana de pequenos sports.

E os resultados do cultivo do sport estão-se tornando tão vantajosos que em todo o mundo vão apparecendo adeptos enthusiasticos.

Antigamente, a vida feminina era sedentaria e falha de movimento:

mas desde que a guerra enlutou o mundo, matando tantos pais, maridos e filhos, as mulheres viram-se obrigadas a occupar-se do commercio, da industria e de quasi todos os *métiers* que eram um privilegio dos homens. Ora, para a mulher poder sustentar a luta pela existencia é

necessario que seja vigorosa, sã e optimista. E estas tres qualidades só se obtem com a ajuda intelligente do sport.

Além disso, a mulher que deseje conservar a linha moderna, isto é ser bella e elegante, deve fazer exercicios variados para que o seu corpo seja sempre perfeito, jovem e flexivel. Os annos passam; e a mulher que olvidou os cuidados da graça do seu corpo vê-se um dia pesada, sem agilidade e com as fórmas desproporcionadas e flacidas. Quantas mulheres não exhibem umas pernas defeituosas e mal feitas? E quantas outras não vêem com tristeza o seu busto advir menos firme? Mas se meditarem um pouco reconhecerão que nunca perderam uns instantes a cuidar do corpo e que na mocidade só se entregaram ao *maquillage* do rosto. E a perfeição consiste em unir os cuidados da cara aos do corpo.

Por muito afanosa que seja uma existencia feminina tem sempre alguns momentos disponiveis. Pois bem: roube-se, a esses instantes, dois ou tres minutos para fazer um pouco de cultura physica e o resultado será satisfactorio.

Uma dactylographa ou uma costureira, por exemplo, que não faça um pouco de gymnastica está constantemente em risco de obter uma tuberculose, visto que pouco a pouco os pulmões vão-se deshabituando duma respiração saudavel. E tanto assim é que ha muitas creaturas que sentem dores horriveis ao

respirar profundamente, o que prova falta de exercicios respiratorios.

A mulher e os *sports* formam, hoje, um grande e unico bloco. E é pela pratica dos sports que as americanas conseguem ser bellas e saudaveis.

Porque a mulher que não fizer um pouco de exercicio será, dentro em pouco, uma coisa fóra de moda...

A 5ª Exposição Canina do Brasil

No campo de sports do C. R. Flamengo. Alguns interessantes typos de cães apresentados na 5a. Exposição Canina do Brasil e 4.º campeonato de cães amestrados, com que se commemorou o 5.º anniversario do Brasil Kennel Club.

DOIS DEDOS DE PROSA

POR IRACEMA GUIMARÃES VILLELA

Li, ha tempos, uma conferencia feita em Paris por dois illustres espiritos que deliciam quantos os lêem. São elles Lucie Delarue-Mardrus e Pascal Bonetti. O assumpto parece um pouco frivolo á primeira vista, no emtanto, elle exprime uma das manifestações de intelligencia mais raras e encantadoras; a arte de conversar. Paris, que está e sempre esteve na vanguarda no que respeita ás tendencias do espirito, pois é a capital para onde convergem todas as attenções e quasi todos os ideaes; Paris, que se vangloriou de possuir os mais interessantes *causeurs* do mundo, que ostentou salões privilegiados, onde a conversa esfusiava em scintillações e arroubos de graça e de eloquencia; pois bem, Paris está alarmado com a deploravel decadencia da arte de conversar! Sim, meus senhores, essa arte tende a desapparecer por lá tambem. Cá e lá más fadas ha, sirva-nos isso ao menos de consolo.

Essa interessante arte que os francezes receiam se despenhe para o abysmo é, na opinião de Mme. Delarue-Mardrus, como na de todo o mundo aliás, uma troca de ideias, de sentimentos, de novidades, de opiniões, de observações, de alegrias e até de tristezas. Ella insufla coragem a projectos que muitas vezes não tinham chegado a formar-se, e aniquila os que pareciam architectados num terreno firme e inabalavel. A' claridade brusca e imprevista de uma sua fagulha, uma paixão póde inflammar-se ou ficar reduzida ás mais desanimadas cinzas. A inveja brota, o ciume augmenta, o desfallecimento tomba de todo sem coragem para reagir. Quantas vezes, de uma palestra, na apparencia de uma candura angelical, surgem complicações e intrigas, para não citar dramas que tambem encontram o seu epilogo ou mesmo o seu prologo? No emtanto, apesar desta intricada rede que facilmente se urdirá, embaraçando nas suas perfidas malhas muitas pessoas que talvez o não esperassem, a conversa nos salões ou na intimidade é um dos mais agradaveis prazeres da vida. Já não falo dessa toda esmaltada de phrases para armar ao effeito, em que se procura alardear conhecimentos variados ou profundos de arte ou de literatura, mas uma toda simples e interessante em que as palavras vão sahindo naturalmente com o unico intuito de ser ouvidas num fluxo de sympathia e de bom humor.

O facto é bem deploravel que a conversa agonise de uns annos a esta parte e talvez para nunca mais resurgir. O *jazz*, o cinema, o *fox-trot* e o *foot-ball* foram os seus mais encarniçados coveiros. Os olhos apuraram-se para ver bem os requebros fascinantes dos Rodolfos Valentinos, e os ouvidos aguçaram-se afim de não perderem nenhum compasso, por mais estridente e infernal, do *jazz*.

Essas mesmas pessoas, que dantes se transmittiam impressões espirituosas ou ternas, conservam hoje um sorriso perenne, custoso de definir, estampado nesses labios que deixaram de dizer o que tão gentilmente, tão amavelmente diziam.

As amigas não teem mais a mesma communicativa, a mesma affectuosa expansão de outr'ora. Ha uma reserva, uma reticencia vaga nas nóticias que se dão e recebem. Em summa, se o falar é como o comer, falando-se pouco perde-se quasi por completo o gosto e o habito de o fazer. No emtanto quanto é real que as alegrias augmentam sendo partilhadas, e os desgostos se abrandam sabendo-se comprehendidos!

E' inutil lastimar o desapparecimento dessa arte tão encantadora e que tão extraordinarios beneficios produz ao espirito e ao coração. Ella morreu, e tão cêdo não a veremos ressuscitar: foi ao seu doce e amoroso conchego que se formaram os grandes poetas e os grandes artistas de outras eras. Nos salões onde ella esfusiava com brilho e graça, foram saboreados os primeiros fructos e as primeiras flores dos talentos que despontavam. Dessas horas tão radiosas ninguem desconhece o infinito alcance, pois, embora seja muito harmoniosa a arte dos sons, da paleta e da penna, a da palavra é a mais vibrante, a mais convincente, aquella cujo fulgor adquire mais velocidade e prestigio. Entretanto, saber conversar requer muito tacto, muita habilidade, e até, sejamos sinceros, uma fina educação.

Ha pessôas que não sabem escutar, impondo sempre, seja de que maneira fôr, o que lhes é aprazivel dizer; o enfado do ouvinte pouco as incommoda. Ha outras que só falam de si, das suas sensações, dos seus desgostos, dos seus triumphos e das suas vaidades. Outras ainda que só falam dos outros. No emtanto, até Santa Therezinha, a cujos delicados ouvidos o rumor do mundo chegava vagamente attenuado, até ella, a pura alma que só pensava no seu doce Jesus, soube definir essa arte tão distincta e elegante:

«Se quereis tirar grande proveito de recrear o espirito, não tenhaes o pensamento de vos distrahir, mas sim de distrahir os outros. Se quereis contar a alguma de vossas irmãs uma historia que vos interessa, e que é interrompida com outro assumpto, escutae-o com attenção, embora elle nada vos interesse, e não reateis a conversa primitiva».

Este aviso da suave solitaria de Lisieux vem provar que, embora reclusa e separada da sociedade, ella sabia avaliar os deveres dessa mesma sociedade, percebendo-lhe com lucidez alguns dos segredos mais subtis. Com isso, a pequenina virgem demonstrou uma psychologia de mulher bem aguda e perspicaz sob a sua innocencia immaculada de santa.

IRACEMA GUIMARÃES VILLELA.

— MARCONI O BEMFEITOR —

Em Bolonha, cidade italiana da Emilia, provincia de nome tão feminino, a 25 de Abril de 1875, nascia um menino: Guilherme Marconi, nome obscuro destinado porém a foco de luz na humanidade.

Vingou, cresceu, virilisou-se, começou a estudar, nas escolas patrias, perdido na massa da população do seu paiz, massa da qual sahiria para o escól dos bemfeitores humanos a cuja vida e depois a cuja memoria a historia faz questão fechada de dar abrigo.

Guglielmo Marconi, o grande inventor.

Aprofundou Marconi estudos em caminho scientifico de picadas abertas pelas experiencias de Hertz, o allemão, e pelos principios de Branly, o francez. Acabou descobrindo a telegraphia sem fio, providencia invisivel dos sinistros, policia secreta dos oceanos, de ronda a quantos por elles se aventuram, a recreio ou por necessidade.

O mundo inteiro conhece o desastre do *Titanic*, um dos maiores e mais luxuosos navios tragados pelo ventre molle do oceano sem fim.

A catastrope foi narrada, por um dos actores escapos á tragedia transoceanica.

O *Titanic* zarpára de Belfast, porto irlandez, buscando ondas, na pompa da sua construcção, casada ao luxo do seu interior.

A navegação ia confiante sobre serena. No camarote da radio-telegraphia os soldados d'ella velavam.

Era noite. O céo promettia socego no fulgir dos astros. A orchestra de bordo tocava.

De subito o commandante assoma ao camarote da radio-telegraphia. Ouve-o Bride, o ajudante do telegraphista-chefe, Philips. Pasmo escuta o capitão: "Batemos n'um iceberg. Vou averiguar as avarias. Prepare-se para pedir soccorro, não antes das minhas ordens".

Nenhum abalo fôra sentido. Appareceu o commandante na porta do camarote, disse "peça soccorro" e foi-se. Marconizou-se para o paquete *Francfort*, depois para o *Carpathia*.

Quando o *Titanic* sossobrou, as mulheres e crianças já estavam nos barcos salva-vidas, mercê de Philips, o telegraphista. Marconizára quanto pudera. O commandante entrou emfim no camarote para declarar: «amigos o dever foi cumprido, trate agora cada um de salvar-se". Philips, porém, ainda marconizou durante um quarto de hora até as aguas tudo alagarem no camarote. Na popa, a orchestra continuava a tocar, uma peça então em moda, *O outono*.

Bride, o telegraphista, alcançou uma lancha, em cacho de naufragos. Cada qual sondava o horizonte, esperando d'elle a vida. Levantou-se uma voz na angustia geral, perguntou: não achais que devemos rezar? Qual a vossa religião? reperguntou a mesma voz. Um se disse catholico, outro methodista, cada qual acreditava a seu modo. Todos concordaram em rezar em côro. o Padre Nosso, oração tida por mais apropriada. "Parecia o coração subir-nos á garganta" confessou depois o naufrago Bride.

Afinal os naufragos foram recolhidos pelo *Carpathia*. Na lancha jazia Philips, morto, de frio, exhausto ou asphyxiado.

Bride descrevendo as scenas do sinistro, em Nova York, na presença de Marconi, declarava: "emquanto viver jamais olvidarei duas cousas: a musica que a orchestra do *Titanic* tocava quando eu me achava á mercê das vagas, fluctuando com a minha cinta salvavidas, e o gesto sereno, resignado de Philips marconizando ainda quando o capitão já dissera: trate agora cada um de salvar-se."

N'aquella noite de nunca apagar o radio-telegraphista da estação de Cape Race ia consignando os marconigramas de Philips.

"Cape Race, domingo, 10.25 p.m.

Ouve-se o *Titanic* em signaes de soccorro aos quaes respondem varios paquetes, entre elles o *Carpathia*, o *Baltic*, o *Caronia*, o *Olympic*.

10.55 p. m. Diz o *Titanic*: Estamos a afundar pela prôa.

11.36 p. m. O *Titanic* informa o *Olympic* que as mulheres e as crianças já estão embarcadas nos escaleres. Entretanto continua a pedir soccorro, indicando posição".

Os radiogramas eram explicitos; o operador estava de perfeito sangue-frio.

"Cape-Race. 12.27 a. m. O *Virginia* annuncia ter recebido alguns signaes confusos do *Titanic*, cessados de repente."

N'esse momento o *Titanic* descia ás profundezas do mar.

A lembrança da catastrophe apagou-se aos poucos do vivo da memoria humana.

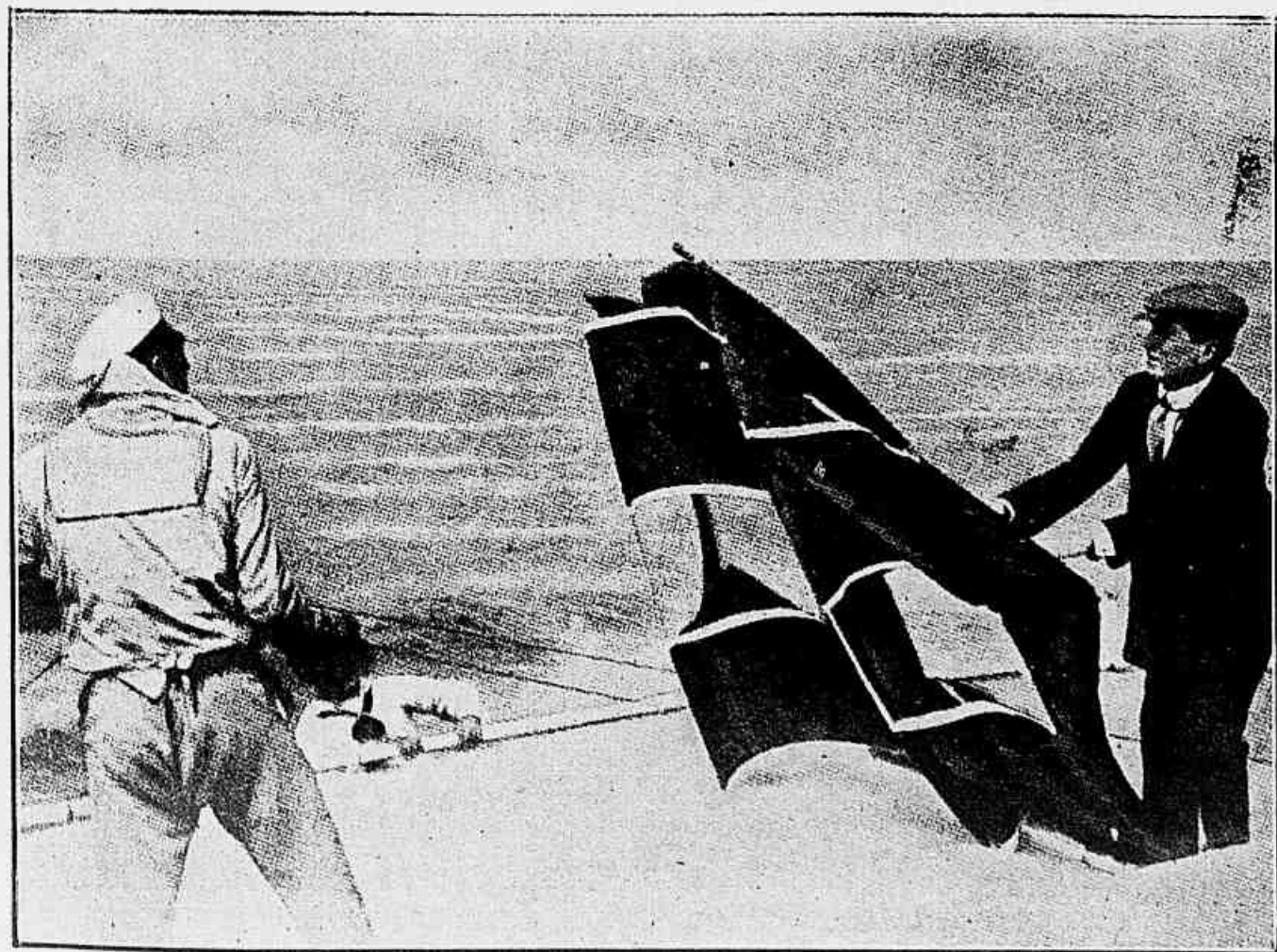
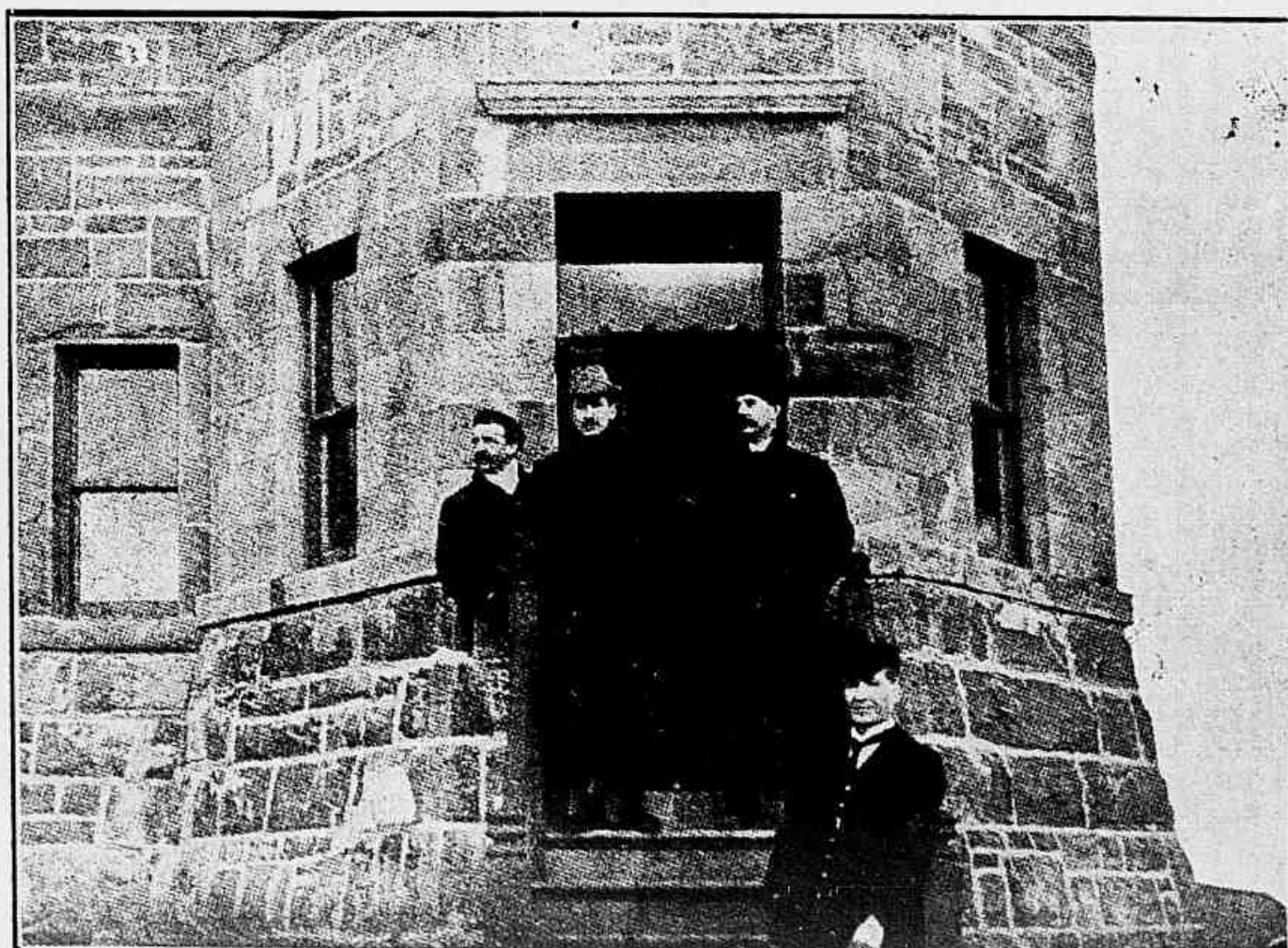
Ressuscita, agora, com o naufragio do *Principessa Mafalda*, em costas brasileiras, sobre e dentro do nosso Atlantico.

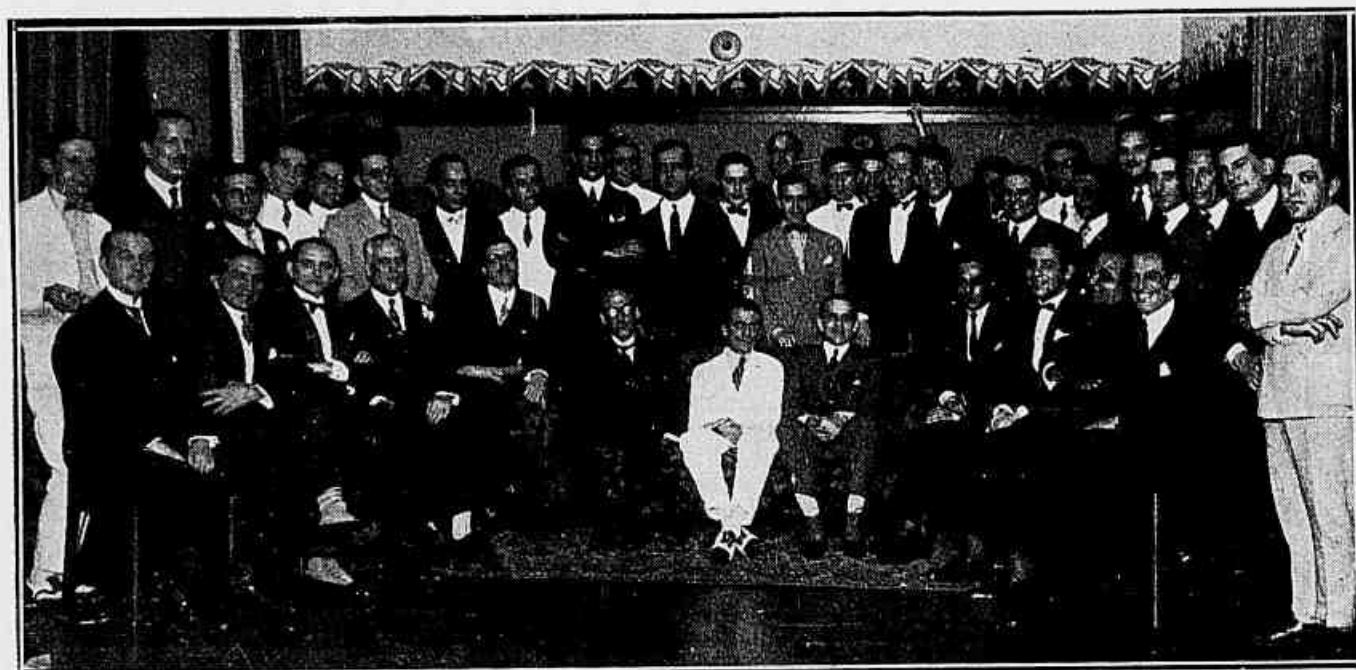
Palacio Marescalchi, em Bolonha, o berço de Marconi.

Scenas do *Titanic* se reproduziram no *Mafalda*. N'aquelle e n'este a radio-telegraphia representou o primeiro papel no drama traçado pelo grande autor tragico, o Destino.

O radio-telegraphista, fechado a chave no camarote, crueldade imposta pelo egoismo da necessidade, lançou ao horizonte os appellos da angustia. Responderam os navios mais proximos, acudiram, parecendo ter havido um que passou indifferente perto do local onde tantos se debatiam. Peze na consciencia dos seus conductores maldição da humanidade sobre remorso eterno, e oxalá amanhã se não vejam sós em transes iguaes.

"Ha mulheres e crianças a bordo" — tal um dos marconigramas do *Mafalda*. E no momento do perigo, da desventura, como a do *Titanic*, a orchestra do *Mafalda* tocava. Pares volteavam, enlaçados. Atrás d'elles, na esteira da musica, que o navio já não a tinha, ia o abraço da morte...

E. D.

Marconi e o papagaio que servia para suster as antenas nas primeiras experiencias de radiographar a grande distancia.

Marconi e seus ajudantes em Newfoundland durante os ensaios radiotelegraphicos através do Atlantico.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

Grupo de pessoas que tomaram parte no banquete offerecido ao escrivão Cruz Galvão no Club dos Advogados, em regosijo pelo 25.° anniversario da sua posse no cargo que exerce. O homenageado acha-se ao centro, entre os drs. Dilermando Cruz e juiz Frederico Sussekind, e rodeado de advogados e pessôas gradas.

Na Caixa de Estabilização, após a ceremonia da posse do novo thesoureiro, dr. José Luis Monteiro de Souza, que se vê sentado ao centro, tendo á direita os srs. Soares Bulcão, director, e Ribas Carneiro e Pery de Alencar, altos funccionarios da Caixa.

AURELIANO MACHADO

Percorrendo a Europa, onde se acha em viagem de recreio — visitou o nosso querido director Aureliano Machado o grande diario illustrado de Madrid "A BC", onde foi recebido com a proverbial gentileza castelhana. São do "ABC" de 10 de Outubro ultimo — edição da tarde— as seguintes palavras :

"Visitou ante-hontem a séde de "Blanco y Negro" e "ABC" uma alta personalidade brasileira : o sr. D. Aureliano Machado, director e proprietario das importantes revistas *"Eu Sei Tudo, Scena Muda* e *Revista da Semana"*, do Rio de Janeiro. O illustre jornalista do Brasil percorreu todas as nossas officinas e teve phrases de alto elogio para a installação da imprensa hespanhola, tanto mais de agradecer quanto veem de labios tão competentes na materia como os do sr. Machado.

Acompanhavam-n'o na sua visita o encarregado de Negocios do Brasil, sr. Macedo Soares, e o addido commercial, sr. N. Camboim.

O sr. Machado, que em todas as suas publicações demonstra constantemente um grande amor pela Hespanha, foi agraciado ultimamente por S. M. o rei D. Affonso com a commenda de Isabel a Catholica!"

Transcrevendo as palavras de carinho com que "ABC" se referiu ao nosso querido chefe, agradecemos a gentileza do grande orgam da imprensa hespanhola.

As meninas Izabel Teixeira, Ilde Nobrega (violino), Marina Sá, Maria Pantoja Leite e Sylvia Ganns (piano) e o sr. Euclydes Delmonte, alumnos de dd. Maria Milone Vaz, Lourdes Milone Vaz e Marina Vaz de Aguiar, que, no dia 1.° do corrente, realizaram, com grande brilho, uma audição no Instituto Nacional de Musica, ao qual pertencem suas distinctas professoras.

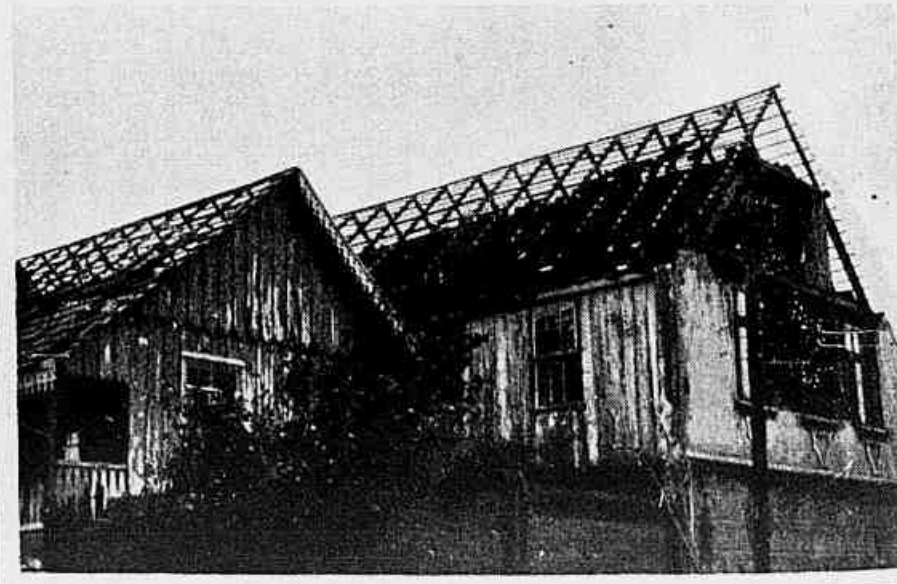
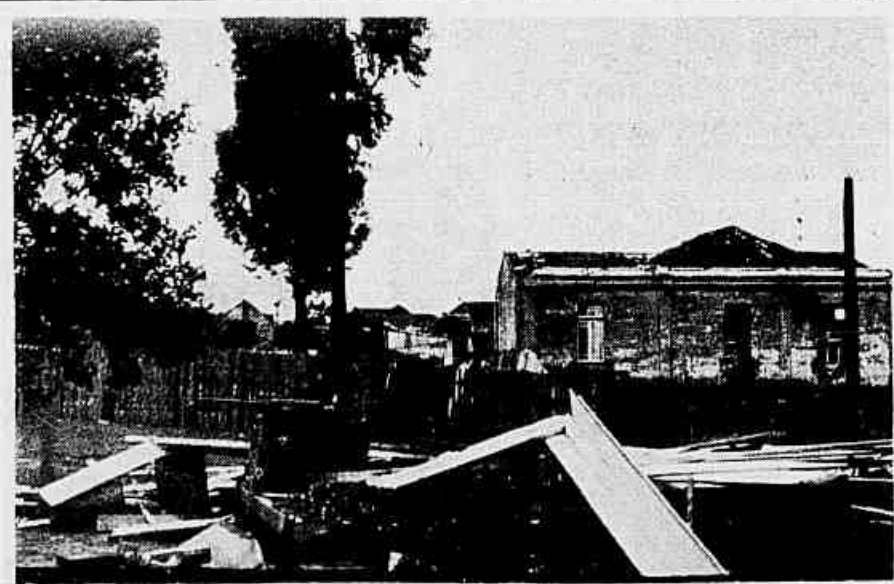
Os nossos assignantes e a grande Loteria de Hespanha

A Revista da Semana, a exemplo do que tem feito nos annos anteriores, interessa os seus assignantes na grande Loteria da Hespanha. Para tanto, adquiriu em Madrid dois bilhetes inteiros dessa loteria — que é a maior do mundo — e, como tem procedido nos annos passados, organizará duas séries de assignaturas, cabendo cada bilhete inteiro a uma série de 1.000 assignantes.

Os bilhetes, que se acham depositados no Banco Hespanhol de Credito, de Madrid, têm os seguintes numeros :

6190 1ª SERIE
23086 2ª SERIE

As condições do sorteio são as mesmas dos annos anteriores.

O CYCLONE DE PONTA-GROSSA

Ponta-Grossa, a linda e importante cidade do Paraná, na região dos Campos Geraes, foi ha pouco assolada por um pavoroso cyclone, com a velocidade de 100 kilometros por hora, que a varreu numa extensão de 1.490 kilometros, arrazando um numero enorme de casas. Damos aqui alguns aspectos das ruinas causadas pelo cyclone, que attingiu mais directamente as pequenas construcções, das quaes foram destruidas por completo cerca de 300.

A vertigem da velocidade que tão notada tem sido nos ultimos tempos por parte dos conductores de auto-caminhões na praia de S. Christovam. O auto-caminhão n.º 1, do Ministerio da Viação, empregado nas obras que se realizam naquella Praia, tombado após haver ido de encontro a um poste.

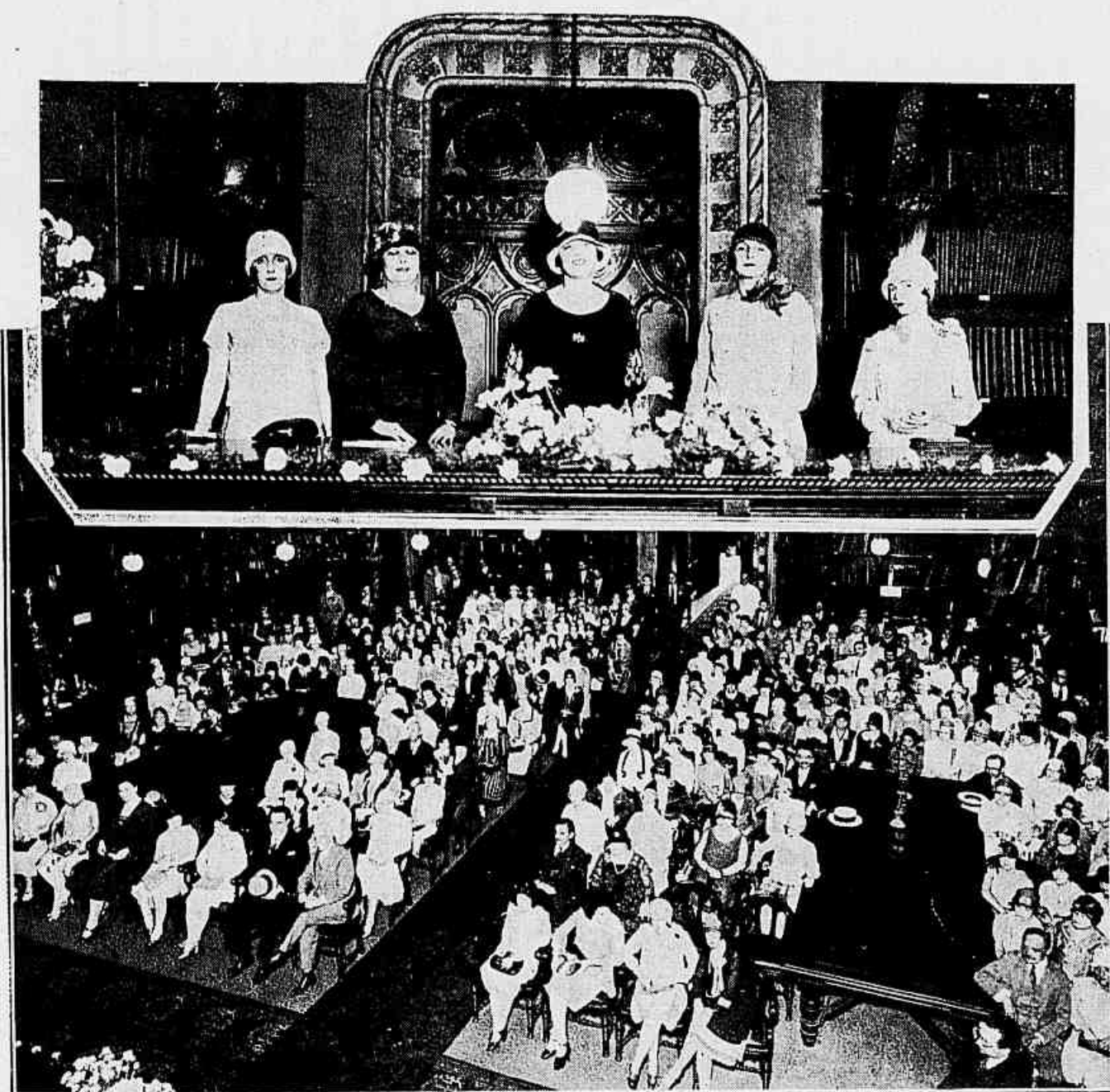
A romaria ao tumulo do saudoso medico e botanico dr. Theodoro Peckolt, vendo-se em companhia de pessôas da familia do illustre scientista o ex-ministro da Agricultura, deputado federal dr. Simões Lopes.

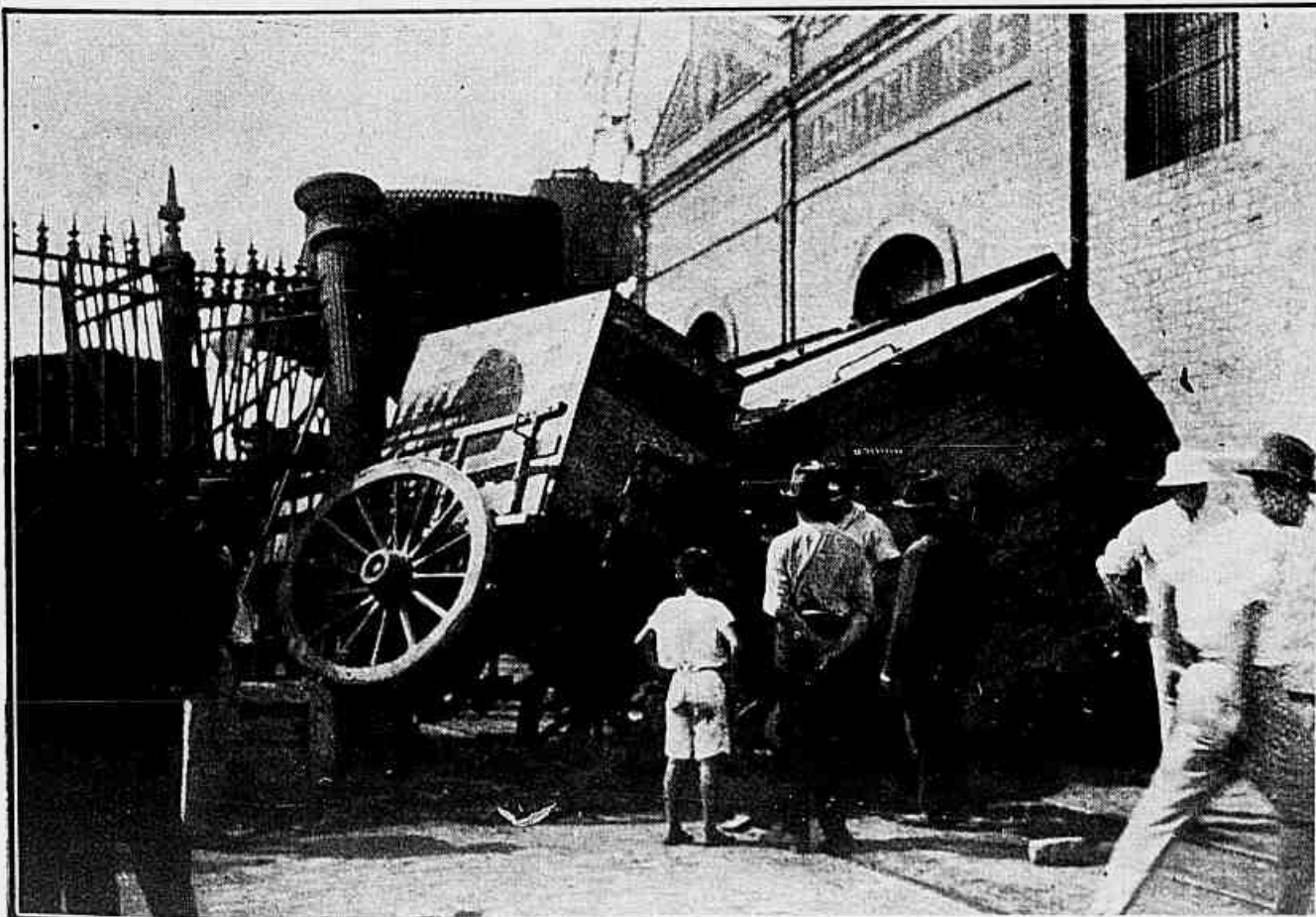
AS CASAS FLUCTUANTES

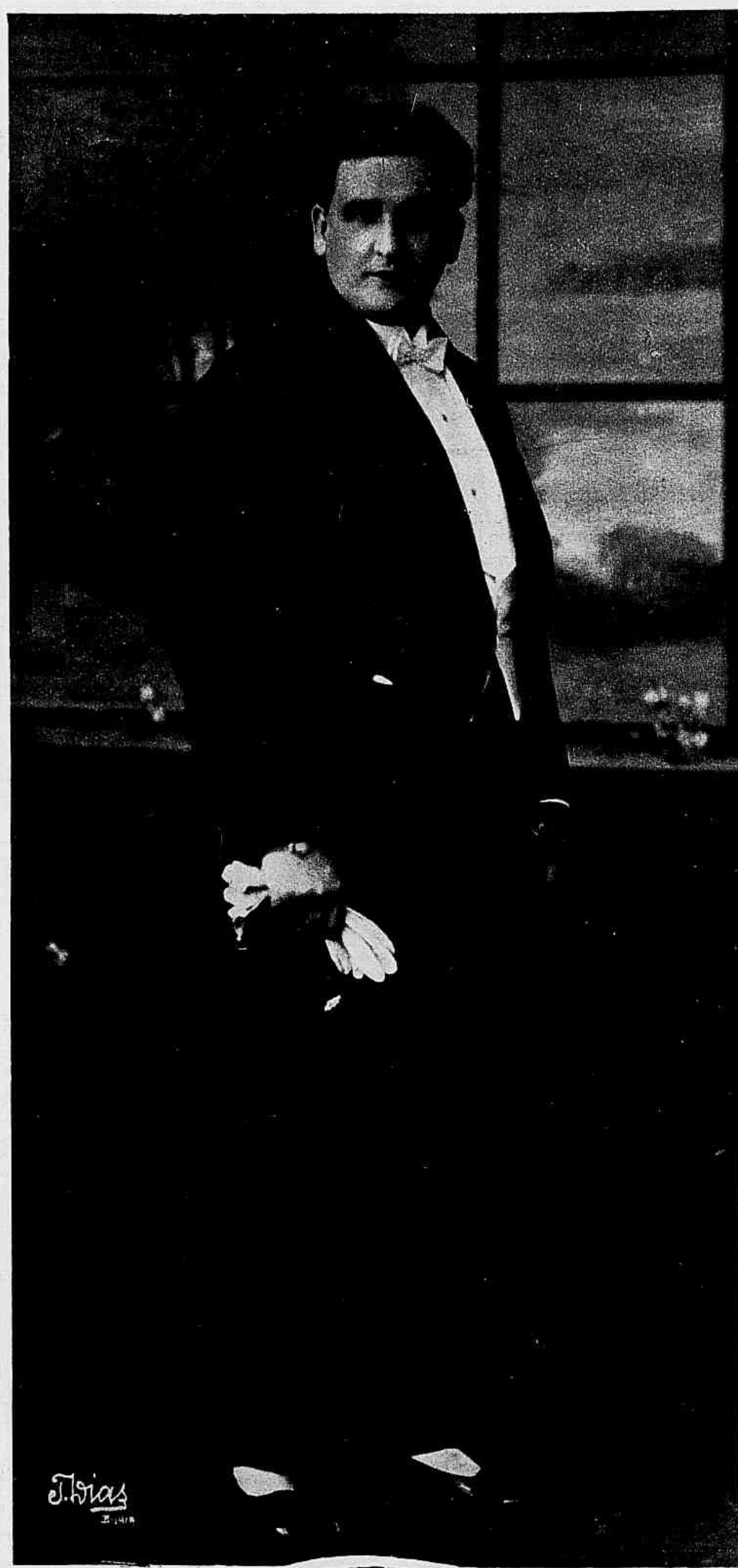
Os sonhos de Julio Verne, que na quasi totalidade se veem realizando, teem nos modernos transatlanticos a sua mais soberba realidade, por isso que os navios de hoje são verdadeiros palacios fluctuantes convidativos e maravilhosos.

Acaba de emprehender as suas viagens de experiencia o novo transatlantico *Cap Arcona* da Companhia Hamburgueza Sul-americana.

As experiencias realizaram-se com mar grosso e forte, ventos contrarios, o que, aliás, não impediu o vapor de desenvolver, galhardamente uma velocidade de 21 milhas por hora.

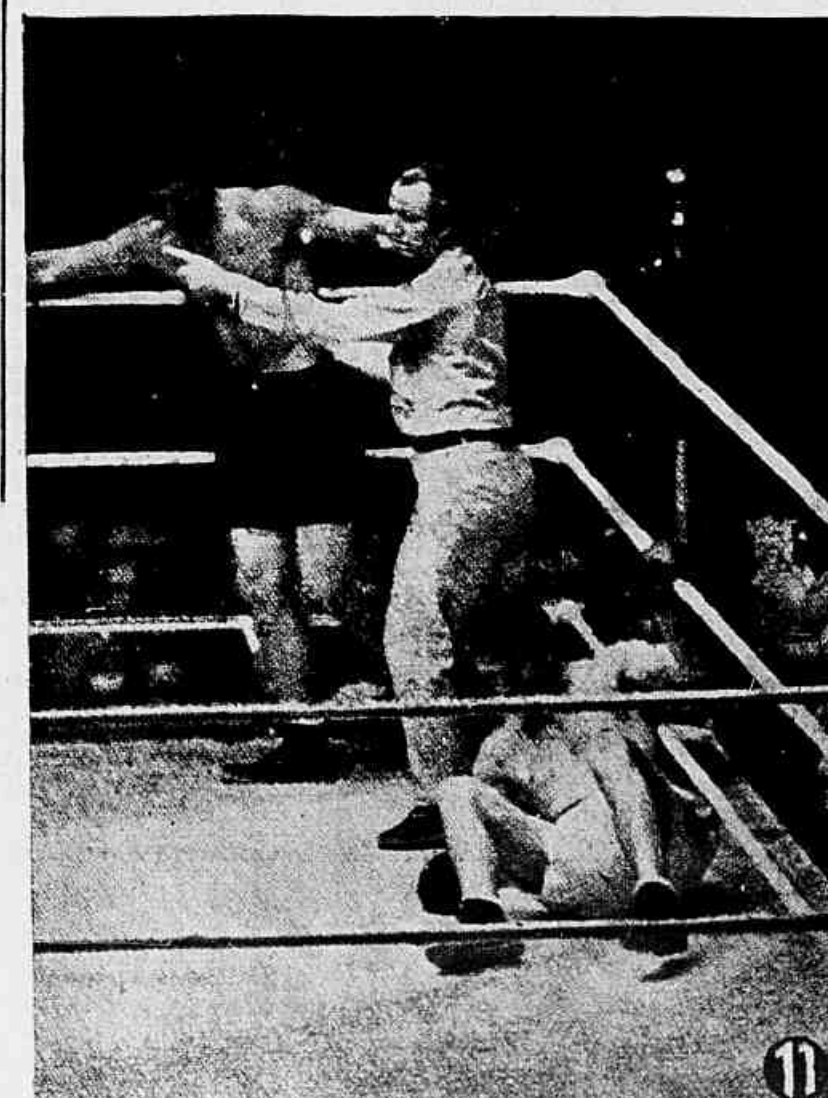
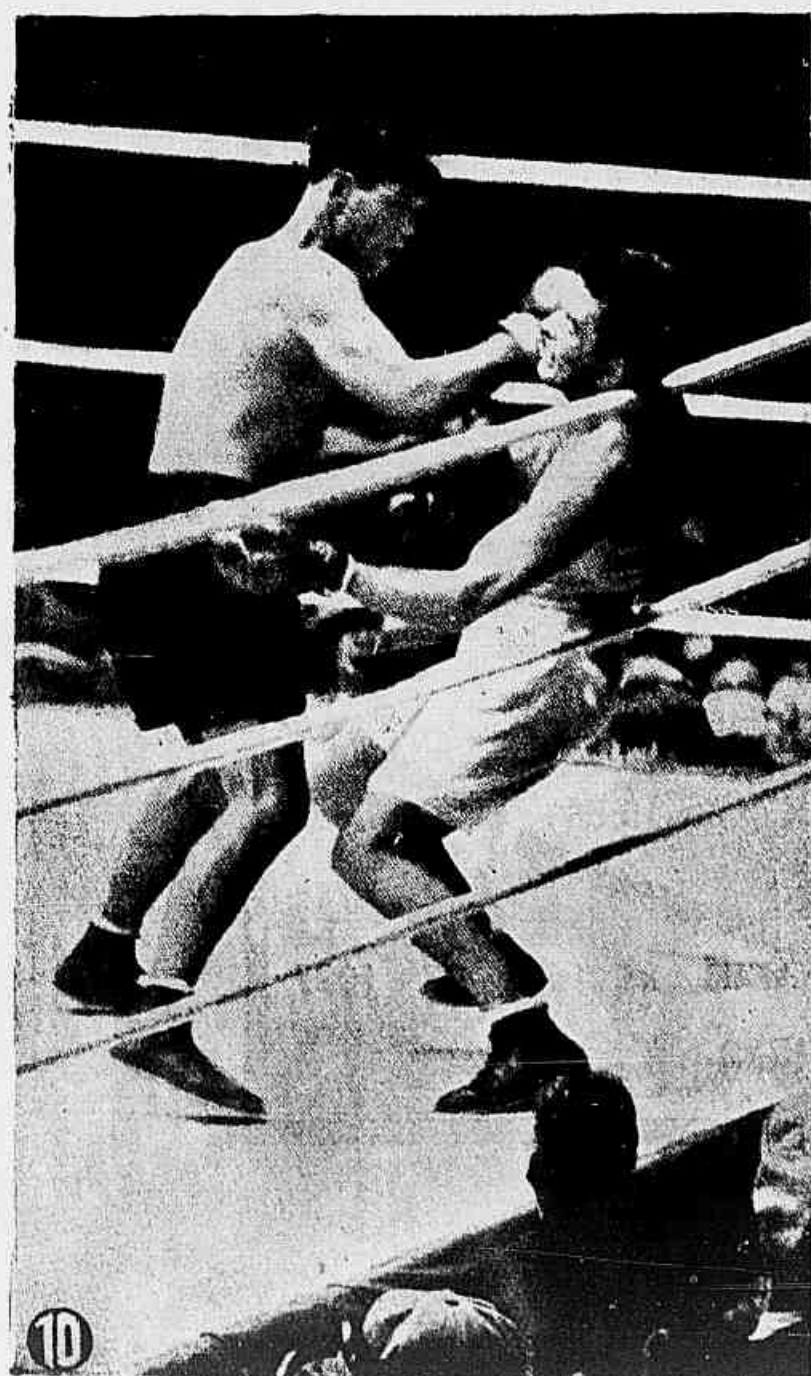
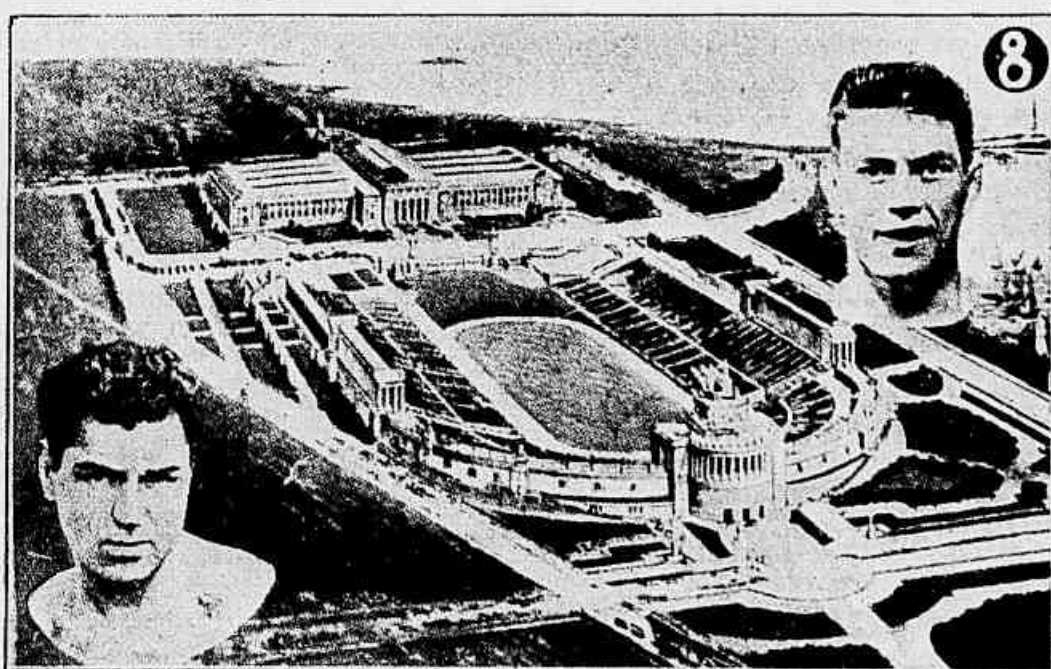
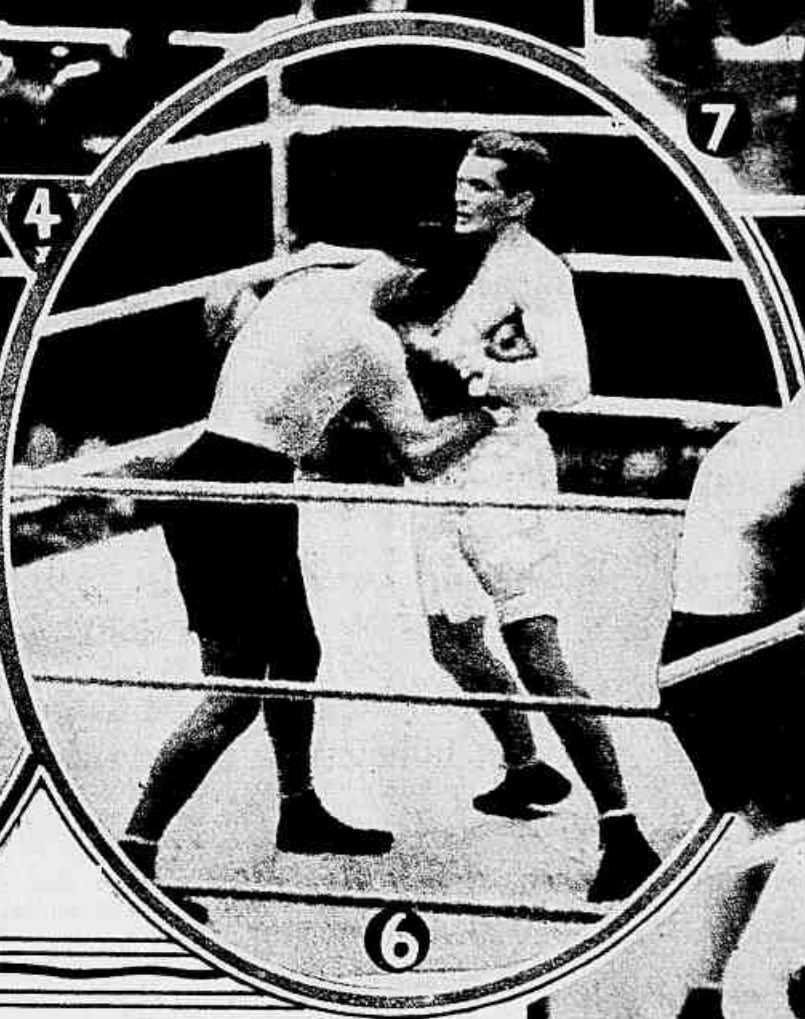
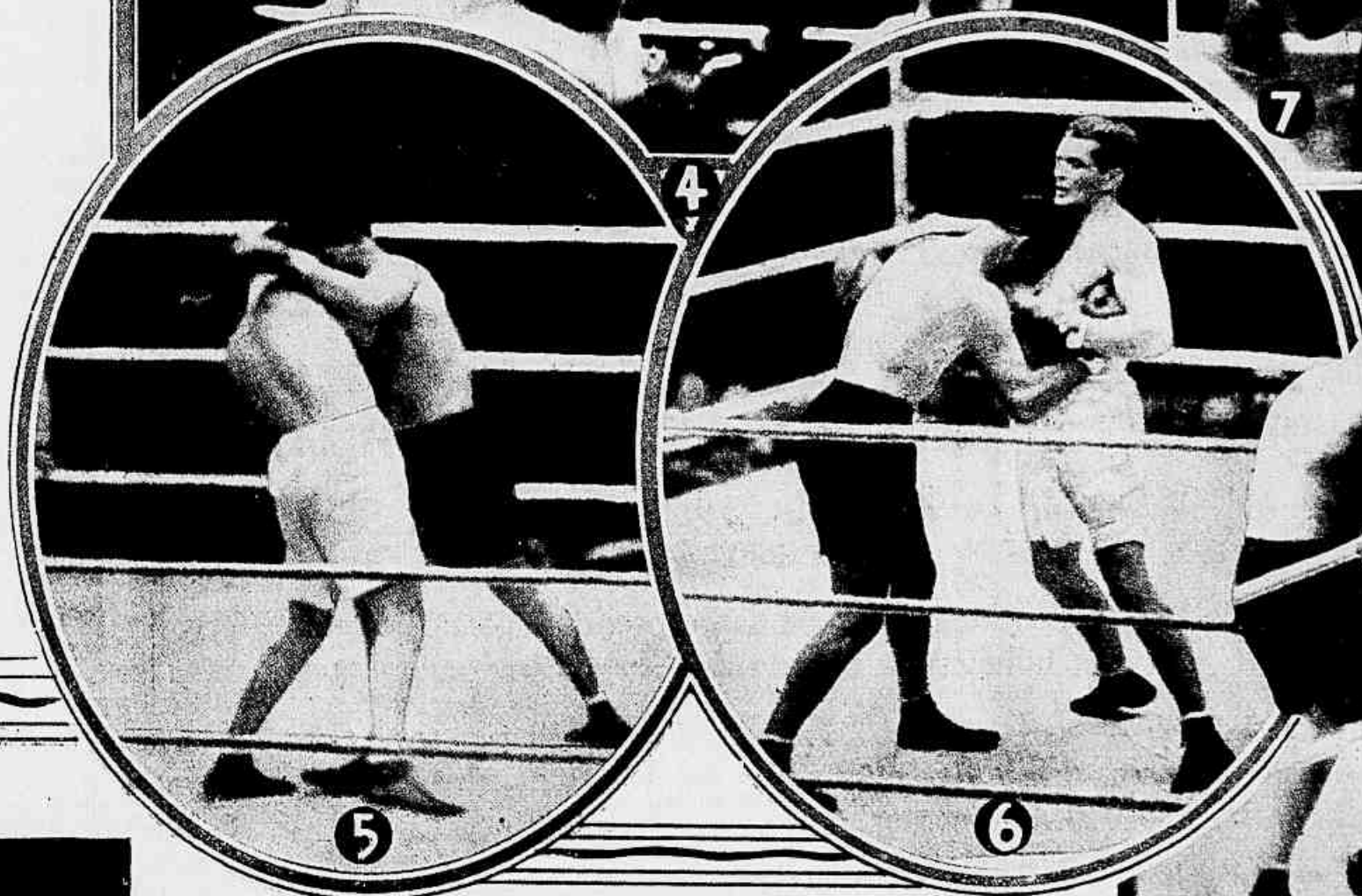
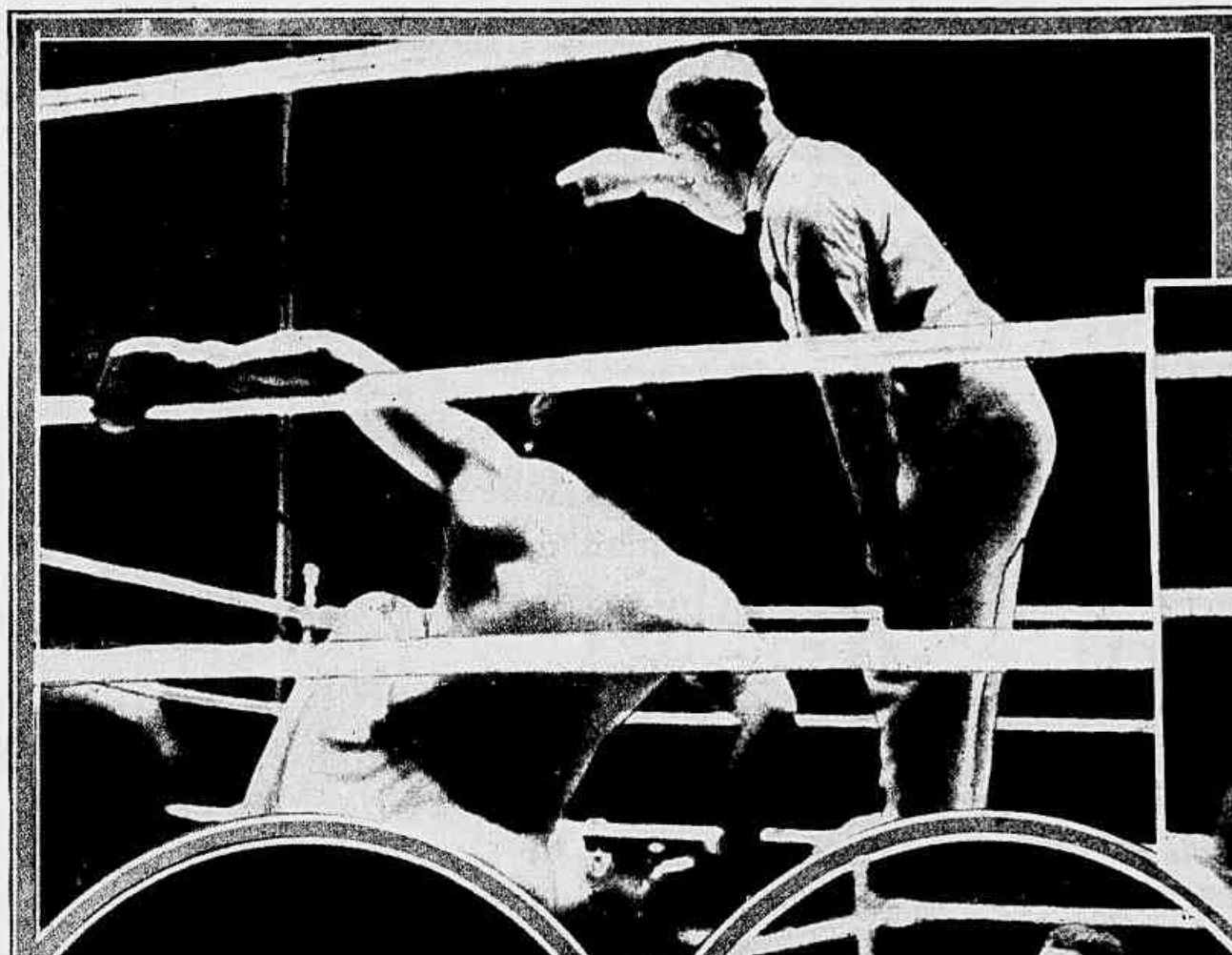
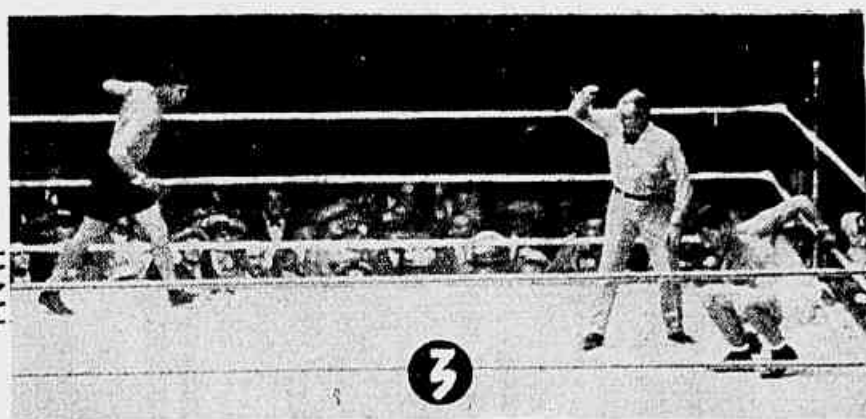
Todos os convidados ficaram enthusiasmados com as condições nauticas e installações internas do novo paquete, e tiveram palavras altamente elogiosas para os proprietarios e constructores do navio.

A grande homenagem promovida pela nossa intellectualidade feminina em honra da senhora Amelia Rey Collaço, a eminente actriz portugueza que é uma das mais fulgurantes figuras da arte dramatica em Portugal. Aspectos tirados no Gabinete Portuguez de Leitura, vendo-se em baixo uma parte da assistencia e ao alto a mesa da sessão, tendo ao centro a senhora Rey Collaço, ladeada á direita pela senhora Ivêta Ribeiro e senhorinha Laura Margarida e á esquerda a senhora Anna Amelia e a senhorinha Henriqueta Lisbôa.

O "trem sem trilhos", a original locomotiva e *tender* Pulmann que, partindo de Los Angeles em março de 1924, atravessou os Estados-Unidos, esteve no Mexico, no Canadá, embarcou para Londres, percorreu quasi toda a Europa e agora passa pelas ruas do Rio, no seu *raid* mundial organizado pela Metro-Goldwyn-Mayer.

Ha poucos dias, no cáes do porto, verificou-se um desastre do qual sahiram feridos tres homens. Uma das pequenas locomotivas do cáes do porto atravessava, com vagões de carga, a Avenida Rodrigues Alves quando, não obstante estar fechado o signal, avançou uma carroça que foi colhida por um vagão, que tombou, indo a carroça chocar-se contra o portão de ferro do armazem n. 6. Vêem-se aqui dois aspectos tirados no local, com os vehiculos na posição em que ficaram.

A noite de Arte e Caridade

A noite do Dia da Republica será commemorada com uma linda nota de arte e caridade: a representação da opera «Rigoleto» por artistas brasileiros em recita de gala no Theatro Municipal, organizada pelos festejados artistas lyricos patricios tenor Reis e Silva e Barytono E. Demarco. Promove o espectaculo o brilhante matutino *O Jornal* que, attendendo á solicitação da grande artista brasileira sra. Guiomar Novaes Pinto, reservará 20% da renda liquida do espectaculo para auxiliar o artista patricio Orminio Gomes, sobrinho do grande Carlos Gomes, que se encontra em extrema pobreza e impossibilitado de trabalhar, destinando o resto que se apurar ás victimas pobres do tufão que ha poucos dias passou na cidade de Ponta Grossa no Estado do Paraná, deixando varias familias de humildes operarios em lastimavel situação de penuria.

O dia 15 de novembro terá nessa festa uma das suas mais lindas commemorações,e estamos certos de que a nossa alta sociedade saberá corresponder aos nobres fins da récita de gala e aproveitará o ensejo para applaudir os festejados nomes do canto que emprestam o seu generoso concurso á velha opera de Verdi.

Damos nesta pagina os retratos dos artistas que tomam parte no espectaculo. 1 — Tenor Reis e Silva (*Duque de Mantua*). 2 — Barytono E. Demarco (*Rigoletto*). 3 — Soprano Margarida Simões (*Gilda*). 4 — Baixo João Athos (*Sparafucile*). 5 — Maestro Borselli, director da orchestra. 6 — Soprano Darcilla Lalôr (*Magdalena*).

O EMBATE DOS GIGANTES

1 — Eugenio Tunney, o campeão mundial de box. 2 — Jack Dempsey, o famoso pugilista derrotado pela segunda vez por Tunney. 3 — No nono *round* do ultimo encontro dos dois gigantes. Tunney levanta-se e Dempsey vae ao seu encontro. 4 — O *knock down* do setimo assalto, a phase mais critica da lucta, em que o vencido Dempsey esteve a dois passos do triumpho. 5 — Um "corpo a corpo" no quinto *round*. 6 — Um bom golpe de Tunney. 7 — No decimo *round*: Dempsey acossado pelo seu formidavel contendor. 8 — Chicago: o *stadium* de Soldier's Field, theatro da grande lucta entre Dempsey e Tunney. A' direita e á esquerda, respectivamente, os dois gigantes. 9 — Um instantaneo da lucta. Tunney no chão. 10 — Os dois lutadores empenhados no seu combate empolgante. 11 — O grande erro de Dempsey. O *referee* pára de contar para ordenar a Dempsey que vá para o canto neutro. Os quatro segundos perdidos modificaram talvez a decisão final do campeonato.

A "Revista da Semana"

como nos annos anteriores associará os seus assignantes na

LOTERIA HESPANHOLA DO NATAL

A MAIOR LOTERIA DO MUNDO -- 106.000 CONTOS DE PREMIOS

A Loteria Hespanhola, universalmente conhecida por Loteria de Madrid, confirmará este anno as suas proporções nunca egualadas em outros sorteios lotericos. A totalidade dos premios a distribuir é **76.076.000** pesetas, cifra espantosa que, ao cambio actual, representa mais de **106 MIL CONTOS DE RÉIS** na nossa moeda.

ESSES SETENTA E SEIS MILHÕES DE PESETAS SAO DISTRIBUIDOS EM **8.278** PREMIOS, ENTRE OS QUAES:

I DE 15 MILHÕES DE PESETAS.......	**21.000 CONTOS**	**I DE I MILHÃO DE PESETAS..........**	**1.400 CONTOS**
I DE 10 MILHÕES DE PESETAS.......	**14.000 CONTOS**	**I DE 500 MIL PESETAS..............**	**700 CONTOS**
I DE 5 MILHÕES DE PESETAS.......	**7.000 CONTOS**	**I DE 300 MIL PESETAS..............**	**420 CONTOS**
I DE 3 MILHÕES DE PESETAS.......	**4.200 CONTOS**	**I DE 250 MIL PESETAS..............**	**350 CONTOS**

A' semelhança do que já fizera em nove annos anteriores a *Revista da Semana* mandou adquirir em Madrid dois bilhetes da maior Loteria do mundo, destinados aos seus assignantes, e cujos premios liquidos serão distribuidos entre elles, respectivamente a cada uma das duas séries de 1.000 assignaturas e na mesma proporção estabelecida nos annos transactos.

A distribuição dos premios que porventura caibam a algum dos numeros abaixo mencionados será dividido pelos 1.000 assignantes da respectiva série nas seguintes proporções:

50 % PARA A CENTENA; 10 % DIVIDIDOS PELAS 9 DEZENAS.
40 % DIVIDIDOS PELAS 990 ASSIGNATURAS RESTANTES DA SÉRIE.

Exemplificando e acceitando a hypothese feliz de sahir premiado com o grande premio de 15 milhões de pesetas um dos bilhetes da *Revista da Semana*, os assignantes receberão:

O assignante possuidor da centena............	**7.500.000** pesetas	(**10.500** contos approximadamente)
Cada um dos assig. poss. das 9 dezenas.......	**166.666** pesetas	(**233** contos approximadamente)
Cada um dos restantes 990 assignantes........	**6.060** pesetas	(**8.500$000** approximadamente)

Compete aqui explicar ao leitor que os numeros das assignaturas não têm relação alguma com os numeros dos bilhetes que adquirimos. Nem de outro modo poderia ser, pois se a distribuição se fizesse pelos numeros premiados na Loteria de Hespanha todos quereriam tomar assignatura com numero egual ao do respectivo bilhete. O que regula para a distribuição é o numero do 1.º premio da Loteria do Natal da Capital Federal. Assim o assignante ao adquirir o seu recibo ignora as probabilidades que lhe assistem na distribuição de algum premio que caiba ao bilhete de Hespanha. Ha de sabel-as pela extração da Loteria Federal, conforme o seu numero de assignatura corresponder ao premio maior, cahir dentro da respectiva dezena ou fóra d'ella, circumstancias segundo as quaes terá os 50 %, ou partilha nos 10 ou nos 40 % do premio se as nossas esperanças se realizarem. Os numeros dos bilhetes servem apenas para a recepção do dinheiro, se a sorte fôr favoravel, nada mais.

Estão abertas na nossa administração as inscripções de assignantes para as duas séries de **1.000** assignaturas numeradas de **001** a **1.000** com direito á participação no premio da Loteria de Madrid que couber ao bilhete da respectiva série.

1.ª série: 6.190 **2.ª série: 23.086**

OS DOIS BILHETES INTEIROS ACHAM-SE DEPOSITADOS NO BANCO HESPANHOL DE CREDITO DE MADRID.

Assignar pois a "**REVISTA DA SEMANA**"

EQUIVALE A JOGAR NA MAIOR LOTERIA DO MUNDO HABILITANDO-SE A GANHAR 10.500 CONTOS

Para que melhor se aprehenda a vantagem de uma assignatura da *Revista da Semana*, bastará dizer-se que por 50$000 réis, preço da assignatura, fica-se habilitado aos milhares de contos de premios de uma loteria cujo bilhete custa actualmente cerca de 3:000$000 réis.

ROGAMOS AOS RENOVADORES DE ASSIGNATURAS QUE SE DIGNEM DE TRAZER OS SEUS RECIBOS DE 1927

AS ASSIGNATURAS ENCERRAM-SE NO DIA 23 DE DEZEMBRO.

A MODA

Os vestidos de *mousselines* floridas assim como os *ensembles* de crêpe de Chine, blusa simples com saia plissada, são os vestidos ideaes para o verão que se approxima. Para os dias mais quentes teremos os *linons*, os linhos, os *organdis* e os *shantungs*. Uma guarnição muito simples é o sufficiente para esses vestidos: bordado de côr viva, incrustações de outros tecidos ou de outros tons.

As linhas parallelas serão traçadas na bainha da saia e das mangas, por *nervures*, por pespontes, por galões ou *soutaches*.

Esses processos diversos são escolhidos conforme o tecido que se empregar: os *crepons* e os crêpes conveem sobretudo ás *nervures*; para os *shantungs* e os linhos conveem mais os galões e *soutaches*.

Se ha uma fantasia do vestuario feminino que sempre agradou é a da echarpe. A sua origem perde-se na noite dos tempos: o nome d'Echarpe d'Iris dado ao arco-iris pelos contemporaneos de Homero provam que as elegantes da Antiguidade já usavam *echarpes* leves e vaporosas.

Os finos tecidos envolvendo a silhueta feminina de que elles idealisam os contornos, perpetuaram-se desde então, muitas vezes transformados: véo de *hennin* das Yseult, *fichu* para rodeiar os decotes das marquezas da côrte de Maria Antonieta, chale das *Merveilleuses*, mantilhas de renda ou de filó, de *mousseline* de seda ou de setim...

Mas as mais vaporosas antepassadas podem ter descendentes prosaicas: esta luminosa nuvem que foi a echarpe mythologica tem entre os seus descendentes o vulgar *cache-nez*.

A echarpe de crêpe *Georgette* ou de crêpe de *Chine* é o agasalho ideal para o tempo quente. Tornou-se um desses detalhes indispensaveis para o complemento de uma *toilette* chic.

A echarpe é mais ou menos comprida, e tanto mais larga quanto o tecido é menos espesso. As *echarpes* de tulle *illusion*, por exemplo, precisam ser bastante largas e compridas.

As *echarpes* teem esta vantagem de que cada pessôa as pode livremente dispôr a seu gosto: bem

ULTIMOS MODELOS

1 — Chapéu e echarpe de seda azul vivo, bordados de preto. 2 — Vestido de shantung verde jade com pespontos pretos. 3 — Ensemble, vestido e casaco de linho branco com guarnição de linho vermelho. 4 — Vestido de toile de seda branca, 5 — Vestido de crêpe de Chine beige, frente de crêpe de Chine branco, bordado com seda beige. 6 — Vestido de crêpe de Chine vermelho escuro, a frente de crêpe Georgette crême com rendinhas valenciennes crême.

OS SEGREDOS DA CUTIS REVELADOS POR UM DERMATOLOGO

(Da Revista "Cosy Corner")

"O grande segredo da conservação do aspecto juvenil do rosto consiste na extirpação da cuticula morta", diz um celebre dermatologo. E' cousa bem sabida que a epiderme se acha em um estado de constante renovação pois as cellulas mortas se desprendem em pequenas particulas continuamente. Porém, se por um motivo qualquer as referidas cellulas não cáem apenas mortas, ficam adheridas á flôr da pelle, cobrindo as cellulas vivas da epiderme. Neste caso haveria que recorrer a um especialista dermatologo para que procedesse á extracção da pelle do rosto em uma só operação, mas este é um processo doloroso e caro. Resultado identico se pode obter, gradualmente e sem perigo, applicando a cêra mercolized (em inglez : "pure mercolized wax"), substancia que se encontra em qualquer pharmacia. Applica-se como se fosse cold-cream. Com pouco dispendio se procede á completa extracção da pelle do rosto, sem dor alguma, absorvendo as cellulas mortas e fazendo apparecer a nova, sã e rosada cutis que se acha immediatamente por baixo.

MODA INFANTIL

1 — Vestido de tafetá côr de rosa muito claro, guarnecido com fitas azues de lamé de prata. 2 — Vestidinho de linon azul debruado com vieux rose. 3 — Vestido de linho verde bordado com ponto de cruz em linha vermelha. 4 — De *shantung* beige com galões vermelhos é este vestidinho. 5 — Vestido de shantung côr de cinza claro bordado com ponto de nó de dois tons côr de laranja.

O professor dr. Bueno de Andrade, por occasião do encerramento das aulas rodeado dos doutorandos da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro: Oliveira Sertã, Souto Maior, Alencar de Carvalho, Cauby de Castro Sá, Aureo de Moraes, Alpheu e Coutinho, do curso de Psychiatria.

enroladas em volta do pescoço, cruzando nas costas, as duas pontas voltando symetricamente para a frente; ou então desiguaes ou uma ponta cahindo nas costas e a outra mais curta formando um *jabot* na frente.

A preoccupação de compôr emsembles levou-nos a procurar harmonia entre a *echarpe*, o chapeu e a bolsa.

CONSELHOS SOCIAES

A SERENIDADE

"Quando a serenidade está numa alma, transparece sempre — escreveu René Bazin — nos olhos, no sorriso e na voz".

Mas não encontramos muitas physionomias onde a calma e a serenidade reinem. Quantas vezes o nosso olhar percebe em outro olhar a inquietação, a afflicção que nelle habita? No emtanto esse outro é um dos felizes deste mundo, um homem em plena posse de seu talento, uma mulher amada, uma mãe feliz, uma jovem festejada. Era um feliz uma feliz, mas no emtanto a serenidade faltava á sua alma.

Porque são tão raros os olhos, os sorrisos, as vozes onde a serenidade transparece? Porque? a resposta é muito simples. Para obtermos esta tranquillidade esta serenidade que irradia é preciso estabelecer a ordem. A alma assemelha-se a uma sociedade, precisa ter leis e obedecer-lhes. Mas acceitamos tão mal as regras! A impressionabilidade, a afflicção, os desejos vãos, as preoccupações superfluas, os constrangimentos, as apprehensões, a desconfiança fazem trabalhar aos solavancos o nosso mecanismo espiritual.

Sem paz, não pode haver felicidade. Sem paz, não póde haver vida fecunda.

Não devemos crêr que as tentações, os soffrimentos são obstaculos á paz. Não. Apezar das revoltas da vontade que se nega deante do esforço, apezar do abatimento que nos traz a dôr, nós devemos ficar calmos. O que nos gasta e nos mata é desejar sempre outra coisa.

"Se ha dias amargurados, ha outros tão suaves", dizia André Chenier na prisão.

Façamos pois, conscienciosamente, a lista de todas as nossas felicidades, de todas as nossas bôas recordações, das nossas esperanças, de tudo emfim que

possuimos. Veremos que nada temos de invejar ao proximo. Desejar o que não podemos obter e apaixonar-nos por essa ideia, eis o grande inimigo da nossa paz.

Pensando no que não podemos ter, cumprimos mal o que devemos fazer. A nossa actividade, em vez de ser benefica e fazer desabrochar a nossa alma, constrange-a, usa-a. Vivendo no meio de mil coisas bôas, pensamos viver numa prisão, quando seria tão sensato e tão bom amar o scenario familiar!

Paz, doce paz, suave como a sombra dum jardim, no verão! é graças a ti que se realizam as grandes coisas. Ternamente, silenciosamente, tu proteges os pensamentos elevados, que murcham depressa ao forte sol das paixões, e tu permitte-lhes florirem. Paz, suave paz, radiosa paz, não serás tu a verdadeira patria das almas?

Paz, serenidade, tu não és a inercia, nem a indifferença, tu és a qualidade dos fortes, daquelles que escolheram uma vez por todas o bem caminho.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

A MODA NAS TOALHAS DE MESA

Para o almoço são agora usadas as toalhas de linho com xadrez ou barra de côr viva, as toalhas brancas bordadas com côres e as de côr bordadas de branco. Para o jantar, em *granité* ou linho fino, desde a mais bordada e enfeitada com rendas até á guarnecida com o singelo ponto aberto.

A ultima novidade porém é a volta da toalha *damassée*, que estava relegada ha quanto tempo! Mas não se usam brancas: são tintas de côr de rosa, verde claro, *mauve* suave, coral; o lustro do engommado dá-lhes um bello aspecto. Manda-se tingir a toalha conforme o tom da louça que se possue, ou que combine com ella.

MENU DE JANTAR

SOPA DE LEGUMES

BACALHAU Á PROVENÇAL

BATATAS COZIDAS

ALCACHOFRAS RECHEIADAS

CARNE ASSADA

SALADA DE AGRIÃO

PUDIM DE GEMMAS E FRUCTAS

SUSPIRO DE AMENDOAS

SOPA DE LEGUMES

Põe-se para refogar numa panella, com uma colher de manteiga, um mólho de azedinha, um aipo e um pé de alface, depois destes legumes bem lavados e cortados bem fino. Logo que estes legumes estiverem bem refogados junta-se uma colher de maizena, mexendo-se bem

A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil

SOCIEDADE DE SEGUROS SOBRE A VIDA

SE'DE SOCIAL: AVENIDA RIO BRANCO, 125.

RIO DE JANEIRO

(EDIFICIO DE SUA PROPRIEDADE)

Relação das apolices sorteadas em dinheiro, em vida do segurado

(85.º SORTEIO — 15 de OUTUBRO de 1927)

1.º 91.378 — Eduardo de Castilhos França — Florianopolis—S. Catharina.
166.230 — João Evaristo Trevisan — Curityba Paraná.
100.249 — Manoel José da Cunha — Parahyba — Parahyba do Norte.
2.º 10.104 — Euclydes E. de Souza Aranha — Itaquy—Rio Grande do Sul.
161.956 — Affonso d'Alvim — Manáos-Amazonas
174.401 — Jonas Leopoldo de Souza — Picos — Piauhy.
151.284 — José Virgilio Lima Silva — Maceió — Alagôas.
144.829 — Manoel Francisco da Cunha Junior — São Luiz — Maranhão.
172.939 — Severiano C. Muniz — Belem— Pará.
140.787 — Aprigio Fernandes de Sá — Idem, idem.
116.785 — João Octavio Lobo — Fortaleza — Ceará.
140.300 — Raymundo Gurgel — Pacatuba — Idem.
3.º 133.535 — Illdio Valentim de Moraes — Veado— Espirito Santo.
172.789 — Zamith França — S. João do Muquy — Idem.
102.050 — Eugenio T. Leal—S. Salvador—Bahia.
149.607 — Antonio P. da Silva — Itabuna— Idem.
4.º 147.821 — Segismundo de Medeiros Rocha — Recife-Pernambuco.
152.162— Delphim M. Neves Barbosa —Idem
143.168 — M. Saldanha Braga—Curicury—Idem.
133.959 — Luiz Ignacio de Barros Lima — Recife—Idem.
154.586 — Marinho Picanço — Conceição Macabú—E. Rio.
174.656 — Domingos Augusto da Costa — Therezopolis — Idem.
172.088 — Sebastião Perissé Bastos — Campos — Idem.
118.235 — José Caetano da Costa — Valença — Idem.
5.º 131.250 — Mario C. da Silva—Quissaman—Idem.
135.848 — Agenor L. Alves—Caratinga—Minas.
155.730 — Antonio M. Ventura—Muriahé—Minas
132.089 — Saint Clair Fernandes Sanabio — S. João Nepomuceno — Idem.
6.º 135.867 — Joaquim N. Almeida — Queluz—Idem.
149.022 — Manoel B. da Silva — Frutal—Idem.
137.358 — Olegario Mascarenhas — S. Antonio do Monte—Idem.
166.215 — Antonio Nolasco Gomes — Divino Carangola — Idem.
7.º 151.744 — Darcet Rodrigues Batalha — Faria Lemos — Idem.
153.393 — José Narciso Machado Coelho — Bello Horizonte — Idem.
8.º 111.383 — Raul F. Monteiro — Uberaba—Idem.
9.º 168.223 — José M. de Souza — Ponte Nova—Idem.
255.294 — Lindolpho de Figueiredo — Silva Jardim — Idem.
169.620—João Gama de Abreu—Laranjal—Idem.
10º. 145.361 — Luigi Ciaravolo — Capital Federal.
130.407 — Henrique Apollinario Ferreira —Idem.
171.692 — Antonio Materno Pereira de Carvalho — Idem.
117.205 — Miguel Carmo — Idem.
123.923 — Pedro Frederico Oberlander — Idem.
126.283 — Antonio da Costa — Idem.
121.904 — Antenor Mayrink Veiga — Idem.
96.978 — Arthur Malerme — Idem.
134.306 — Julião Duarte Cruz — Idem.
170.837 — Ernesto Blanz — Idem.
147.307 — Gabriel Milesi — Idem.
126.606 — Edmundo de Miranda Jordão — Idem
169.314 — Eugenio Leite — Idem.
115.747 — Jubar Caripuna Maués — Idem.
132.254 — João Aranha do Amaral — Araraquara — São Paulo.
172.645 — Francisco Biselli — Pirangy — Idem.
11º 149.636 — Fredesvindo de Souza Lima — Ariranha — Idem.
169.978 — Tarquinio da Silva Braga — Santa Clara — Idem.
119.084 — Aurelio Teixeira de Carvalho — Santos — Idem.
164.943 — Antonio de Souza Nunes Filho — Ipanema — Idem.
137.848 — Juvenal Corrêa de Mello — São Paulo — Idem.
176.259 — Caetano Bertoni — Osasco — Idem.
12.º 145.478 — Domingos Rotondaro Azeredo — São Paulo — Idem.
84.201 — Willy Weissenbruck — Idem, idem.
160.898 — Raul de Almeida Prado — Idem, idem.
165.465 — Augusto Mendes — Idem, idem.
171.391 — Dermeval Véras — Araraquara—Idem
173.068 — Alfredo Merati — São Paulo — Idem.
174.890 — Arcemiro Barbi — Idem, idem.
130.932 — Tito Augusto Cabral — Araraquara— — Idem.
168.119 — Damião Pagnozzi — São Paulo—Idem.
156.924 — Rafick Farah — Santos — Idem.
122.662 — João Baptista de Mello Peixoto — Rio Pardo — Idem.
163.634 — Francisco Barone — São Paulo—Idem.

1.º — O Sr. Eduardo de Castilho França teve a sua apolice n. 91.379 sorteada em 15 de Abril de 1921.

2.º — O Sr. Euclydes Egydio de Souza Aranha (*que acaba de ser pela 5.a vez contemplado nos nossos sorteios*) teve a sua apolice n. 10.105 sorteada em 15 de Outubro de 1908, a de n. 10.106, sorteada em 16 de Outubro de 1916, a de n. 10.107, sorteada em 16 de Abril de 1917 e a de n. 107.604 sorteada em 16 de Julho de 1923.

3.º — O Sr. Illidio Valentim de Moraes teve a sua apolice n. 133.542 sorteada em 16 de Abril do corrente anno.

4.º — O Sr. Segismundo de Medeiros Rocha teve a sua apolice n. 147.820 sorteada em 15 de Outubro de 1925.

5.º — O Sr. Mario Carneiro da Silva (*pela 3.a vez tambem contemplado nos nossos sorteios*) teve a sua apolice n. 16.960 sorteada em 16 de Julho de 1922, e a de n. 131.254 sorteada em 15 de Outubro de 1926.

6.º — O Sr. Joaquim Nogueira Almeida teve a sua apolice n. 135.866 sorteada em 15 de Julho do anno passado.

7.º — O Sr. Darcet Rodrigues Batalha teve a sua apolice n. 116.970 sorteada em 15 de Julho deste anno.

8.º — O Sr. Raul Fleury Monteiro teve esta mesma apolice sorteada em 15 de Julho de 1922.

9.º — O Sr. José Martins de Souza tambem teve esta mesma apolice sorteada em 16 de Abril do corrente anno.

10.º — O Sr. Luigi Ciaravolo teve a sua apolice n. 108.625 sorteada em 15 de Outubro de 1920.

11.º — O Sr. Fredesvindo de Souza Lima teve esta mesma apolice sorteada em 15 de Julho de 1926.

12.º — O Sr. Domingos Rodontaro Azeredo teve a sua apolice n. 145.477 sorteada no ultimo sorteio realizado em 15 de Julho ultimo.

NOTA — A Equitativa tem sorteado até esta data 3.099 apolices no valor de 14.025:369$500, importancia paga em DINHEIRO aos respectivos segurados com direito aos sorteios ulteriores.

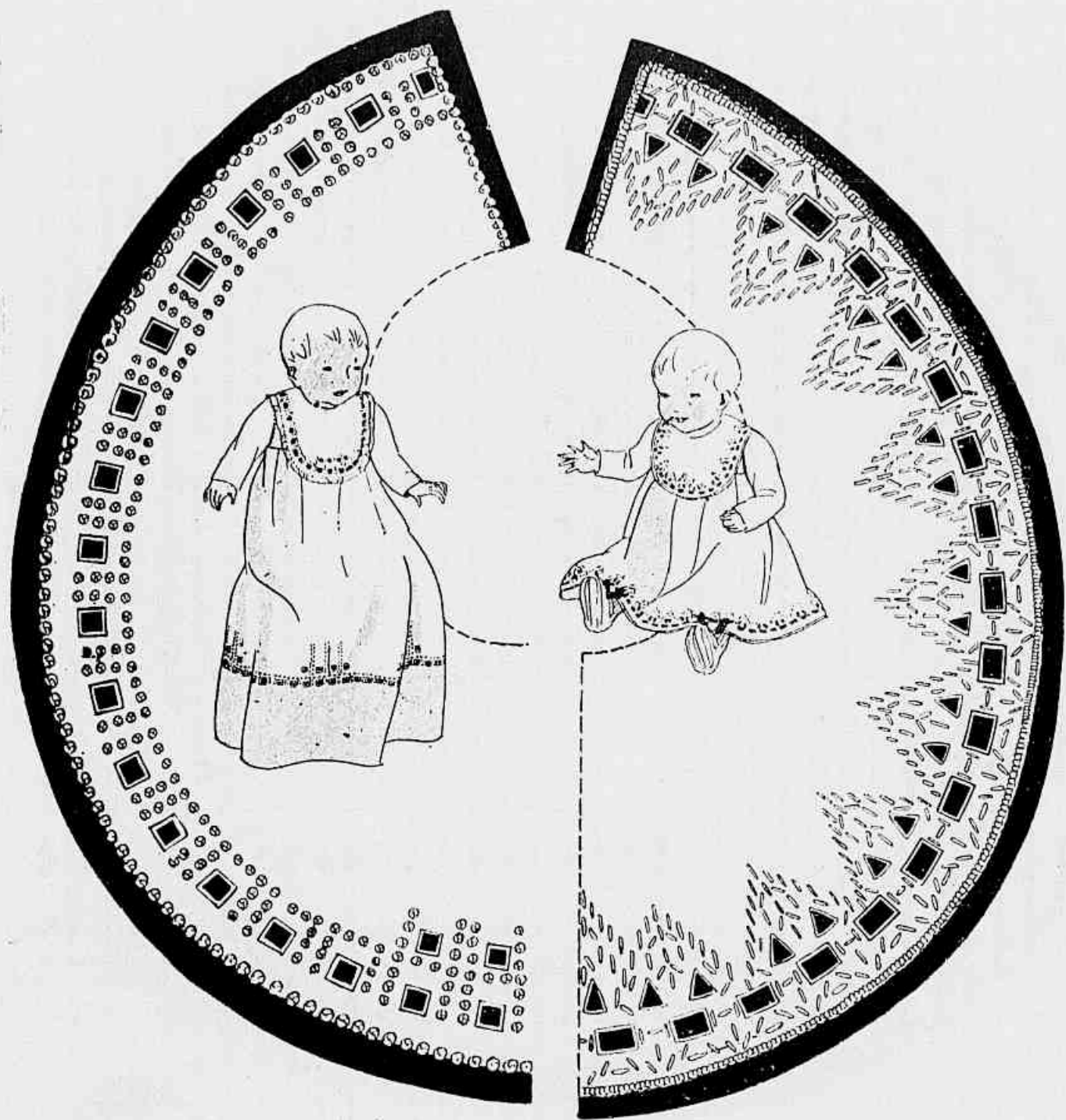
para não encaroçar; depois vae-se juntando o caldo devagar, tempera-se de sal e na hora de servir junta-se duas gemmas e meia colher de manteiga. Serve-se com torradas.

BACALHAU
A' PROVENÇAL

Põe-se de môlho, de vespera, 250 grs. de bacalhau: depois de cozido tira-se o melhor possivel todas as pelles e espinhas e desfia-se muito miudo; em seguida põe-se em fogo forte uma panella com uma bôa chicara de azeite; estando quente, põe-se dentro um pedaço de côdea de pão; quando esta ficar bem dourada tira-se fóra (o pão tira completamente o gosto do azeite) e junta-se ao azeite o bacalhau desfiado e um dente de alho bem pisado, mexendo sempre, até que séque o azeite; junta-se então um pouco de môlho de peixe ensopado (com uns peixes pequenos ou aparas de peixe faz-se o môlho com bastantes cebolas cortadas em rodellas e tomates sem as sementes). Depois de prompto junta-se na hora de servir o sumo de um limão.

ALCACHOFRAS
A' HESPANHOLA

Cortam-se as alcachofras em metades e tira-se-lhes todos os bicos; põe-se estas metades em agua e limão para não escurecerem; depois põe-se uma panella com agua e sal no fogo, e assim que ferver mette-se dentro as alcachofras. Estando meio cozidas tiram-se da agua e espremem-se bem; depois tira-se-lhes parte do

BABADOUROS BORDADOS

Dos dois modelos que damos de babadouros bordados sobre linon, o primeiro é bordado com linha azul, plumetis e pontos abertos. O segundo é feito com linon côr de rosa e o bordado é feito com linha branca, pontos de nó e pontos abertos.

miôlo e pica-se muito fino, juntando-lhe uma certa quantidade de farinha de rosca, um pouco de azeite, uma pitada de pimenta, um pedacinho de um dente de alho bem pisado; misturando-se tudo muito bem tempera-se de sal; depois d'este preparado, enchem-se as alcachofras com este picado e mettem-se já recheiadas numa panella, pondo-lhe por cima e no fundo da panella um pouco de azeite; tampa-se a panella e mette-se no forno uma hora, pouco mais ou menos; logo que fiquem coradas por cima, devem estar promptas.

CARNE ASSADA

Escolhe-se de preferencia a carne de vitella e toma-se um bom pedaço do confra-*filet*; depois de bem lavado, põe-se algum tempo no tempero de vinagre, cebola e sal.

Depois com uma faca de ponta fura-se a carne e introduz-se dentro desses furos pedaços de presunto, inclusive do toucinho que acompanha o presunto; assim que estiver bem lardeada unta-se com banha e põe-se para assar em forno bem quente. Serve-se com o seguinte môlho.

Põe-se para refogar num pouco de manteiga umas rodellas de cebolla, alguns tomates sem as sementes, uma cenoura cortada em rodellas, um pedaço de aipo e salsa: depois junta-se um pouco de caldo e deixa-se cozinhar; quando estiver tudo bem cozido côa-se, junta-se mais caldo, engrossa-se com um pouco de maizena e na hora de servir junta-se então meio copo de vinho branco. Volta ao fogo para dar uma fervura e pinga-se dentro fóra do fogo, umas gotas de sumo de limão.

PUDIM DE GEMMAS E FRUCTAS

Mexem-se em uma tigela grande 28 gemmas d'ovos,

250 grs. [de] assucar, meia casca de limão e a casca de meia laranja ralada; junta-se depois tres quartos de litro de leite e uma pitada de sal fino, mexendo-se tudo com uma colher de pau. Unta-se uma fôrma com manteiga; depois cortam-se palitos francezes em pedaços pequenos; juntam-se 250 grs. de passas (sem as sementes), 150 grs. de doce de cidrão, igual quantidade de doce de laranja e de doce de abacaxi, tudo muito bem picado em pedacinhos. Vae-se arrumando dentro da fôrma uma camada de pedaços do biscoito, outra das fructas cristalisadas e assim até uma certa altura da fôrma, acabando-se de enchel-a com o crême. Vae a cozinhar em banho-maria, em fôrma bem coberta para não entrar agua. O resto do crême que sobrar põe-se numa panella e engrossa-se em fogo brando. E' posto na molheira para ser servido junto com o pudim.

SUSPIROS DE AMENDOAS

Bate-se muito bem seis claras até ficarem completamente duras; então começa-se a juntar muito de vagar, batendo sempre, o assucar, quatrocentas grs., e por ultimo junta-se então as amendoas que devem ser pisadas ou antes moidas na machina (duzentas e vinte cinco grs.)

Os suspiros são arrumados sobre taboleiros de folha untados com manteiga e polvilhados com farinha de trigo. Os suspiros devem ser de um tamanho regular. Forno muito brando.

Preceitos de hygiene

O ARTHRITISMO DAS CREANÇAS

Se a palavra arthritismo foi, ha um quarto de seculo, muito empregada pelos proprios medicos, estes a abandonam de mais a mais, salvo quando por uma razão ou por uma outra desejam ficar no vago e na imprecisão. Isto é tão verdade que, muito recentemente, reuniu-se em Vittel um Congresso do Arthristimo destinado, pelos seus organisadores, a rejuvenescer um expressão que estava fóra de moda. Terão elles obtido algum resultado nesta empresa um pouco difficil na opinião de todos que estão ao par da litteratura medica moderna? E' o que um futuro muito proximo não tardará a informar-nos.

Independentemente de censuras, de ordem scientifica, graves, que se deve fazer á palavra arthritismo e sobre as quaes não nos vamos referir aqui, devemos reconhecer que foi ella muito mal applicada a quantidade de pequeros entes, cujo mal era a alimentação deficiente, a falta de exercicio e de ar puro.

Em dez creanças doentes, não se encontra raramente mais de uma que seja arthritice, e as nove outras estão num estado muito mais inquietador do que se estivessem realmente arthriticas. Portanto não tenhamos a phobia do arthritismo e não nos esqueçamos de que o melhor preventivo para o evitar está na alimentação

A gentil senhorinha Georgina Tarantino num lindo campo de margaridas, em Rio Pardo (R. G. do Sul).

sensata que permitte tambem prevenir as outras doenças.

Isto dito, passemos em revista os principaes symptomas que póde apresentar a creança arthritica. Entre esses symptomas, deve-se juntar, ao menos vê-se ser essa a opinião de alguns autores, o strophulus, doença mysteriosa, contra a qual ainda estamos terrivelmente desarmados e que se caracterisa por espinhas duras e vermelhas que comicham muito.

Um dos symptomas que mais fazem soffrer as pobres creanças arthriticas são as crises de asthma. Devem tambem ser mencionadas as crises de asthenia periodica, os calculos dos rins e as insufficiencias hepaticas. O eczema, no emtanto, merece uma referencia especial porque é a doença mais grave que ameaça o pequeno arthritico.

Na maioria dos casos a creança é gorda e tem côr; mas isso não quer dizer que todas as creanças arthriticas sejam assim, havendo

muitas magras e pallidas tambem. Pela enumeração que fizemos viu-se que as affecções articulares não teem o menor papel no arthritismo, apezar desta palavra ser a empregada para os rheumatismos articulares, que são no emtanto, hoje, completamente separados do arthritismo.

Quaes os meios a empregar para impedir a aggravação desse estado e para prevenir as complicações a receiar-se nas creanças? Esses meios consistem, sobretudo, em meios hygienicos, Entre esses, a vida ao ar livre, o exercicio, o sport e a hydrotherapia terão um papel muito importante e preponderante.

Alem disso a alimentação deve ser muito cuidada: as creanças que pertencem a esse grupo não podem comer de tudo que lhes apetece. Sobretudo deve ser diminuida a sua ração de carne, devendo a sua alimentação ser abundante em legumes e fructas. Entre esses legumes devem estar os tomates, a azedinha, mesmo os espinafres são excellentes se não houver abuso. Mas o que deve ser rigorosamente prohibido são todos os excitantes como o vinho, café, licores, chocolates, as amendoas etc.

As estações thermaes são explendidas para esses doentinhos. Mas não devemos esquecer que as estadias á beira-mar são excellentes para as creanças arthriticas que teem tendencia para a obesidade e os logares altos para aquellas que teem tendencias para a anemia.

VARIEDADES

ROMPIMENTO DE NOIVADO

Já temos ouvido contar muitos noivados desmanchados por causas excentricas, mas com certeza nenhum foi devido a uma aventura tão original como esta.

Ultimamente, em Argel, um rapaz elegante passeava pela rua Elie-de-Beaumont, parando de vez em quando para examinar as vitrines. Não se podia imaginar

nada de mais calmo, de mais correcto que esse rapaz. De repente, no emtanto, e sem motivo apparente, poz-se elle a gritar desesperadamente, a dar saltos, a contorcionar-se em todos os sentidos. Depois, sempre aos berros, começou a despir-se, tirou as calças e sapateou sobre ellas com raiva. Então sómente pareceu ficar mais calmo, vestiu-se de novo e consentiu em explicar a toda a gente que o tinha rodeiado, espantados com o que fazia aquelle louco, o que lhe tinha acontecido.

Acocorado junto a uma porta um Arabe mostrava aos transeuntes os seus ratinhos domesticados. Um desses animaesinhos tendo fugido, correndo ao acaso, tinha subido por uma das pernas, por dentro das calças daquelle rapaz tão correcto! Este para fugir das mordedelas do rato, não menos assustado que elle, não tinha encontrado outro meio senão o de despir-se e esmagar o animal com o salto de seu sapato.

Tudo parecia ter acabado bem, menos para o rato: — Sómente! O rapaz tão correcto estava noivo de uma jovem ingleza, mais correcta ainda e, como todas as Inglezas, extremamente pudibunda. Quando soube da aventura de seu noivo, e do escandalo provocado por ter-se elle despido na rua, rompeu o noivado.

CONSELHOS PRATICOS

MANEIRA DE CURTIR AS PELLES DE COBRA

A pelle de cobra serve hoje para fabricar diversos objectos do nosso uso e da nossa toilette. bolsas, cintos, sapatos, guarnições de manteaux etc.

Não se tem sempre á disposição grandes cobras para matar, mas póde-se encontrar alguma que tenha um bonito colorido. E' interessante saber preparar a sua pelle.

As pelles são mergulhadas primeiro, durante 10 a 12 dias, numa solução de sulfato de zinco, que as amollece, evitando a corrupção.

Na sahida desse banho, descarnam-se, raspam-se e lavam-se cuidadosamente para tirar todas as impurezas.

Põ.m-se em seguida num outro banho assim composto:

Agua, 1.000 partes; Borax, 10; Acido borico, 100; Acido tartarico, 25; Alumina precipitada (até saturação).

No fim de vinte e quatro horas, retira-se e passa-se por um terceiro banho formado pela seguinte mistura.

Agua, 1.000 partes; Phosph. de zinco, 25; Benz. de alum. 25; Glycerina, 25; Alcool, 20.

Depois não ha mais nada a fazer senão deixal-as seccar antes de usal-as.

LIMPEZA DAS MOLDURAS DOURADAS

As molduras douradas são limpas da seguinte maneira.

Toma-se uma clara de ovo e, depois de mistural-a com meio litro d'agua, molha-se com esta mistura a moldura empregando-se para tal fim uma esponja.

Depois esfrega-se com um panno tambem molhado no mesmo liquido; por ultimo, com um panno secco, esfrega-se bem toda a moldura mas sem fazer força de mais.

Se com este processo a moldura não ficar limpa é signal que não se póde limpal-a com mais nada e não ha outro remedio senão mandal-a dourar de novo.

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas sobre tratamento da pelle e do cabello e hygiene da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Paysandú 111, Rio de Janeiro.

Izabel — Seu filho tem inteira razão, pois toda mulher tem o dever de procurar a belleza e sobretudo de a conservar.

Deve ter recebido pelo correio um prospecto que lhe enviei. A paginas 11 e 19 encontra minuciosamente explicada a applicação da minha Tintura.

Seguindo á risca as instrucções, cumpre, na phrase de um poeta, o seu dever de mulher.

Aliás todos os meus preparados vão acompanhados de um prospecto egual: tudo quanto aqui lhe dissesse seria forçosamente uma repetição.

Barbara M. D. — Queira enviar-me o seu endereço, que immediatamente lhe remetterei pelo correio um dos meus prospectos.

A gynmastica sueca é um beneficio assás complexo, cujas especializações se encontram em tratados impressos. Mas para o desenvolvimento dos seios o tratamento que aconselho na ultima pagina do meu prospecto é reconhecidamente efficaz. Depende comtudo de muita perseverança.

Mme. Nunes — Tem a senhora ainda bem mais razão do que pensa em repellir os preparados susceptiveis de conter mercurio, porque não só este como outros venenos, quaes sejam por exemplo o carbonaro de chumbo e materias corantes, entram na composição de taes drogas essencialmente nocivas á pelle.

O tratamento preventivo e hygienico da sua pelle deve consistir sobretudo na massagem, que é o grande preservativo da ruga, o unico processo efficaz de conservar a elasticidade dos tecidos.

Antes de deitar, decalque com as pontas dos dedos, untados com *Creme de Massagem*, as partes mais deformaveis do rosto: a linha do queixo, as orbitas, a testa, as commissuras dos labios, o espaço entre as narinas, as extremidades da bôca etc.

Em seguida a essa facilima operação, para que bastam dois ou tres minutos, applique o *Pó de Massagem*, uma colher de pó para tres colheres de agua quente, estendendo essa massa sobre o rosto e removendo-a pouco depois com uma lavagem em agua morna e *Sabonete Sylkale;* melhor ainda se juntar á agua uma colher de *Tonico da Pelle*.

De manhã deve repetir o mesmo tratamento e, depois de lavado o rosto, applicar a *Loção Adstringente*, servindo-se de um pulverisador ou embebendo na loção um pouco de algodão.

Com estes cuidados, a sua pelle deixará de ser *crespa*, como diz; ficará suave e macia ao contacto.

O sabonete *Sylkale* é um sabonete *neutro*, como é indispensavel, e composto scientificamente.

Renée Passos — A caspa cura-se radicalmente com o uso do meu *Tonico n. 9*, que é um poderoso fortificante das cellulas capillares, o mais activo dos preventivos contra a queda dos cabellos, e cujo aroma penetrante e delicado é de uma suprema distincção.

Uma vez por semana lave a sua cabeça com *Shampoo-Pó*, use diariamente o Tonico, e as suas caspas desappareceerão como por encanto.

Para as manchas das espinhas terá de applicar, de duas em duas horas, a *Loção Para os Cravos* e logo em seguida a *Loção Adstringente*.

Mande-me o seu endereço, para lhe enviar um dos meus prospectos em que encontrará todas as instrucções convenientes.

Mlle. Fabriz — E' por demais sabido que o sol e os banhos de mar não são precisamente os antidotos das sardas. Pelo contrario, acontece provocarem-n'as em as pelles mais refractarias. Existem, porém, meios de attenuar esse defeito inesthetico e, pouco a pouco, as sardas vão desapparecendo á condição que haja perseverança no tratamento.

Durante o dia, applique sobre as sardas, de duas em duas horas, a *Loção para os Cravos* e logo em seguida a *Loção Adstringente*. Se a sua pelle fôr ou ficar um pouco aspera, não espere que ella *descasque*, para me servir da sua expressão, e applique todas as noites ao deitar a *Loção de Embellezar a Pelle*.

Seja persistente e obterá o que deseja, sem inconveniente nenhum nem para a saúde nem para a esthetica que tanto e tão justamente a preoccupa. A applicação de qualquer das tres loções faz-se imbebendo em cada uma d'ellas um pouco de algodão hydrophilo e humedecendo com este o rosto de modo que a pelle fique bem impregnada no sitio das sardas.

Com uma escova humida, impregnada da minha *Loção para as Pestanas e Sobrancelhas*, passe-a sobre uma rolha queimada e alise com aquella os cilios, desde as palpebras até ás extremidades.

Avigoradas assim as raizes, os cilios crescerão mantendo a sua côr propria.

SELDA POTOCKA

Consultorio Odontologico

Miranda (Minas Geraes) — Antes das refeições, de preferencia.

Felicio Fagundes de Lemos (Pernambuco) — O "Brazil Odontologico" é publicação da Casa Hermanny.

Ainda está sendo distribuido gratuitamente este anno. E' uma revista de muita utilidade para o dentista.

O collega escreva directamente para a Casa Hermanny.

Felix Duarte de Medeiros (Minas Geraes) — Calcon.

Gonçalves Neves (Rio Grande do Sul) — Nem sempre.

Felicidade (Minas Geraes) — Acido phenico.

Vianna (Rio Grande do Sul) — Erosão.

Um Collega (S. Paulo) — A "Caravana Medica Brasileira" partirá desta capital com destino ás Republicas do Prata nos primeiros dias de Dezembro proximo.

Poderão fazer parte, não só os medicos, como os pharmaceuticos e dentistas.

O custo da viagem, incluindo estadia, que será no proprio vapor, é de 1:500$000 por pessoa, podendo o profissional levar em sua companhia a esposa.

Carlos Bastos de Mendes (Estado do Rio) — 2.° grosso molar.

Belmonte de Azevedo (Minas Geraes) — Tintura de iodo.

Bello Ribeiro (Minas Geraes) — Magnesia, Gesso precipitado, ãã 20,0; Talco, Cremor de tartaro, ãã 10,0; Acido borico, 4,0; Essencia de hortelã, Q. S.

Carlos (Minas Geraes) — Tinturas de iodo e aconito — partes iguaes.

Embrocações nas gengivas de 3 em 3 dias.

ALEXANDRINO AGRA.

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, *á rua Rodrigo Silva, 28-1.° andar. — Telephone 1838 Central — Rio de Janeiro.*

PENSAMENTOS

As affeições da mocidade téem necessidade de um pouco de imprevisto, como aquellas que veem depois teem necessidade de um pouco de habito.

MME. GUIZOT.

*

Felicidade é a doçura que nos envolve a alma a cada momento em que fazemos o bem.

*

As mulheres não sabem toda a timidez que têm os homens.

ALPHONSE KARR.